

FAQI
FACULDADE QI BRASIL



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO



CURSO LICENCIATURA EM
PEDAGOGIA

FACULDADE QI BRASIL – FAQI

Mantida pela QI Faculdade e Escola Técnica Ltda.

Representante Legal da Mantenedora

Regina Soares Teixeira

Administração Institucional

Diretora Geral

Fabiane Mecca Klein

Secretária Acadêmica

Simone Weimer

Procurador Institucional

Fabiane Mecca Klein

Coordenadora do Curso Licenciatura Pedagogia

Profa. Ma. Maria Cristina Vieira Cavalcanti

ELABORAÇÃO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

Prof. Me. Carlos Júlio Santos de Lemos

Prof. Dr^a. Leandra da Silva

Prof. Dr. André Stein da Silveira

Prof. Me. Carmem Cruz

Prof. Me. Magali Saraiva

EQUIPE TÉCNICA REGULAÇÃO

Fabiane Mecca Klein

Carlos Júlio Lemos

Simone Weimer

Daniela Toledo

CONSULTORIA REGULATÓRIA

Germano D. Schwartz

Marcione Cristina Silva

SUMÁRIO	4
I – MANTENEDORA, INSTITUIÇÃO E CURSO	5
1 DADOS DA MANTENEDORA	6
2 DADOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	6
3 DADOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO	7
4 EMBASAMENTO LEGAL	7
II CONTEXTUALIZAÇÃO DA FACULDADE QI BRASIL-FAQI	10
1 HISTÓRICO DA FACULDADE	10
2 PERFIL E MISSÃO DA INSTITUIÇÃO	14
2.1 Dados Socioeconômicos da Região de Inserção	17
2.2 Experiência da Instituição com a Modalidade de Educação a Distância	21
III O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA	21
1 CONCEPÇÃO DO CURSO	21
1.1 Contexto Educacional	21
1.2 Histórico de Criação, Desenvolvimento e Justificativa de Implantação do Curso	28
1.3 Objetivos do Curso	30
1.3.1 Objetivo geral	30
1.3.2 Objetivos específicos	30
1.4 Perfil Profissional	31
1.4.1 Perfil do egresso do curso de Pedagogia	32
1.5 Habilidades	33
1.6 Competências	34
1.6.1 Competências do curso	34
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	35
2.1 A Concepção do Currículo do Curso	36
2.1.1 Eixos de formação	37
2.1.1.1 Eixos de Formação Específica	38
2.1.1.2 Eixo de Formação Transversal	40
2.2 Ciclos Formativos	41
2.2.1 Componentes curriculares	42
2.2.2 Projetos Integradores	43
2.2.3 Atividades Práticas	45
2.2.4 Estágio	46
2.2.4.1 Estágio curricular não obrigatório	46
2.2.4.2 Estágio curricular obrigatório	47
2.3 Flexibilização Curricular	49
2.3.1 Atividades Complementares	49
2.3.2 Disciplina optativa	50
2.4 Matriz Curricular	50
2.5 Princípios Metodológicos e Tecnologias Digitais adotadas no desenvolvimento do Curso	52
2.5.1 Práticas Pedagógicas Inovadoras	54
2.6 Produção e publicação de material didático digital para os cursos na modalidade a distância	57

2.6.1 Fluxograma	62
2.7 Políticas institucionais no âmbito do curso PAREI A REVISÃO AQUI	63
2.7.1 Atividades associadas à Curricularização da Extensão	64
2.8 Processo de Avaliação da Aprendizagem	65
2.9 Ementário das Disciplinas e Bibliografia	67
3 ACOMPANHAMENTO E GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA DO CURSO	109
3.1 Procedimentos e Estrutura de Atendimento ao Estudante	109
3.2 Processos de Avaliação Interna e Externa do Curso	113
3.3 Articulação entre os Processos de Avaliação e de Planejamento do Curso	116
3.4 Coordenação de Curso	118
3.5 Núcleo Docente Estruturante	120
3.6 Colegiado de Curso	122
3.7 Conselho Acadêmico	123
3.8 Corpo Docente e Tutorial vinculado ao Curso	124
3.9 Atividades de tutoria	127
3.10 Equipe Multidisciplinar	129
3.11 Núcleo de Apoio ao Corpo Docente e Tutorial	130
3.12 Comitê de Ética na Pesquisa - CEP	132
4 INFRAESTRUTURA PARA O CURSO	134
4.1 Laboratórios Didáticos de Formação Básica	134
4.2 Laboratórios e/ou Salas de Apoio de Informática	135
4.3 Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA	135
4.4 Instalações e Acervo da Biblioteca	136
5 INSTALAÇÕES GERAIS	138
5.1 Salas de Aula	138
5.2 Sala de Professores e Tutores	138
5.3 Espaços de Trabalho para Professores em Regime de Tempo Integral	138
5.4 Gabinetes de Trabalho da Coordenação e Espaço para Atendimento aos Estudantes	138
REFERÊNCIAS	140

1 DADOS DA MANTENEDORA

Nome da Mantenedora: QI Escolas e Faculdades Ltda.

Código de Cadastro no Sistema e-MEC: 1006224

Inscrição no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica: CNPJ: 93.321.826/0001-33

Inscrição Estadual: Isento

Endereço: Avenida Alberto Bins, nº 600, 5º Andar, Centro, Porto Alegre/RS –

CEP: 90030-140

Telefone: (51) 30735800

Endereço eletrônico: mantenedora@qi.edu.br

Portal: <http://qi.edu.br>

Representante Legal: Regina Teixeira (Diretora Executiva)

2 DADOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Nome da Instituição: Faculdade QI Brasil- FAQI

Inscrição no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica: CNPJ: 93.321.826/0005-67

Endereço: Avenida Av. Dorival Cândido Luz de Oliveira, 2595, Bairro São Geraldo, Gravataí/RS – CEP: 94030-001

Telefone: (51) 30420000

Endereço eletrônico: sedegravatai@qi.edu.br

Site Institucional: <http://qi.edu.br>

Organização Acadêmica: Faculdade

Categoria Administrativa: Privada com Fins Lucrativos

Direção-Geral: Carla Janaína Silveira Teixeira

Vice-Direção Acadêmica de Graduação EaD: Dagma Gonçalves Rosa

Vice-Direção Acadêmica de Pós-Graduação: Dagma Gonçalves Rosa

Pesquisador Institucional: Carla Janaína Teixeira

Atos Legais: A Faculdade QI Brasil, anteriormente denominada Faculdade de Tecnologia de Gravataí, foi credenciada pelo Ministério da Educação, por meio da Portaria MEC nº 935, de 22 de março de 2005, publicada no D.O.U em 23 de março de 2005. O credenciamento da instituição foi autorizado pela Portaria MEC nº 570, de 13 de maio de 2011, publicada no D.O.U em 16 de maio de 2011. Em 2014, foi aberto o pedido de Renovação de Credenciamento, cujo número do processo foi 201418012

sendo que o recredenciamento foi autorizado pela Portaria nº 1.173, de 9 de novembro de 2018.

O pedido para alteração de denominação de Faculdade de Tecnologia de Gravataí-FAQI para Faculdade QI Brasil – FAQI, foi realizado em 2018, de acordo com Ata 05/2018, de 17/11/2018.

Em relação à oferta de Cursos na modalidade a distância – EaD, em 2015 a Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer nº 25/2015, apresentou parecer favorável ao Credenciamento da FAQI para a oferta na modalidade em Educação a Distância. A Instituição foi credenciada para oferecer Cursos Superiores na modalidade Educação a Distância por meio da Portaria MEC 753/17, publicada no D.O.U de 21/07/2017.

3 DADOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Nome do Curso: Pedagogia

Grau: Licenciatura

Último Ato Autorizativo: Autorização Portaria Ministerial Nº 353/2019 de 18 de julho de 2019, publicado no D.O.U. em 25 de julho de 2019.

Data de implantação do Curso: 2019/2

Modalidade de Oferta: A distância

Total de vagas anuais autorizadas (anuais): 360

Forma de ingresso: Processo Seletivo

Regime Acadêmico: Semestral

Carga horária total: 3.240 horas

Período mínimo de Integralização curricular: 8 semestres

Período máximo de Integralização curricular: 16 semestres

Coordenadora do Curso: Prof.^a Dra. Ana Margô Mantovani

Local de funcionamento da Sede: Avenida Dorival Cândido Luz de Oliveira, nº 2.595, São Geraldo, 94.030-001, Gravataí/RS

4 EMBASAMENTO LEGAL

O curso de Pedagogia mantém coerência com o exposto no Projeto Pedagógico Institucional e no Regimento da Faculdade, bem como nas demais normas institucionais

expressas em resoluções. Também atende ao exposto na legislação vigente que afeta ao ensino superior, com especial atenção aos seguintes dispositivos:

- Resolução CNE nº 1/2006 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia.
- Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- Resolução CNE nº 7 de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira.
- Portaria MEC nº 1428/2018, que dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial.
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
- Resolução CNE nº 1, de 17 de junho de 2004, institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Resolução CNE nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

- Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002 estipulou a inclusão da Educação Ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Resolução nº 345, de 12 de dezembro de 2018, CEED/RS. Referencial Curricular Gaúcho.
- Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Brasília, 2018.
- Parâmetros Curriculares Nacionais. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.
- Resolução CNE/CP/MEC nº 02, de 11 de setembro de 2018 que estabelece diretrizes nacionais para o voluntariado de estudantes no âmbito da Educação Básica e Educação Superior.

JJJ. II CONTEXTUALIZAÇÃO DA FACULDADE QI BRASIL-FAQI

1 HISTÓRICO DA FACULDADE

A QI foi fundada no ano de 1990 com o objetivo de desenvolver sistemas para empresas e venda de microcomputadores e periféricos. Na época existia uma grande crise econômica e com a oportunidade de diversificar os negócios a QI iniciou seus cursos de informática, chamando-se, QI Informática – Cursos de Computação, ingressando assim na área de educação.

Um ano após o início de suas atividades, a QI Escolas Técnicas iniciou a sua expansão, realizando a locação de uma sala comercial no centro de Gravataí. Em meados de 1992, ano em que foi extinta a lei da reserva de mercado de informática no Brasil, começou a se expandir a utilização de microcomputadores, principalmente nas empresas que estavam recuperando-se do plano econômico e começavam a se informatizar. Surgia nesse contexto uma grande oportunidade de ministrar aulas para empresas.

Em 1993 foi possível a abertura da primeira filial na cidade de Cachoeirinha, graças ao crescente aumento do número de discentes e ao reconhecimento do nível de formação dos egressos dos cursos profissionalizantes oferecidos até então.

Nesse período, o treinamento para empresas se intensificou e este movimento de mercado garantiu o reconhecimento dos cursos perante o mercado empresarial da Região Metropolitana de Porto Alegre e na cidade de Caxias do Sul. Grandes empresas como: Tintas Renner, Banrisul, Companhia Riograndense de Telecomunicações (CRT), *Asea Brown Boveri* (ABB), Riocell, Prefeituras Municipais de Gravataí e Porto Alegre, Grendene, Intral componentes eletrônicos, Marcopolo S. A., Wotan Máquinas Operatrizes Ltda, DANA Albarus, entre outros, firmaram convênio com a QI Faculdades e Escolas Técnicas Ltda.

Para exemplificar a dimensão dos serviços prestados, somente para as Tintas Renner foram ministrados cursos livres de informática para mais de 140 turmas. A partir desta experiência e pela indicação dos seus clientes, surgiu a necessidade de ampliar a oferta, então foram abertas a escola de Caxias do Sul em 1996, e em 1997 a escola da Assis Brasil em Porto Alegre.

A entidade mantenedora, antevendo mudanças na área da Educação e vislumbrando as novas possibilidades, devido às modificações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em 1996, que alterou a nomenclatura de “Segundo Grau” para “Ensino Médio” e o separou do curso técnico, projetou a criação de escolas que quisessem oferecer somente o ensino técnico.

Assim, surgiu a oportunidade de transformar a QI em uma escola técnica. Sua primeira Escola de Educação Profissional, inaugurada em 1998, foi devidamente credenciada ao Conselho Estadual de Educação e passou a ofertar Cursos Técnicos de Informática e de Administração, na cidade de Gravataí.

Para atuar como Escola, era preciso seguir uma vasta legislação e atender às suas respectivas exigências, dentre as quais: novas salas de aula, maiores laboratórios de informática, criação de bibliotecas, mais espaço físico, coordenadores pedagógicos, investimentos em qualificação de Docentes, acessibilidade e documentação legal. Foi preciso ampliar a estrutura das escolas e, assim, garantindo o atendimento aos requisitos legais, no ano de 2000, foi concretizada a construção da primeira parte da Sede, onde hoje se localiza a Faculdade QI Brasil, localizada na cidade de Gravataí.

Com seis unidades ofertando ensino técnico a QI foi além, vislumbrando por meio da grande procura do próprio discente pela educação continuada, a possibilidade de criação de uma Faculdade. Em 2005, a Mantenedora QI Faculdades e Escolas Técnicas Ltda., concretizou o sonho de abrir a sua própria Faculdade em Gravataí, para possibilitar a continuidade aos estudos de seus discentes, egressos dos cursos técnicos. Atualmente, a QI Faculdade e Escola Técnica Ltda., é a entidade mantenedora da FAQI e de acordo com seu credenciamento, oferta cursos de Graduação e de Pós-graduação, nas modalidades presencial e a distância.

A Faculdade QI Brasil - FAQI foi credenciada pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da Portaria MEC nº 935, de 22 de março de 2005, publicada no D.O.U em 23 de março de 2005, sendo autorizada a ministrar na modalidade presencial o Curso Superior de Tecnologia em Desenvolvimento de Sistemas e, pela Portaria MEC nº 1599/2005, o

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empreendedora. Seu credenciamento foi autorizado pela Portaria MEC nº 570, de 13 de maio de 2011, publicada no D.O.U em 16 de maio de 2011. Em 2014, foi aberto o pedido de Renovação de Credenciamento, cujo número do processo foi 201418012.

Em 2008 o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, na modalidade presencial, foi reconhecido pela Portaria MEC nº 341/08, sendo que este teve seu reconhecimento renovado em 2013, Portaria MEC nº 330/13 publicada no D.O.U de 25/07/2013. Respondeu a um protocolo de compromisso para o ato autorizativo de renovação de reconhecimento de curso o qual foi protocolado em 17/12/2013, recebendo a visita dos avaliadores em dezembro de 2015, alcançando nota 4 no Conceito do Curso.

No ano de 2010 a FAQI solicitou o credenciamento para a oferta de Educação a Distância em 11 (onze) polos e autorização para os Cursos Superiores de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, em Gestão Comercial e em Processos Gerenciais. No ano de 2011 recebeu as visitas autorizativas, compostas por 13 comissões avaliadoras, cujos pareceres foram todos favoráveis.

O Curso Superior de Tecnologia de Análise de Desenvolvimento de Sistemas teve seu reconhecimento no ano de 2012, Portaria MEC nº 45/2012 publicada no D.O.U em 1º/06/2012. O curso em questão respondeu a um protocolo de compromisso para o ato autorizativo de renovação de reconhecimento de curso, o qual foi protocolado em 30/09/2013, recebendo no Conceito de Curso a nota 3.

Em 2015 a Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer nº 25/2015 apresentou parecer favorável ao Credenciamento da FAQI para a oferta na modalidade em Educação a Distância.

A FAQI foi credenciada para a oferta de Cursos Superiores na modalidade Educação a Distância por meio da Portaria MEC 753/17, publicada no D.O.U de 21/07/2017.

Ao longo de sua recente trajetória, a FAQI tem gradativamente ampliado suas atividades, oferecendo cursos que atendam às necessidades emergentes das comunidades nas quais está inserida, propiciando a formação de profissionais altamente qualificados. A qualidade de seus serviços se concretiza através de investimentos na otimização e qualificação dos currículos e projetos pedagógicos, na contratação de docentes qualificados e nas melhorias de infraestrutura, objetivando a excelência.

Em 2017 foram autorizados para a oferta na modalidade Educação à Distância, no dia 30 de junho com Portarias publicadas no D.O.U de 30/07/2017, os seguintes cursos:

- Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela Portaria MEC nº 636 de 29 de junho de 2017, publicada no D.O.U em 30 de julho de 2017.
- Curso Superior de Tecnologia de Gestão Comercial pela Portaria do MEC nº 635 de 29 de junho de 2017, publicada no D.O.U em 30 de julho de 2017.
- Curso Superior de Tecnologia de Processos Gerenciais pela Portaria MEC nº 637 de 29 de junho de 2017, publicada no D.O.U em 30 de julho de 2017.

Em 2019 outros cursos de graduação EAD receberam a autorização do MEC para serem ofertados na modalidade EAD:

- Curso Superior de Sistemas para Internet pela Portaria do MEC nº 356 de 26 de julho de 2019, publicado no D.O.U em 31 de julho de 2019.
- Curso Superior de Tecnologia de Recursos Humanos pela Portaria do MEC nº 337 de 11 de julho de 2019, publicado no D.O.U em 15 de julho de 2019.
- Curso Superior de Tecnologia em Logística pela Portaria do MEC nº 377 de 21 de agosto de 2019, publicado no D.O.U em 23 de agosto de 2019.
- Curso de Licenciatura em Pedagogia, pela Portaria nº 353 de 18 de julho de 2019, publicado no D.O.U. em 25 de julho de 2019.

Também em 2019, a FAQI recebeu do MEC o reconhecimento dos seguintes cursos de graduação na modalidade EAD:

- Curso Superior de Tecnologia em Análise e desenvolvimento de sistemas: obteve nota 4,0;
- Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial: obteve nota 5,0;
- Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais: obteve nota 4,0.

O compromisso da FAQI é formar profissionais qualificados que demonstrem uma ampla consciência da realidade social, política, econômica e cultural, com sólido conhecimento técnico-científico que lhes permita atender às suas necessidades e atuar positivamente na sociedade como agentes transformadores. Nessa perspectiva, a FAQI contempla de forma sistêmica e indissociável, o tripé da Educação composto por Ensino, Iniciação Científica e Extensão, com o intuito de promover uma consciência transformadora do indivíduo e, conseqüentemente, da sociedade.

Desde sua fundação, em 1990, até os dias de hoje, a QI Faculdades e Escolas Técnicas, formou mais de 120 mil discentes nos diversos cursos que ministrou ao longo de seus mais de 30 anos de existência. Isto demonstra a capacidade organizacional e de ensino

que provê um nível de experiência que, certamente, proporcionou o desenvolvimento de um Centro de Educação Tecnológica e dos cursos que lhe foram autorizados e reconhecidos. O número de discentes formados, os anos de existência e a presença em diversas cidades do Estado e, recentemente também no Paraná e em São Paulo, demonstram o comprometimento com o aprendizado e a formação de conhecimento dos discentes, o reconhecimento e o relacionamento com a comunidade e, principalmente, o nível de qualidade em seus processos.

Estas características são fundamentais na perenidade da QI Faculdade e Escola Técnica Ltda., pois, no setor onde começou suas atividades, diversas outras instituições de renome nacional e internacional, desenvolveram-se, cresceram e encerraram suas atividades. Contudo, a QI vem resistindo e desenvolvendo-se dentro do cenário nacional, aprendendo e mostrando que o caminho através da qualidade e do comprometimento com o discente e seu aprendizado é a melhor forma para uma longevidade sustentável.

2 PERFIL E MISSÃO DA INSTITUIÇÃO

A Faculdade QI Brasil tem por Missão promover a formação integral e continuada da pessoa por meio do ensino, da pesquisa e da extensão de excelência, visando contribuir para a transformação de jovens estudantes em profissionais de sucesso, comprometidos com o desenvolvimento empresarial e educacional das comunidades onde estão inseridos, bem como para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

A sociedade da informação estabeleceu novas direções para as instituições de ensino superior que foram pautadas e consolidadas na LDB, com metas e desafios em conformidade com o Plano Nacional da Educação. A concepção da visão se traduz na condição de estar voltada à realidade socioeconômica da região, integrando-se no processo construtivo e de melhoria da região da Grande Porto Alegre, através da oferta de formação profissional de qualidade e comprometimento ético e social, empreendendo um processo educativo que favoreça o desenvolvimento da pessoa, pautado na construção de conhecimentos, habilidades e competências que venham a emergir em um perfil profissional proativo pautado na capacidade crítica e tecnológica, com autonomia intelectual e comprometimento com a resolução dos problemas.

Considerando o marco legal vigente e o contexto social em que a FAQI se insere, a visão de futuro revela um comprometimento com a qualificação de seus processos, o aprimoramento da qualidade dos serviços acadêmicos e administrativos prestados, o desenvolvimento dos recursos humanos, a melhoria dos processos de tecnologia, a manutenção da estrutura física da própria Mantida, a busca da dinamização das relações interinstitucionais e o constante aperfeiçoamento de cursos que atendam às demandas contextuais nas modalidades presencial e a distância.

Desse modo, a Missão se manifesta por meio da ação educativa, desenvolvida em conformidade com as especificidades das políticas e seus eixos, dos objetivos, diretrizes e orientações que integram o Projeto Pedagógico Institucional – PPI da Faculdade, na busca permanente da excelência. Essa busca é incessante e está assentada no diálogo com a sociedade contemporânea, gerando respostas atuais às principais questões que envolvem o campo do ensino em todos os níveis e modalidades de oferta, da pesquisa científica, tecnológica, artística e cultural, das atividades de extensão e de responsabilidade social e que fundamentam o papel da FAQI na formação de pessoas empreendedoras e criativas, percebidas como agentes de transformação da sociedade, comprometidas com as macroquestões socioambientais e articuladoras do desenvolvimento.

Completam a Missão da FAQI, a perspectiva temporal da Visão de aprimoramento da qualidade de seus serviços, a fim de que venham a se refletir em competência e formação de qualidade expressa à sociedade por nossos egressos. Assim, busca-se a excelência em ensino, pesquisa e extensão que se reflita na competência profissional dos discentes diplomados na instituição. A partir disso, a FAQI entende que o Ser é a essência de toda realidade que existe, referência como modelo de sucesso percebida pelo mercado como um estabelecimento consolidado, enraizado, estruturado, consistente, conceituado e forte, em termos de qualidade na educação. Reconhece os Quatro Pilares da Educação, expressos no Relatório da UNESCO/ONU, por Jacques Delors (1998): Aprender a Aprender, Aprender a Fazer, Aprender a Conviver e Aprender a Ser, conforme descritos no PDI 2021-2025.

A FAQI valoriza em sua metodologia pedagógica o protagonismo do discente, buscando desenvolver seus processos de ensino e aprendizagem vinculados ao exercício profissional, com o uso de metodologias ativas na formação a partir da prática, atribuindo significação ao conhecimento construído.

Os valores da instituição são trabalhados em todas as áreas do conhecimento e são apresentados aos discentes junto ao seu posicionamento ético e moral como aporte para a atuação profissional, resgatando os valores que permeiam a cultura local, regional e de abrangência nacional e internacional, em consonância com os seus próprios valores e intenções. Neste sentido, o foco está sempre na educação do ser humano da FAQI, de forma integral e contextualizada. Os valores institucionais são: comprometimento, sustentabilidade, credibilidade, cooperação e excelência.

Para a FAQI esses valores transitam pela conduta ética e responsável de assumirmos nossos compromissos, nos empenhando com a aprendizagem e com o desenvolvimento profissional e humano do discente, com docentes e profissionais engajados na obtenção de resultados em nossa instituição.

Nossas decisões e ações visam contribuir para a reafirmação desses valores da Instituição, para a preservação do meio ambiente, para a prosperidade das pessoas e para o desenvolvimento das comunidades onde atuamos. Nossas relações são pautadas na ética, no profissionalismo e na verdade, gerando vínculos duradouros nos quais a confiança, respeito e a transparência confirmam a reputação da nossa Instituição.

Atuamos em conjunto para atingirmos nossa missão, porque sabemos que nada pode ser construído sem a colaboração e a cooperação de todos e de cada um. Estimulamos nossos colaboradores na melhoria contínua de todas as nossas ações, almejando atender as expectativas dos clientes com agilidade, simplicidade, eficiência e sustentabilidade, nos adaptando às diferentes situações e mudanças de contexto, de forma coerente com os princípios e valores da instituição.

Nessa perspectiva, a organização curricular dos cursos de graduação (licenciaturas, bacharelados e tecnológicos) propicia a base teórica e prática, para responder às exigências da formação profissional, atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN estabelecidas para cada curso e aos demais requisitos da legislação estabelecida no contexto da educação superior.

Por meio do curso de licenciatura em Pedagogia, a FAQI forma educadores para a docência na educação básica e para o trabalho pedagógico em diferentes instâncias organizativas, escolares e não escolares; mediante a oferta dos bacharelados, propicia a formação profissional, prevista na concepção dos cursos, sendo acrescidos de experiências que, diversificando e flexibilizando os espaços e os tempos educacionais para além das salas de aula, integram as competências acadêmicas exigidas para a

atuação profissional; e mediante a oferta de cursos tecnológicos, forma e desenvolve as competências e práticas profissionais específicas para atender novas e pontuais demandas do mercado de trabalho. Desse modo, é possível observar a tradição da FAQI relacionada ao desenvolvimento de atividades e cursos voltados à formação de profissionais competentes para atender às demandas da sociedade.

A pós-graduação lato sensu, caracterizada pela oferta de cursos de Especialização e *Master of Business Administration* – MBA, contribui com o aperfeiçoamento e a especialização de profissionais egressos da graduação, considerando a possibilidade de contribuir com o desenvolvimento da região local e nacional.

A perspectiva da extensão permite à Faculdade transcender os limites do espaço acadêmico por meio da sua ação direta junto à sociedade e ao desenvolvimento regional. Assim, a FAQI, além de oferecer cursos de extensão que caracterizam o compromisso de proporcionar a possibilidade de formação complementar ou de aperfeiçoamento de alguma área de interesse dos estudantes, gera possibilidades de formação continuada aos seus egressos e integrantes da comunidade externa. A Instituição também atua na extensão por meio de projetos, atividades e serviços destinados a atender necessidades e demandas do setor produtivo, a promover a difusão e a socialização cultural e artística, a promover uma relação de parceria com a sociedade, configurada pela troca de conhecimento e pela participação e contato com as questões sociais contemporâneas, a estimular o empreendedorismo e a inovação como forma de expressar o compromisso com o desenvolvimento socioeconômico da região e a promover ações de responsabilidade social e pastoral, para atendimento e assistência a estudantes e à sociedade.

Dessa forma, a FAQI busca um ensino de qualidade, ao mesmo tempo, em que pretende ampliar a sua inserção social, mediante uma articulação, cada vez mais intensa, com os contextos local e regional.

2.1 Dados Socioeconômicos da Região de Inserção

A FAQI possui atuação nacional. A fim de atender a sua missão, tem a sua sede instalada na cidade de Gravataí, estado do Rio Grande do Sul, localizada na Região Metropolitana de Porto Alegre, distante 30,3 km da capital.

Gravataí foi emancipada em 1763, entretanto só foi oficialmente declarada em 1809 e regulamentada pela Lei nº. 1247 de 11/06/1880. A versão de sua etimologia é a de que o nome seja uma junção entre o nome de uma espécie de Apiácea (antiga Umbelífera),

gravatá, que existia em abundância na região, e a palavra *hy*, que na língua guarani significa rio.

A cidade de Gravataí possui uma população de 274.329 habitantes, uma área territorial de 463,5Km², uma densidade demográfica de 565,3 hab/km², um PIB de R\$ 9.730.604,00 (2015 - FEE - PIB Municipal), possuindo limite territorial circunscrito pelas cidades do Conselho Regional de Desenvolvimento, COREDE, a Região Metropolitana do Delta do Jacuí, composta pelas cidades de Alvorada, Cachoeirinha, Eldorado do Sul, Glorinha, Gravataí, Guaíba, Nova Santa Rita, Porto Alegre, Santo Antônio da Patrulha, Triunfo e Viamão, concelho este que tem uma população total de 2.347.230 habitantes com uma área de 5.651,4 Km² de uma Densidade Demográfica de 434,9 hab/Km², com um PIB R\$ 84.540.152,00.

Figura 1 - Mapa da região de Gravataí / RS



Fonte: Rio Grande do Sul, (2005).

Com uma taxa de urbanização da ordem de 91%, o município contava, em 2009, com 71 estabelecimentos de saúde. O seu Índice de Desenvolvimento Humano é de 0,736, considerado elevado se comparado ao país.

Atualmente, sua principal fonte de renda é o setor industrial e logístico, tendo o Complexo Industrial Automotivo da *General Motors* como importante fonte de lucros, fazendo da cidade um polo da indústria metalmeccânica brasileira, além de grandes distribuidoras logísticas.

O município conta, ainda, com uma importante tradição cultural, que vai desde o seu artesanato até o teatro, a música e o esporte. Gravataí também é sede de diversos

eventos anuais, como a Festa de Nossa Senhora dos Navegantes, a Festa das Bromélias e a Volta Ciclística Internacional de Gravataí, além de possuir diversos pontos turísticos, como o Museu Municipal Agostinho Martha, cujo acervo conta a história colonial da região do Vale do Rio Gravataí.

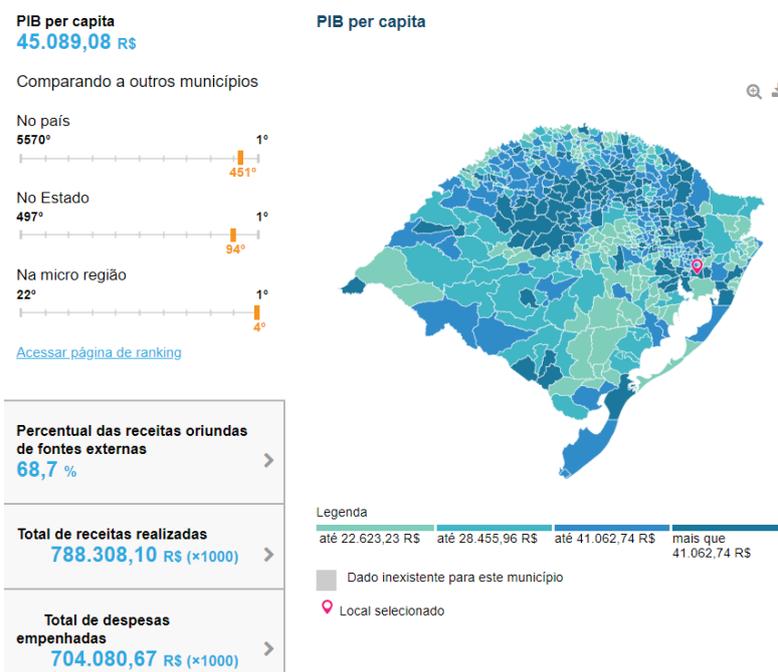
Quadro 1 - Receitas e Despesas Orçamentárias

PIB per capita [2017]	45.089,08 R\$
Percentual das receitas oriundas de fontes externas [2015]	68,7 %
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010]	0,736
Total de receitas realizadas [2017]	788.308,10 R\$ (×1000)
Total de despesas empenhadas [2017]	704.080,67 R\$ (×1000)

Fonte: IBGE, [2021].

Desde sua fundação e durante seu processo de desenvolvimento a cidade enfrenta muitos desafios, entre eles a grande população ainda vivendo em condições de exclusão, como pobreza e sub-habitação, a cidade apresenta um alto custo de vida, deficiências no tratamento de esgotos, poluição e uma série de problemas urbanos que fazem parte da vida das grandes cidades, como as questões de trânsito. Portanto, os desafios para se ter ações do Poder Público, da sociedade como um todo e da iniciativa privada, no sentido de garantir inclusão social, são imensos.

Figura 2 - Produto Interno Bruto Comparativo



Fonte: IBGE, (2021).

Berço Industrial, Gravataí tem como sua principal fonte de renda o setor industrial, com mais destaque para o metal-mecânico. São mais de 70 mil empresas cadastradas na Prefeitura Municipal de Gravataí, 5º maior PIB do Estado. Na última década, o Produto Interno Bruto de Gravataí foi o que registrou maior crescimento entre todos os municípios do Estado, 4º maior valor adicionado fiscal no ICMS do Estado. A População Economicamente Ativa (PEA), empregada em 39%, conforme observado na Quadro 2:

Quadro 2 - População Economicamente Ativa



Fonte: IBGE, (2021).

Em relação à educação no município de Gravataí...ver dados

É nesse contexto que a FAQI está inserida, ofertando cursos de graduação e pós-graduação pautados nas necessidades reais do contexto em que vivemos, possibilitando a inclusão de inúmeros alunos no mercado de trabalho, com uma sólida formação voltada para cidadania e qualificados para o desenvolvimento de suas capacidades, colocando dessa forma, novos profissionais no mercado em consonância com os desafios colocados hoje em dia para o desenvolvimento de nosso país. A FAQI entende que a implantação do curso de Pedagogia, na modalidade a distância, contribuirá para a ampliação da formação docente no cenário regional, visando minimizar a carência existente desse profissional no mercado de trabalho, bem como, reforçar no contexto social, a importância e relevância da formação de professores, justamente, num momento em que o Brasil requer uma educação de qualidade.

2.2 Experiência da Instituição com a Modalidade de Educação a Distância

KKK.

LLL.

MMM.

NNN.

OOO. III O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA

1 CONCEPÇÃO DO CURSO

1.1 Contexto Educacional

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) tem difundido o direito à educação. Dentre os vários documentos que se constituem em marcos referenciais, destacam-se a Declaração Mundial sobre Educação para Todos

(UNESCO, 1990); o Marco de Ação de Dakar - Educação para Todos: assumindo nossos compromissos coletivos (UNESCO, CONSED, AÇÃO EDUCATIVA, 2001); e Educação 2030 - Declaração e Marco de Ação de Incheon: Rumo a uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e à educação ao longo da vida de todos. Esses documentos têm como fonte referencial a Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948), marco da criação de um Sistema de Proteção Internacional de Direitos Humanos, a qual ressalta a importância da educação para a efetivação dos demais direitos fundamentais à dignidade da pessoa.

A Convenção Internacional dos Direitos da Criança (1989) ratificada no Brasil em 1990, sob a premissa que a criança é um sujeito de direitos humanos, estabelece em seus cinquenta e quatro artigos, um conjunto de direitos fundamentais que devem ser assegurados a todas as crianças, definindo o princípio normativo do “interesse maior da criança” (Art. 3), delegando família, à sociedade e ao Estado o dever de protegê-la e assegurar que seus direitos sejam observados (BRASIL, 1990a, Art. 2, 3, 5).

Nesse sentido, a Declaração Mundial sobre Educação para Todos - EPT (UNESCO, 1990) impulsiona uma mobilização internacional relativa ao direito à educação, estabelecendo metas a serem cumpridas pelos países signatários, com ênfase na qualidade educacional, visando assegurar o acesso, a permanência e o sucesso dos estudantes na Educação Básica. O documento sinaliza que, apesar de a Declaração Universal dos Direitos Humanos afirmar que “toda pessoa tem direito à educação” (ONU, 1948), pouco se avançou nesse sentido. A EPT apresenta objetivos e estratégias consideradas de natureza global, “as quais estabelecem um Marco de Ação destinado a permitir que todos os indivíduos realizem seu direito a aprender e cumpram sua responsabilidade de contribuir para o desenvolvimento de sua sociedade” (UNESCO, CONSED, AÇÃO EDUCATIVA, 2001). São assumidas pelos países signatários seis metas, as quais deveriam ser atingidas até o ano de 2015.

A primeira meta, *expandir e melhorar o cuidado e a educação da criança pequena, especialmente a das mais vulneráveis e em maior desvantagem*, enfatiza o cuidado e a educação da criança pequena. A segunda meta *é assegurar que todas as crianças, com ênfase especial nas meninas e nas crianças em circunstâncias difíceis e pertencentes a minorias étnicas, tenham acesso à educação primária, obrigatória, gratuita e de boa qualidade até o ano de 2015*.

A terceira meta *é assegurar que as necessidades de aprendizagem de todos os jovens e adultos sejam atendidas pelo acesso equitativo à aprendizagem apropriada e às*

habilidades para a vida. Ela focaliza as necessidades básicas da aprendizagem, salientando que a todos deve ser oportunizado construir conhecimentos e desenvolver competências “para o trabalho, para participar plenamente de sua sociedade, para deter o controle de sua própria vida e para continuar aprendendo” (UNESCO, CONSED, 2001, p. 19).

A quarta meta, *alcançar uma melhora de 50% nos níveis de alfabetização de adultos até 2015, especialmente para as mulheres, e acesso equitativo à educação básica e continuada para todos os adultos*, destaca como compromisso dos países o acesso equitativo educação básica e continuada a adultos, pois “Todos os adultos têm direito à educação fundamental, a começar pela alfabetização, que lhes permita envolver-se ativamente no mundo em que vivem e transformá-lo”. (UNESCO, CONSED, 2001, p. 19).

A quinta meta é *eliminar disparidades de gênero na educação primária e secundária até 2005 e alcançar a igualdade de gênero na educação até 2015, com enfoque na garantia ao acesso e ao desempenho pleno equitativo de meninas na educação básica de boa qualidade*. Por fim, a sexta meta é *melhorar os aspectos da qualidade da educação e assegurar excelência para todos, de forma a garantir resultados reconhecidos e mensuráveis a todos, especialmente na alfabetização, na aquisição de conhecimentos matemáticos e habilidades essenciais à vida*.

Os dados apontam que, desse conjunto de metas, o Brasil atingiu somente a segunda e a quinta metas.

Após 15 anos do Marco de Ação de Dakar, o Fórum Mundial de Educação 2015 adotou a Declaração de Incheon, que aponta perspectivas e estabelece metas para a educação até o ano de 2030:

Nesta ocasião histórica, reafirmamos a visão do movimento global Educação para Todos, iniciado em Jomtien, em 1990, e reiterado em Dakar, em 2000 – o mais importante compromisso com a educação nas últimas décadas, que tem ajudado a promover progressos significativos na educação. Reafirmamos também que a visão e a vontade política serão refletidas em inúmeros tratados de direitos humanos, internacionais e regionais, que estabelecem o direito à educação e sua inter-relação com outros direitos humanos. Reconhecemos os esforços feitos; contudo, constatamos, com grande preocupação, que estamos longe de alcançar a educação para todos. (UNESCO, 2015, preâmbulo).

No contexto brasileiro, a Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 1988), marco normativo e legal de um sistema sustentado no princípio do Estado Democrático de Direito, enfatiza a dignidade humana como princípio fundamental. A educação é

considerada um dos direitos sociais pela Constituição Federal (cf. art.6º), afirmando-a como um “direito de todos e dever do Estado e da família” (Capítulo III, Seção I, Art. 205). De acordo com a Constituição (BRASIL, 1988), o Estado deve oferecer a Educação Básica gratuita, sendo ela também de cunho obrigatório; atendimento educacional especializado às pessoas com deficiências, preferencialmente na rede regular de ensino; atendimento das crianças na faixa etária de zero a seis anos de idade em creche e pré-escola; acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um; oferta de ensino noturno regular; atendimento ao educando, no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde. Tais direitos são retomados no Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996).

De acordo com o Plano de Desenvolvimento da Educação (BRASIL, 2007, p. 6): “Só possível garantir o desenvolvimento nacional se a educação for alçada à condição de eixo estruturante da ação do Estado de forma a potencializar seus efeitos”. (BRASIL, 2007, p. 6).

Diante disso, o conceito de qualidade educacional é compreendido como

[...] enriquecimento do processo educacional, participação dos sujeitos e valorização das diferenças, de modo que as oportunidades educacionais se constituam em formas reais de reconhecimento e desenvolvimento das potencialidades, conhecimentos e competências. A melhoria da qualidade da educação e a redução de desigualdades relativas às oportunidades educacionais – em outras palavras, o direito de aprender – são suas razões constitutivas. (BRASIL, 2007, p. 41).

O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos - EDH (BRASIL, 2007) alude a educação como elemento fundamental para a consolidação da cultura democrática, sendo uma de suas finalidades a “formação do sujeito de direitos” (BRASIL, 2007), preparando-o para o exercício da cidadania (BRASIL, 1988, 1996). Desse ponto de vista, “[...] a educação compreendida como um direito em si mesmo e um meio indispensável para o acesso a outros direitos” (BRASIL, 2007, p. 25). Nessa perspectiva, conforme o Plano, por meio da educação é necessário articular as seguintes dimensões:

- a) apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local;
- b) afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade;

- c) formação de consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, ético e político;
- d) desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados;
- e) fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das violações. (BRASIL, 2007, p. 25).

No que se refere à organização curricular das instituições de ensino, os conhecimentos relativos à EDH poderão ser abordados por meio de temas transversais tratados de forma interdisciplinar; como conteúdo específico de algum componente curricular já existente no currículo; ou “de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade” (BRASIL, 2012, Art. 7º). Como “componente curricular obrigatório” (Art. 8º), a EDH deve ser contemplada na “formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais das diferentes áreas do conhecimento” (BRASIL, 2012, Art. 9º).

O Parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica nº 7/2010, o qual versa sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica estabelece como um dos seus objetivos “orientar os cursos de formação inicial e continuada de profissionais – docentes, técnicos, funcionários – da Educação Básica, os sistemas educativos dos diferentes entes federados e as escolas que os integram, indistintamente da rede a que pertençam” (BRASIL, 2010, p. 8). Ao fazer uma retrospectiva sobre os desafios existentes em relação à Educação Básica, o Parecer faz a seguinte alusão:

O desafio posto pela contemporaneidade à educação é o de garantir, contextualizadamente, o direito humano universal e social inalienável à educação. O direito universal não é passível de ser analisado isoladamente, mas deve sê-lo em estreita relação com outros direitos, especialmente dos direitos civis e políticos e dos direitos de caráter subjetivo, sobre os quais incide decisivamente. [...] **A educação é, pois, processo e prática que se concretizam nas relações sociais que transcendem o espaço e o tempo escolares,** tendo em vista os diferentes sujeitos que a demandam. Educação consiste, portanto, no processo de socialização da cultura da vida, no qual se constroem, se mantêm e se transformam saberes, conhecimentos e valores. (BRASIL, 2010, p. 16, grifo do documento).

O Parecer destaca que a compreensão do conceito de qualidade educacional possui relações com “uma determinada ideia de qualidade de vida na sociedade e no planeta Terra”, pois “Inclui tanto a qualidade pedagógica quanto a qualidade política, uma vez que requer compromisso com a permanência do estudante na escola, com sucesso e

valorização dos profissionais da educação”. Nessa perspectiva, “A escola de qualidade social adota como centralidade o diálogo, a colaboração, os sujeitos e as aprendizagens”, tendo presente os seguintes aspectos:

I. revisão das referências conceituais quanto aos diferentes espaços e tempos educativos, abrangendo espaços sociais na escola e fora dela;

II. consideração sobre a inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural, resgatando e respeitando os direitos humanos, individuais e coletivos e as várias manifestações de cada comunidade;

PPP. foco no projeto político-pedagógico, no gosto pela aprendizagem, e na avaliação das aprendizagens como instrumento de contínua progressão

dos estudantes;

IV. inter-relação entre organização do currículo, do trabalho pedagógico e da jornada de trabalho do professor, tendo como foco a aprendizagem do estudante;

V. preparação dos profissionais da educação, gestores, professores, especialistas, técnicos, monitores e outros;

VI. compatibilidade entre a proposta curricular e a infraestrutura entendida como espaço formativo dotado de efetiva disponibilidade de tempos para a sua utilização e acessibilidade;

VII. integração dos profissionais da educação, os estudantes, as famílias, os agentes da comunidade interessados na educação;

VIII. valorização dos profissionais da educação, com programa de formação continuada, critérios de acesso, permanência, remuneração compatível com a jornada de trabalho definida no projeto político-pedagógico;

IX. realização de parceria com órgãos, tais como os de assistência social, desenvolvimento e direitos humanos, cidadania, ciência e tecnologia, esporte, turismo, cultura e arte, saúde, meio ambiente. (BRASIL, 2010, p. 22).

A avaliação da qualidade da Educação Básica é focada no art. 11 da Lei nº 13005/14, a lei que institui o Plano Nacional de Educação (PNE), enfatizando o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica que, no máximo a cada dois anos, produzirá:

I. indicadores de rendimento escolar, referentes ao desempenho dos(as) estudantes apurados em exames nacionais de avaliação, com participação de pelo menos oitenta por

cento dos(as) alunos(as) de cada ano escolar periodicamente avaliado em cada escola, e aos dados pertinentes apurados pelo censo escolar da educação básica;

II. indicadores de avaliação institucional, relativos a características como o perfil do alunado e do corpo dos(as) profissionais da educação, as relações entre dimensão do corpo docente, do corpo técnico e do corpo discente, a infraestrutura das escolas, os recursos pedagógicos disponíveis e os processos da gestão, entre outras relevantes. (BRASIL, 2014, p. 47).

O PNE define 20 metas a serem cumpridas pelos dirigentes de Estado no espaço máximo de dez anos. No conjunto dessas metas, as temáticas abordadas relacionadas à Educação Básica são: Universalização da Educação Básica para a população dos 7 aos 14 anos, com ou sem deficiência; alfabetização das crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do Ensino Fundamental; educação em tempo integral, no mínimo em 50% das escolas públicas; fomento da qualidade da Educação Básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as médias nacionais para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica; Formação inicial e continuada dos profissionais da Educação Básica; Valorização profissional (equiparação salarial e plano de carreira); Gestão democrática da educação e Financiamento/investimento da educação pública. (BRASIL, 2014).

O documento “A educação que queremos para a geração dos bicentenários: as metas educativas 2021”, estabelece em sua oitava meta “Fortalecer a Profissão Docente” (ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS IBERO-AMERICANOS, 2010). Tal meta se desdobra em duas metas específicas, a meta 20: “Melhorar a formação inicial dos professores do ensino fundamental e do ensino médio” (Organização dos Estados Iberoamericanos 2010, p. 56) e a meta 21: “Favorecer a capacitação continuada e o desenvolvimento da carreira profissional docente” (ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS IBERO-AMERICANOS, 2010, p. 58). De acordo com o referido documento:

Conseguir que o docente esteja preparado e motivado para exercer com acerto sua tarefa profissional, é sem dúvida, **o fator que mais influi na melhoria da qualidade de ensino**. Para isso, é necessário cuidar da formação inicial e continuada dos docentes, o acesso ao trabalho docente e seus primeiros anos de desempenho profissional, suas condições laborais e seu desenvolvimento profissional. É necessário, ao mesmo tempo, propor novas estratégias que ajudem o docente, entre as que cabem destaque, o apoio à criação de redes de escolas e de professores, a ampliação dos programas de inovação, avaliação e pesquisa educativa, e formulação de projetos de formação que relacionem a teoria e a prática e que orientem de forma prioritária os grupos de professores que trabalham na mesma escola (ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS IBERO-AMERICANOS, 2010, p. 76).

Neste cenário, o Curso de Pedagogia da FAQI pretende colaborar para uma formação inicial de qualidade, assumindo o compromisso de uma educação transformadora, pautada em princípios éticos, sociais e interculturais.

1.2 Histórico de Criação, Desenvolvimento e Justificativa de Implantação do Curso

A FAQI entende que todo esse movimento mundial e no cenário brasileiro em prol do direito à educação de qualidade (dentro do escopo dos demais direitos) em termos de dispositivos legais, políticas públicas educacionais, programas e ações, traz decorrências diretas para a formação docente inicial e a continuada, pois é no cotidiano educacional que a ação educativa se materializa. As pesquisas consolidadas na área educacional mostram que a qualidade educacional está relacionada à qualidade da formação docente, portanto é cada vez mais necessário fortalecer a profissão docente tanto para o desenvolvimento das pessoas quanto de uma nação.

Nesse sentido, a FAQI atenta às constantes transformações históricas, sociais, culturais e tecnológicas decorrentes da contemporaneidade, assume a missão de incluir em seu portfólio de cursos a licenciatura em Pedagogia com o ideário de proporcionar formação didático-pedagógica e tecnológica-digital para formar profissionais comprometidos com as demandas emergentes da contemporaneidade. E, na perspectiva de ampliar a possibilidade de acesso à formação docente de qualidade, contribuindo com as metas do Plano Nacional de Educação e demais documentos aqui referidos, a IES propõem em 2019 a oferta do curso de Pedagogia na modalidade a distância.

Para tanto, a FAQI investe continuamente em corpo docente, técnico e de tutoria qualificado, focando no desenvolvimento de materiais didáticos em diversos formatos, possibilitando uma análise de contexto educacional e a apropriação de diferentes tecnologias digitais para a ressignificação e inovação das práticas pedagógicas necessárias à aprendizagem na modalidade a distância.

A contemporaneidade mostra que vivemos em um mundo hiperconectado e em constante transformação, no qual a capacidade de contínuas construções, reconfigurações, ressignificações e reinvenções assume um papel fundamental na constituição da identidade do professor e de suas práticas, transformando as certezas sobre a ação docente. Desse modo, os professores precisam estar atentos ao conjunto

de aspectos históricos, políticos, culturais e sociais que se inter-relacionam e que trazem para a docência a dinamicidade e a complexidade acerca dos processos de ensinar e aprender no contexto educacional contemporâneo.

Ao resgatarmos a ideia de que a educação e a formação são dimensões inter-relacionadas, e que através delas se almeja o desenvolvimento integral do ser humano, a práxis pedagógica do curso está articulada a uma Proposta Educativa na qual o ensino e a aprendizagem são processos sistemáticos, integrados, flexíveis, contextualizados e intencionados, nos quais a construção e a reconstrução dos saberes estão centradas no protagonismo dos estudantes, auxiliados pela mediação pedagógica do professor na proposição de realizar aprendizagens significativas, em um contexto sociocultural específico.

Em consonância com as abordagens teóricas e metodológicas contemporâneas que se direcionam para as questões relativas aos processos de ensino e aprendizagem, entende-se que o professor, no ato educativo, se constitui em alguém que ensina, mas que também aprende, através das interações que estabelece com seus estudantes. Essa convicção remete ao fato de que o conhecimento é construído e que tal construção se efetiva na medida em que esta interação acontece.

Desse modo, entende-se que o ensino e a aprendizagem, enquanto processos interdependentes, complementares, intersubjetivos e mediados, estão vinculados ao currículo e à metodologia. Assim, o itinerário formativo do curso de Pedagogia da FAQI, além do exposto, está estruturado, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica (BRASIL, 2015), documento específico que estabelece os parâmetros a serem observados na proposição dos cursos de formação para o exercício da docência em nível superior. Essas Diretrizes:

[...] aplicam-se à formação de professores para o exercício da docência na educação infantil, no ensino fundamental, no ensino médio e nas respectivas modalidades de educação (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância e Educação Escolar Quilombola), nas diferentes áreas do conhecimento e com integração entre elas, podendo abranger um campo específico e/ou interdisciplinar. (BRASIL, 2015, p. 3).

A licenciatura em Pedagogia da FAQI tem como **ideário** proporcionar formação didático-pedagógica e tecnológica-digital para formar profissionais comprometidos com as demandas emergentes da contemporaneidade, em uma perspectiva transformadora, tendo como referência a Base Nacional Curricular Comum – BNCC, possibilitando uma postura crítica em relação ao exercício da docência em seus diferentes contextos de atuação e modalidades educacionais. Assim, o curso propõem reflexões sobre a docência e a práxis pedagógica na educação básica em ambientes escolares e não escolares, sinalizando as problemáticas que permitem pensar em possibilidades, potencialidades e desafios, por meio de metodologias e práticas pedagógicas congruentes com o contexto educacional contemporâneo.

1.3 Objetivos do Curso

O Curso de Pedagogia apresenta os seguintes objetivos.

1.3.1 Objetivo geral

O principal objetivo do curso é desenvolver um conjunto de competências que viabilizem ao futuro pedagogo uma formação pessoal, profissional e pedagógica, qualificando-o para atuar em docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na organização e gestão da escola e na ação pedagógica em ambientes não escolares, numa perspectiva transformadora, contribuindo para uma educação de qualidade que priorize a ética, a investigação e a reflexão crítica, a cidadania e a solidariedade.

1.3.2 Objetivos específicos

- Contextualizar o surgimento e o desenvolvimento da profissão professor no decorrer da história da educação.
- Propiciar a reflexão sobre os pressupostos pedagógicos, antropológicos, socioculturais, filosóficos, psicológicos, administrativos e políticos que incidem na organização e gestão da escola; no exercício da docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na ação pedagógica em ambientes não escolares.

- Contribuir para a articulação entre teoria e prática, propiciando ao futuro pedagogo, no decorrer do seu itinerário formativo, situações de aprendizagem e vivências relativas às diferentes possibilidades de atuação profissional;
- Proporcionar condições para que o futuro professor possa exercitar o trabalho de pesquisa, através do estudo de metodologias, estratégias de produção de dados e interpretação analítica desde os diferentes campos da atuação em sociedade, contribuindo para a intervenção transformadora que articula produção do conhecimento pedagógico, os conhecimentos da realidade local/global e os saberes próprios inerentes à profissão.
- Viabilizar a análise sobre os impactos da globalização e da internacionalização sobre a formação de profissionais na contemporaneidade, identificando as decorrências educativas para a formação do profissional e cidadão global.
- Difundir a cultura dos direitos humanos, enfatizando o respeito à dignidade humana, a promoção e a vivência dos valores da liberdade, da justiça, da igualdade, da solidariedade, da cooperação, da tolerância e da paz.
- Capacitar os futuros pedagogos para a utilização das tecnologias digitais que surgem e se manifestam na contemporaneidade, acompanhando tendências sociais, metodológicas e culturais que se configuram a partir do hibridismo, da pervasividade e ubiquidade tecnológica.
- Formar os futuros pedagogos para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, atenta à interdisciplinaridade, ao contexto, à democratização do conhecimento, à pertinência e à relevância social, à ética e à sensibilidade afetiva e estética.

1.4 Perfil Profissional

A definição do perfil do egresso constitui condição fundamental e primeira para a elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, a qual encontra-se ancorada na proposta educativa da FAQI, fundamentada pela compreensão de que a educação processo contínuo que acompanha a pessoa no transcorrer de sua existência. Ao desenvolver a proposta educativa e considerando as dimensões indispensáveis ao

desenvolvimento pleno do ser humano, a instituição estabeleceu um referencial que permite orientar o perfil de egresso pretendido e desejado.

1.4.1 Perfil do egresso do curso de Pedagogia

Em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2015), o curso de Pedagogia da FAQI, pressupõe a formação de um profissional com o seguinte perfil:

- Ético e comprometido com a efetivação dos direitos humanos e a construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária;
- Consciente do seu papel na promoção do desenvolvimento e aprendizagem das crianças e adolescentes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- Engajado na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica;
- Articulador dos conteúdos específicos e pedagógicos e das abordagens teórico-metodológicas do ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- Mediador de linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;
- Mediador de processos de ensino e aprendizagem em ambientes educativos formais e não formais;
- Facilitador de relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- Sensível quanto às questões e aos problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;

- Consciente da realidade das diversidades, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;
- Líder e atuante na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, documentos, projetos e programas educacionais;
- Investigador, dedicado a pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, sobre a construção de conhecimentos pedagógicos em diferentes meios, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, dentre outros, objetivando a reflexão sobre a própria prática, a discussão e a disseminação desses conhecimentos;
- Crítico, conhecedor das Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais e componentes de formação fundamentais para o exercício da docência.

1.5 Habilidades

Ao longo do percurso formativo do curso de Pedagogia buscar-se-á desenvolver nos estudantes as seguintes habilidades:

- Análise do contexto educacional e das tendências educacionais contemporâneas para (re)orientação da prática docente.
- Proatividade para resolução de problemas e encaminhamento de soluções no ambiente escolar.
- Criação de materiais didáticos aplicáveis à Educação Infantil e aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- Curiosidade científica para o desenvolvimento de pesquisas e projetos que qualifiquem o processo de ensino e aprendizagem.
- Flexibilidade e organização pessoal e profissional para atuar em ambientes formais e não formais de educação.

- Criatividade para o desenvolvimento de metodologias formativas inovadoras e interdisciplinares.
- Análise e (re)avaliação do trabalho pedagógico, a partir de uma perspectiva sistêmica e inclusiva.

1.6 Competências

As novas relações de tempo e espaço, associadas à inserção do ambiente digital no contexto das instituições de ensino e da sociedade, potencializada pelo digital em rede, trouxeram para as IEs os desafios de rever as práticas pedagógicas tradicionais e a estrutura curricular dos cursos para desenvolver competências que possibilitem ao egresso se adequar às mudanças e se antecipar ao futuro em transformação acelerada.

Parte-se da compreensão de que competência é a “[...] capacidade pessoal de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho [...]” (Resolução CNE nº 3/2002).

Considerando o exposto, apresentam-se a seguir as competências a serem desenvolvidas ao longo do itinerário formativo.

1.6.1 Competências do curso

O curso de Pedagogia prevê o desenvolvimento das seguintes competências:

- Compreender o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em todas as suas dimensões: planejamento, ação e reflexão, avaliação, identificando seus fundamentos epistemológicos, metodologias criativas, estratégias de registro e instrumentos;
- Contextualizar criticamente a profissão professor, considerando sua natureza e evolução por meio do ponto de vista histórico, sociocultural e político, no processo constitutivo do docente, tanto na formação inicial quanto na continuada pautada pela ação-reflexão-ação.

- Atuar na ação pedagógica para a consolidação do fazer docente, qualificando a profissão professor no que se refere aos saberes da área do conhecimento, da área pedagógica e do campo pessoal.
- Articular as práticas de gestão da educação no cotidiano institucional, relacionando o Projeto Político Pedagógico da escola às questões socioculturais inerentes ao contexto educacional.
- Gerir o ambiente educacional de forma democrática, ética e inclusiva, promovendo uma gestão integrada à comunidade.
- Atuar na docência da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental Identificando as características, necessidades e especificidades da pessoa e da comunidade escolar, compreendidas na perspectiva de um desenvolvimento integral e suas decorrências para o planejamento, o ensino, a aprendizagem e a avaliação seja na docência ou na ação educativa nos ambientes não formais de educação;
- Desenvolver competências pedagógicas, colaborativas, tecnológicas-digitais e de pesquisa para propor intervenções educativas nos diferentes níveis e modalidades de ensino, propondo transformação no processo educacional;
- Colaborar para a emergência de teorias contemporâneas sobre os processos de ensino e de aprendizagem, por meio de tecnologias emergentes, relacionando as diferentes linguagens à educação;
- Praticar a investigação como uma das dimensões constituintes do professor reflexivo, utilizando-se dessa dimensão no processo de análise e reflexão sobre a práxis educativa, com base na tríade ação-reflexão-ação, compreendendo a pesquisa como um princípio educativo e pedagógico.
- Vivenciar e desenvolver práticas pedagógicas inovadoras na educação por meio de metodologias criativas e diferentes tecnologias, analisando e resolvendo problemas para a elaboração de projetos reais articulados com a comunidade, propondo transformação no processo educacional;

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

De acordo com o Projeto Pedagógico Institucional - PPI (2021-2025) da FAQI, a organização didático-pedagógica e a estrutura das atividades acadêmicas para apropriação, reelaboração e produção do saber, com base no avanço da ciência, no conhecimento e na reflexão crítica da realidade, propostas pela Faculdade, tomam por

base a concepção do processo educativo articulado de forma integrada priorizando a aprendizagem, o ensino, a pesquisa e a extensão. Nessa perspectiva, busca-se contribuir para a formação de um cidadão imbuído de valores éticos que, com competência técnica, atua no contexto social, comprometido com a construção de uma sociedade justa, solidária e integrada ao meio ambiente.

2.1 A Concepção do Currículo do Curso

De modo geral, a organização didático-pedagógica dos cursos da FAQI, deve responder aos seguintes objetivos:

- Proporcionar oportunidades de assimilação crítica do conhecimento para promover o desenvolvimento das competências requeridas do profissional com formação superior.
- Incentivar a aplicação de metodologias formativas inovadoras, capazes de desenvolver a cultura investigativa e o empreendedorismo.
- Oferecer componentes curriculares com vistas à integração planejada e sistemática entre o ensino, a pesquisa e a extensão, de modo a demonstrar a indissociabilidade entre essas três finalidades.
- Promover iniciativas que expressem o compromisso social da Instituição, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena.
- Assegurar a interdisciplinaridade, a flexibilização curricular e a articulação entre teoria e prática.

Desse modo, para a FAQI, a concepção de currículo deve possibilitar o transcender das aprendizagens acadêmico-pedagógicas, possibilitando a ampliação do conhecimento construído pelos estudantes, protagonistas dos próprios processos de desenvolvimento. Ainda, considerando o exposto no PPI, a organização curricular, para além do perfil definido para o egresso, tem como premissa o desenvolvimento das competências requeridas do profissional com formação superior. Ao primar pelo desenvolvimento de competências, o currículo do curso de Pedagogia busca estabelecer um diálogo profícuo com os quatro pilares para educação do século XXI, apresentados pela UNESCO, a saber: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

A proposta de organização curricular do Curso de Pedagogia remete ao desenvolvimento de um currículo articulador de habilidades, centrado no desenvolvimento de competências, e referenciado em um projeto pedagógico comprometido com a adoção de abordagens metodológicas, dinâmicas e criativas, que estejam referenciadas na construção do conhecimento através de projetos interdisciplinares e que tenham por foco o aluno como protagonista de seu processo de aprendizagem. Nesse sentido, a estrutura curricular do curso de Pedagogia foi elaborada a partir do entendimento de que o processo educacional contemporâneo ocorre por meio de arranjos espaços-temporais permeados pelo hibridismo, ubiquidade, mobilidade e interatividade, características da cultura digital, e, portanto, é fundamental que o curso desenvolva competências que possibilitem ao egresso, futuro professor, se adequar às mudanças e se antecipar ao futuro em transformação acelerada.

Desse modo, a formação deixa de concentrar-se apenas no conhecimento e passa a assumir o desafio de aliar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores visando à formação integral de profissionais cidadãos. Partindo desses elementos, o currículo ora proposto buscou oportunizar um percurso formativo flexível, alicerçado em uma base teórica consistente e articulada com a prática, que privilegia a relação dialógica entre diferentes saberes, conhecimentos, práticas e linguagens, por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão e de metodologias que oportunizam o protagonismo dos estudantes, desenvolvendo sua autonomia intelectual.

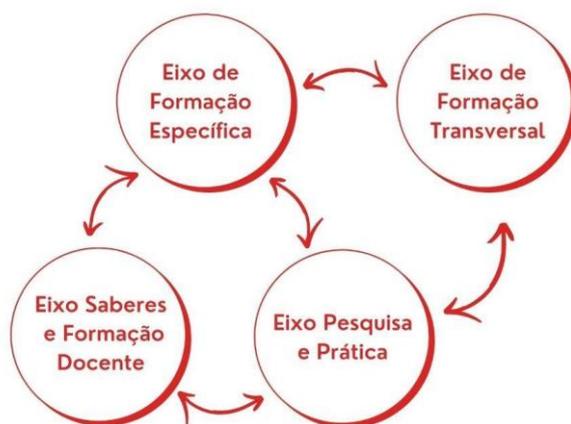
Considerando o exposto até então e, ainda, a previsão expressa no PDI (2021-2025) de que a organização do currículo deve considerar conhecimentos de formação básica e de formação profissional, nas perspectivas teóricas e práticas, de modo a possibilitar a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, optou-se por organizar o currículo a partir de eixos de formação.

2.1.1 Eixos de formação

Os eixos de formação estruturam a formação pretendida pelo curso e se articulam ao longo do itinerário formativo a fim de garantir a formação integral dos estudantes. Estão distribuídos da seguinte forma: **eixos de formação específica e eixo de formação transversal**. Tais eixos se articulam ao longo do itinerário formativo a fim de garantir a formação integral dos estudantes. A estruturação em eixos também possibilita a visualização da formação proposta pelo curso de uma forma mais articulada e sistêmica.

FIGURA 3: Eixos de formação

EIXOS DE FORMAÇÃO



FONTE: A autora(2021)

2.1.1.1 Eixos de Formação Específica

A partir das Diretrizes Curriculares Nacionais os eixos de formação específica, buscam organizar os componentes curriculares, considerando o desenvolvimento do perfil do egresso e das competências específicas do curso. O currículo do curso de Pedagogia, está organizado a partir de dois eixos específicos: **Eixo de Formação Específica Saberes e Formação Docente e Eixo de Formação Específica Pesquisa e Prática.**

Eixo de Formação Específica Saberes e Formação Docente - Este eixo direciona-se à formação específica da prática na docência, ou seja, configura-se por um conjunto de componentes curriculares orientados a construção da identidade profissional do acadêmico, uma vez que possibilitam a sua capacitação necessária para a atuação, tanto na Educação Infantil, como nos anos iniciais do Ensino Fundamental ou Gestão Educacional. Os componentes curriculares desse eixo são apresentados no Quadro 3:

Quadro 3: Eixo de Formação Específica Saberes e Formação Docente

Eixo de Formação Específica Saberes e Formação Docente	

Educação e Docência na contemporaneidade	Ação Docente nos Anos Iniciais: Língua Portuguesa, Leitura e Escrita
Psicologia Infantil e Educação Sexual da criança e do adolescente	Pensamento lógico-matemático e ação docente
Didática na Educação Infantil e nos Anos Iniciais	Ação Docente e Ensino Religioso
Currículo, Planejamento e Avaliação da Ação Educativa	Ação Docente na História, Geografia e Ciências da natureza
Alfabetização, Letramento e Artes em múltiplas linguagens	Práticas educativas em contextos não escolares
Ação Docente na Educação Física, na Educação Infantil e Recreação	Cultura Surda e Língua Brasileira de Sinais
Conceitos e Métodos para a Aprendizagem de Língua Portuguesa	Práticas pedagógicas com jogos e gamificação
	Disciplina optativa

Eixo de Formação Específica Pesquisa e Prática - O eixo Pesquisa e Prática direciona-se à articulação entre os saberes teóricos e a sua aplicação em situações de ensino e de aprendizagem nos diferentes ambientes escolares e não escolares, possibilitando ao acadêmico, por meio da pesquisa, a (auto)reflexão sobre o fazer e o pensar da profissão docente. Os componentes curriculares desse eixo são apresentados no Quadro 4:

Quadro 4: Eixo de Formação Específica Pesquisa e Prática

Eixo de Formação Específica Pesquisa e Prática	
Estágio na Educação Infantil	Projeto Integrador - Ciclo 3
Estágio nos Anos Iniciais - 1º ao 3º ano	Projeto Integrador - Ciclo 4
Estágio nos Anos Iniciais - 4º ao 5º ano	Pesquisa em Educação - Optativa

Estágio em Gestão Educacional ou em Ambientes não escolares	
---	--

Conforme previsto no PPI (2021-2025) os componentes curriculares específicos têm relação direta com o exercício da profissão, portanto, podem requerer experimentação e vivências práticas, estágios supervisionados, projetos integradores e atividades complementares específicas, integrando atividades de ensino, pesquisa e extensão.

2.1.1.2 Eixo de Formação Transversal

O eixo de formação transversal desdobra-se durante todo o percurso formativo do curso, inter-relacionando conhecimentos básicos, específicos, técnico - científicos e humanistas. Ao transversalizar a formação específica do curso de Pedagogia (e demais cursos de Licenciaturas que possam vir a ser ofertados pela FAQI), este eixo estabelece um diálogo interdisciplinar, uma vez que busca promover uma relação dialógica entre diferentes saberes, conhecimentos, práticas e linguagens.

Desse modo, também atende à política institucional de ensino, estabelecida no PPI (2021-2025) referente à inovação, os direitos humanos, a cultura da paz, as questões étnico-raciais, o desenvolvimento social, a sustentabilidade e a educação ambiental nos Projetos Pedagógicos de Cursos, nos diferentes níveis e modalidades de oferta. Assim, o eixo aborda, por meio dos componentes curriculares que o compõem, temáticas contemporâneas, abrangendo o estudo e a discussão de questões sociais em âmbito nacional e global, de aspectos éticos e ambientais, dos direitos humanos, da diversidade social, cultural, religiosa, de gênero e étnico-racial. Da mesma forma, contribui para a formação de profissionais com perfil inovador, a partir da abordagem de tais temáticas aliadas à discussão acerca dos desafios do mundo do trabalho, bem como para o desenvolvimento de habilidades e competências discursivas e de escrita.

Nessa perspectiva, para além dos conteúdos abordados, as temáticas contemporâneas anteriormente mencionadas, transversalizam diversas ações desenvolvidas na instituição, tais como: as práticas acadêmicas voltadas à produção e à interpretação do conhecimento; a existência de linhas de extensão transversais aos cursos ofertados; as ações acadêmico-administrativas com reflexo nas condições sociais da comunidade

externa; os estímulos à participação discente e docente nos projetos de extensão; as ações voltadas à valorização da diversidade, à preservação do meio ambiente, da produção artística, da memória e do patrimônio cultural; as ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial e as voltadas ao desenvolvimento socioeconômico e as ações de estímulo à inovação.

A seguir, apresenta-se no Quadro 5 os componentes curriculares do Eixo de Formação Transversal:

Quadro 5 - Componentes curriculares do Eixo de Formação Transversal

Eixo de Formação Transversal Componentes curriculares	
Competências digitais em EaD Temas Globais Contemporâneos Comunicação e Linguagem Psicologia da Aprendizagem e Neurociências Psicopedagogia e Processos Inclusivos	Tecnologias Digitais e processos de ensino e aprendizagem Educação emocional e mediação de conflitos Gestão Educacional e Políticas Públicas

2.2 Ciclos Formativos

A partir dos eixos de formação, organiza-se o currículo por meio de Ciclos Formativos. Cada Ciclo, com duração de um ano, é constituído a partir de um conjunto de competências específicas a serem desenvolvidas, sendo, por sua vez, composto por: componentes curriculares, projetos integradores/atividades de extensão, atividades práticas, estágios, dentre outros, que abordarão os conhecimentos teórico-práticos, as habilidades, as atitudes e os valores necessários ao desenvolvimento das competências previstas.

Compõem os Ciclos os componentes curriculares que seguem apresentados.

2.2.1 Componentes curriculares

Os componentes curriculares são organizadas considerando o conjunto de competências previstas para o Ciclo ao qual pertencem. Assim, abordam os conhecimentos necessários ao desenvolvimento das competências, contribuindo, ainda, para o desenvolvimento das habilidades e atitudes por elas exigidas.

O curso de Pedagogia oferece os seguintes componentes curriculares:

Quadro 6 - Componentes curriculares da matriz do curso de Pedagogia da FAQI

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FAQI	
INTRODUTÓRIA	Competências Digitais para Educação a Distância
CICLO I	Tecnologias digitais e processos de ensino e aprendizagem Educação e Docência na contemporaneidade Psicologia de Aprendizagem e Neurociências Temas globais da sociedade contemporânea Psicopedagogia e Processos Inclusivos
CICLO II	Ação Docente na Educação Física, na Educação Infantil e Recreação Estágio na Educação Infantil Estágio nos Anos Iniciais (1º ao 3º ano) Ação docente nos Anos Iniciais: Língua Portuguesa, Leitura e Escrita Projeto Integrador Pensamento Lógico-matemático e Ação Docente Comunicação e Linguagem Ação docente e Ensino Religioso
CICLO III	Currículo, Planejamento e Avaliação da Ação Educativa Psicologia Infantil e Educação sexual da criança e do adolescente Didática na Educação infantil e nos anos iniciais Educação emocional e mediação de conflitos Alfabetização e Letramento e Artes em Múltiplas Linguagens
CICLO IV	Ação docente na História, Geografia e Ciências da Natureza Estágio nos Anos Iniciais (4º ao 5º ano) Estágio em Gestão Educacional ou Ambientes não Escolares Práticas pedagógicas com jogos e gamificação Cultura surda e Língua Brasileira de Sinais/LIBRAS Projeto Integrador Gestão Educacional e Políticas Públicas Práticas Educativas em contextos não escolares Optativa

Fonte: Acervo do Curso de Pedagogia da FAQI, 2021.

2.2.2 Projetos Integradores

A organização dos projetos integradores aqui propostos encontram referência nos projetos de trabalho de Hernández e Ventura (1998), cuja proposta: “[...] está vinculada à perspectiva do conhecimento globalizado e relacional [...]” na qual a articulação dos conhecimentos se dá na organização da atividade de ensino e aprendizagem.

Para os mesmos autores (1998, p. 63) a globalização, no sentido da organização dos saberes (conteúdos e aprendizagens), é um dos aspectos essenciais que circundam os projetos, entendida como um processo no qual “[...] as relações entre conteúdo e áreas do conhecimento têm lugar em função das necessidades que traz consigo o fato de resolver uma série de problemas que subjazem na aprendizagem”. Tal perspectiva de globalização “[...] requer que o tema ou o problema abordado em sala de aula seja o fator no qual confluem os conhecimentos que respondam às necessidades de relação que o aluno pode estabelecer e o docente vá interpretar”. (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998, p. 58)

Nessa perspectiva, por meio dos projetos integradores, o curso de Pedagogia busca responder ao objetivo de assegurar a interdisciplinaridade e a relação teoria e prática na sua organização didático-pedagógica do curso, conforme estabelece o PPI (2021-2025). A interdisciplinaridade é entendida:

[...] na relação estabelecida entre pessoas que carregam consigo saberes e domínios de conhecimento individuais, na direção do coletivo. Para emergir essa atitude favorável à aprendizagem, é necessário promover o encontro com o outro, com o diferente e permitir a inclusão de novos conhecimentos e dados, numa perspectiva ampla e sistêmica, que transcende o que se concentra limitado ao contexto tradicional de cada disciplina. (PPI, 2019, p.78).

Pode-se destacar, a partir de Masetto (2015, p. 83) que os projetos integradores no contexto universitário, são percebidos como:

Uma das formas de conseguir envolver os docentes em atividades integradoras de conhecimentos, habilidades e atitudes é organizar um currículo para que se trabalhe constantemente com situações da realidade profissional por meio de grandes temas, de cases ou de projetos e ações que interfiram diretamente em situações- problemas. Complexas e desafiadoras, essas situações reais exigem integração de áreas de conhecimento, de habilidades, e trabalho em equipe.

Partindo desses pressupostos, visando proporcionar o exercício prático das competências a serem desenvolvidas pelos estudantes e a integração entre os conhecimentos estudados, serão desenvolvidos no curso de Pedagogia dois projetos integradores, a saber: Projeto Integrador do Ciclo 3 e Projeto Integrador do Ciclo 4. Esses projetos consistem na realização de uma investigação sobre determinado fenômeno educacional, cuja temática é gestada no decorrer da formação do futuro professor, mediante o aprofundamento teórico e as diversas formas de inserção nos contextos educativos. Nesse sentido, vai sendo gestado, desde o início do processo formativo do futuro professor, atingindo seu ápice nos componentes curriculares aqui especificados de Projetos Integradores. Para atingir ao objetivo proposto, os projetos vinculam-se a uma situação real ou simulada, que desafie os estudantes a resolverem algum problema na sua área de atuação, de forma competente, contando, para tanto, com o suporte do conjunto de conhecimentos abordados no curso até o momento de realização do referido projeto.

Desse modo, com a inserção dos projetos integradores, o curso busca desenvolver uma aprendizagem mais significativa e ativa por parte dos estudantes, por meio da qual considera-se que:

Em vez de apenas ouvir, ler, executar exercícios de rotina [...] os estudantes desenvolvem pensamentos superiores, praticando, investigando, debatendo respeitando diferentes pontos de vista, enfatizando e promovendo os aspectos sociais. O conhecimento é aprendido de forma compartilhada, ativando a criatividade e o pensamento crítico. (FAVA, 2018, p. 160).

Assim, os projetos integradores privilegiarão a realização de trabalhos em equipe, de modo a contribuir para o desenvolvimento da capacidade de atuar de forma colaborativa, cooperativa, multi e interdisciplinar.

O Projeto Integrador I, que ocorre no do Ciclo 3, com carga horária de 140h, tem como centralidade a integração e interdisciplinaridade curricular, buscando também dos Ciclos anteriores a integração necessária para alcançar a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Tem por objetivo promover a inserção do futuro pedagogo em dinâmicas pedagógicas que potencializam a relação entre a Faculdade e as redes públicas e privadas de ensino que atendam a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Este Projeto Integrador, sob a orientação do docente responsável pelo projeto, é planejado de forma colaborativa com os atores envolvidos, tendo por base um

diagnóstico dos interesses dos estudantes e das demandas identificadas nas redes de ensino. Diante disso, a execução do projeto pode acontecer em diferentes espaços educativos (Universidades, Escolas, etc.), contemplando seminários, oficinas pedagógicas, painéis, dentre outros.

O Projeto Integrador que ocorre no Ciclo 4, com carga horária de 140h, também tem a centralidade na interdisciplinaridade dos componentes curriculares, tendo sempre como lócus de sua ação a comunidade. Da mesma forma, a execução do projeto pode acontecer em diferentes espaços educativos, priorizando-se os ambientes não escolares, tais como ONGs, conselhos tutelares, hospitais, clínicas, espaços recreativos, empresas, dentre outros.

Nas ementas de ambos os projetos, apresenta-se as competências que serão mobilizadas, tratando-se, portanto, de uma interlocução entre os componentes curriculares.

Destaca-se que, em ambos os Projetos Integradores, os estudantes são capacitados com um conjunto de conhecimentos teórico-metodológicos atinentes à pesquisa em educação, com vistas a elaboração, desenvolvimento e finalização de um projeto, seja ele de cunho teórico ou aplicado, explorando uma temática relativa à Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental ou Práticas em Ambientes não escolares. Tendo presente o itinerário formativo, serão incentivados à realização de projetos de aprendizagem, cooperativos e interdisciplinares, baseados em problemas adaptados ao Ensino Superior com o uso das diferentes Tecnologias Digitais, que podem contemplar o desenvolvimento de objetos de aprendizagem e/ou materiais didáticos digitais a serem disponibilizados, após sua conclusão e com a devida autorização de seus autores, num ambiente digital do curso de Pedagogia na modalidade a distância.

2.2.3 Atividades Práticas

Além dos projetos integradores e dos estágios, o curso de Pedagogia desenvolve atividades práticas ao longo do itinerário formativo, privilegiando o desenvolvimento e o exercício das competências previstas em cada um dos Ciclos, bem como a articulação entre teoria e prática, de modo a promover aprendizagens mais significativas, seja na sede por meio de seus espaços tais como a brinquedoteca e laboratórios, seja nas escolas conveniadas da região.

Por meio dessas atividades, descritas na carga horária dos componentes curriculares que compõem a matriz curricular do curso, os estudantes irão desenvolver atividades

práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos (BRASIL, 2015). Também irão desenvolver:

- Atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos didático-metodológicos e de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada;
- Elaboração de materiais didáticos físicos e digitais e dinâmicas, visando sua aplicação junto a escolas públicas da comunidade;
- Atividades de ensino, pesquisa e extensão tendo como cenário a gestão educacional e as políticas públicas, bem como ambientes não escolares;

As atividades práticas aqui descritas, dentre outras que emergirem da práxis docente e dos diferentes campos de atuação, proporcionará ao futuro professor a familiarização ao cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e de caráter inovador e interdisciplinar que busquem criar conexões com a vida social em diferentes contextos culturais (BRASIL, 2015).

2.2.4 Estágio

O estágio é parte integrante da formação superior, se constituindo em espaço privilegiado de articulação teórico-prática, entre formação acadêmica e mundo do trabalho, bem como entre Faculdade e Sociedade. O curso de Pedagogia oportuniza a sua realização nas modalidades de estágio curricular obrigatório e estágio curricular não-obrigatório. O estágio nas diferentes modalidades deverá estar relacionado à área de conhecimento e de atuação profissional do curso superior no qual está matriculado o estagiário.

2.2.4.1 Estágio curricular não obrigatório

O estágio curricular não obrigatório tem caráter formativo e compreende a realização de atividades práticas e de complementação da aprendizagem, ligadas direta e especificamente à área de formação profissional do acadêmico, sendo prevista sua remuneração. Tal estágio pode ser realizado em empresas ou instituições públicas ou privadas e objetiva complementar a formação profissional e oportunizar ao aluno uma

vivência além da graduação. Não cria vínculo empregatício e é acompanhado pela FAQI através do Núcleo de Atendimento ao Discente (NADD).

O encaminhamento do estagiário pode ser feito por meio do Agente de Integração Escola-Empresa ou diretamente, por meio de contatos das organizações, tanto públicas quanto de caráter privado, com a instituição. É disponibilizado no portal da instituição um link integrador <http://vagas.qi.edu.br/>, entre discentes, empresas/escolas e agentes integradores.

A aproximação com o meio empresarial permite ao estudante o desenvolvimento de atividades específicas em sua área de atuação e o aprimoramento de sua formação profissional. O Agente de Integração faz esta aproximação através do cadastramento dos estudantes que o procuram oferecendo sua disponibilidade, e das empresas/escolas que oferecem oportunidades de estágios.

Vale ressaltar que o estágio extracurricular é reconhecido como Atividade Complementar, respeitados os limites impostos pelo projeto, relativos à quantidade de horas cumpridas, e atendidos os requisitos para integralização desta atividade. A Instituição dispõe de regulamentação que descreve os procedimentos para a realização do estágio não obrigatório, bem como firma convênios com os campos de estágio.

2.2.4.2 Estágio curricular obrigatório

O estágio curricular obrigatório é parte integrante da estrutura curricular dos cursos superiores, em conformidade com os dispositivos legais. A realização do estágio pressupõe a orientação de docente/supervisor e a existência de convênios com o local de estágio.

O estágio curricular obrigatório do curso de Pedagogia da FAQI tem por objetivo constituir-se em um espaço de articulação teórico-prática, entre a Faculdade e a educação básica, proporcionando o exercício profissional. Os estágios curriculares serão realizados nos diferentes contextos de atuação do futuro professor, conforme mostra-se na Figura 4:

FIGURA 4 - Estágios do curso de Pedagogia da FAQI

ESTÁGIOS

ESTÁGIO I - EDUCAÇÃO INFANTIL: 0 aos 5 anos

ESTÁGIO II - ENSINO FUNDAMENTAL: 1º ao 3º ano

ESTÁGIO III - ENSINO FUNDAMENTAL: 4º ao 5º ano

ESTÁGIO IV: GESTÃO EDUCACIONAL OU EM AMBIENTES
NÃO ESCOLARES

Fonte: Acervo do Curso de Pedagogia da FAQI, 2021.

Como culminância da realização de cada um dos estágios supervisionados, o docente supervisor propõe dinâmicas pedagógicas de socialização dos achados e das experiências vividas, reflexões e demais dimensões consideradas pertinentes decorrentes da prática de estágio que ocorrem nos seguintes componentes curriculares:

Estágio I - Educação Infantil: - possui uma carga horária de 100h e ocorre no Ciclo 3. Neste estágio, o estudante fará desde a observação, o planejamento, até a atuação no atendimento a crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, de acordo com a legislação vigente. Além disso, cabe ao estagiário a participação em reuniões, conselhos, bem como a realização da avaliação dos alunos e a análise de documentos da escola. Dessa forma, o estágio se divide em 20h de observação, 60h de prática efetiva e 20h de planejamento, estudo e preparação de materiais.

Estágio II – Ensino Fundamental (1º ao 3º ano) - possui uma carga horária de 100h e também ocorre no Ciclo 3. Este estágio prevê a atuação do estudante de Pedagogia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, do 1º ao 3º ano, cabendo ao estagiário a participação em reuniões, conselhos, bem como a realização da avaliação dos alunos e a análise de documentos da escola. O estágio compreende 20h de observação, 60h de prática efetiva e 20h de planejamento, estudo e preparação de materiais.

Estágio III – Ensino Fundamental (4º ao 5º ano) - possui uma carga horária de 100h e ocorre no Ciclo 4. Este estágio prevê a atuação do estudante de Pedagogia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, do 4º ao 5º ano, cabendo ao estagiário a participação em reuniões, conselhos, bem como a realização da avaliação dos alunos e a análise de documentos da escola. Optou-se em ofertar dois estágios nos Anos Iniciais, tendo em

vista as especificidades da faixa etária das crianças e do currículo do 4º ao 5º ano, visando uma preparação com ênfase na vivência do futuro professor com as crianças desses anos iniciais referidos. Da mesma forma que os estágios anteriores, compreende 20h de observação, 60h de prática efetiva e 20h de planejamento, estudo e preparação de materiais.

Estágio IV – Gestão Educacional ou Ambientes não escolares - possui uma carga horária de 100h e também ocorre no Ciclo 4. Este estágio prevê a atuação do estudante de Pedagogia na rotina da gestão escolar e seus processos. Também busca inserir o futuro pedagogo em Organizações Não Governamentais (ONGS), empresas, lares para idosos, órgãos públicos, hospitais, bibliotecas, orfanatos e outros espaços que possam prescindir da expertise do pedagogo para o acompanhamento ao trabalho realizado. Sua atuação se fará pela participação em reuniões, conselhos, avaliação dos alunos e análise de documentos da escola. O estudante cumprirá 20h de observação, 60h de prática efetiva e 20h de planejamento, estudo e preparação de materiais.

A supervisão dos estágios será realizada pelo professor desse componente curricular o qual acompanhará o planejamento e os relatórios. A avaliação terá caráter formativo, tomando como instrumento a elaboração de um relatório final que deverá conter todas as etapas do trabalho, incluindo desde a fase do planejamento até as percepções pós prática. Ao final, constará no relatório os aspectos teórico-metodológicos utilizados durante o estágio, bem como o planejamento e demais evidências que o professor dos estágios considere necessárias incluir ao mesmo.

2.3 Flexibilização Curricular

A flexibilização do currículo do curso de Pedagogia se dá por meio da oferta de disciplina optativa e da escolha da realização do estágio IV em Gestão Educacional ou em Ambientes não escolares. Por meio de tais propostas amplia-se o espaço de participação do aluno no processo didático-pedagógico, no qual deve ser sujeito da relação pedagógica, consoante à tendência da legislação e das políticas educacionais, no sentido de lhe oportunizar a composição de parte de sua formação de acordo com suas aptidões e interesses.

2.3.1 Atividades Complementares

As atividades complementares não são componentes curriculares obrigatórios, portanto não integram o currículo do curso de Pedagogia. Considerando que tais atividades têm por finalidade enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, recomenda-se aos estudantes que, ao longo de sua formação, realize atividades que complementem sua formação social e profissional.

2.3.2 Disciplina optativa

O estudante deverá cursar uma disciplina optativa com carga horária mínima de 70h, a qual poderá ser escolhida dentre uma relação de disciplinas, de acordo com sua área de interesse. A disciplina optativa tem por objetivo enriquecer a formação acadêmica, mediante escolha do estudante.

São disciplinas optativas disponíveis aos acadêmicos do curso de Pedagogia as relacionadas a seguir: Pesquisa em Educação e Andragogia e Ação Docente na Educação de Jovens e de Adultos (EJA). À medida em que a FAQI implantar novos cursos de Licenciatura, também poderão ser inseridas outras disciplinas dos demais cursos como optativas.

2.4 Matriz Curricular

CICLOS	Componentes Curriculares	Práticas Atividades		Estági o	Carga horária total
		Extensão	Acadêmicos /Professiona is		
INTRODUTÓRIA	Competências Digitais para Educação a Distância				40
CICLO 1	Tecnologias digitais e processos de ensino e aprendizagem		20		140
	Educação e Docência na contemporaneidade		20		140
	Psicologia de Aprendizagem e Neurociências		20		140
	Temas globais da sociedade contemporânea				140
	Psicopedagogia e Processos Inclusivos		20		140
CICLO 2	Currículo, Planejamento e Avaliação da Ação Educativa		20		140

	Psicologia Infantil e Educação sexual da criança e do adolescente	10			140
	Didática na Educação infantil e nos anos iniciais		20		140
	Educação emocional e mediação de conflitos		20		140
	Alfabetização e Letramento e Artes em Múltiplas Linguagens	20			140
CICLO 3	Ação Docente na Educação Física, na Educação Infantil e Recreação	20			140
	Estágio na Educação Infantil			100	100
	Estágio nos Anos Iniciais (1º ao 3º ano)			100	100
	Ação docente nos Anos Iniciais: Língua Portuguesa, Leitura e Escrita		20		140
	Projeto Integrador	140			140
	Pensamento Lógico-matemático e Ação Docente		20		140
	Comunicação e Linguagem				70
	Ação docente e Ensino Religioso				70
CICLO 4	Ação docente na História, Geografia e Ciências da Natureza		20		140
	Estágio nos Anos Iniciais (4º ao 5º ano)			100	100
	Gestão Educacional e Políticas Públicas		20		140
	Práticas Educativas em Ambientes não Escolares		20		70
	Estágio em Gestão Educacional ou Ambientes não Escolares			100	100
	Projeto Integrador	140			140
	Práticas Pedagógicas e Gameficação		20		70
	Cultura Surda e Língua de Sinais -LIBRAS		20		70
	Optativa				70
CARGA HORÁRIA TOTAL		330	280	400	3240

2.5 Princípios Metodológicos e Tecnologias Digitais adotadas no desenvolvimento do Curso

A aplicação prática da proposta pedagógica e curricular do curso de Pedagogia, considerando os princípios formativos incorporados pelas mesmas, deve se concretizar no espaço da sala de aula online, para o desenvolvimento do curso, e presencial para as atividades práticas, os estágios e os projetos integradores.

Desse modo, a prática pedagógica em um currículo voltado ao desenvolvimento de competências técnicas precisa dar ênfase aos conhecimentos e habilidades que darão suporte ao *fazer*, ou seja, à resolução de problemas e situação em contexto específico, potencializando o domínio de técnicas e ferramentas aplicadas às diferentes áreas de conhecimento. Ao desenvolver as competências interpessoais, a prática pedagógica concentra-se no desenvolvimento do *ser e do conviver*, da capacidade de percepção do outro e da atuação com o outro, por meio da realização de estudos teóricos e práticos que contribuam para o desenvolvimento das atitudes e valores intrínsecos ao perfil do egresso almejado para o curso.

Nessa perspectiva, a ação-intervenção pedagógica no curso de Pedagogia enfatiza o aprofundamento teórico na sua relação com os diferentes cenários de aprendizagem e prática em espaços formais e não formais de ensino. Para tanto, é fundamental o estabelecimento de relações de parceria e o vínculo com a rede pública de ensino do município de Gravataí e cidades vizinhas, bem como nas cidades nas quais os polos estão inseridos.

No desenvolvimento do curso, ofertado na modalidade a distância, a partir do entendimento de que o processo educacional contemporâneo ocorre por meio de arranjos espaços-temporais permeados pelo hibridismo, ubiquidade, mobilidade e interatividade (MANTOVANI, 2016), são adotadas diferentes metodologias e estratégias de ensino, com ênfase naquelas centradas no aluno como sujeito de aprendizagem e apoiadas no professor como facilitador e mediador do processo, com vistas à formação integral e adequada do estudante, articulando ensino, pesquisa e extensão. A transposição didática, no caso do curso de Pedagogia, mostra-se como um recurso no qual alia-se a pesquisa ao seu fazer prático. A pesquisa, portanto, é tomada como um princípio educativo e pedagógico e a extensão como espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática, formação e mundo do trabalho, faculdade e sociedade.

Nessa perspectiva, considerando o exposto, o uso de metodologias criativas e de tecnologias digitais é incentivado no curso em todos os seus componentes curriculares a fim de desenvolver a capacidade do estudante de aprender a aprender, por meio do seu protagonismo, da valorização de aprendizagens e conhecimentos anteriores, de atividades interativas e colaborativas, da contextualização e da problematização do ensino.

Desse modo, o curso apresenta uma proposta pedagógica que agrega metodologias criativas e problematizadoras, recursos tecnológicos de ponta, interdisciplinaridade curricular e interação entre os elementos de construção de conhecimento, quais sejam autoria, autonomia, mediação, gamificação, entre outros. Para operacionalizar tal proposta, adota-se o uso de diferentes Tecnologias Digitais (TD) tanto para o desenvolvimento dos materiais didáticos que constituem os componentes curriculares, tais como *ebook* digital, *microlearnings*, *storytellings*, *podcasts*, vídeos, animações, entre outros objetos de aprendizagem, quanto para o desenvolvimento de práticas pedagógicas junto aos professores e aos estudantes do curso. Dentre as TD utilizadas, destaca-se as tecnologias que possibilitam a construção de atividades de aprendizagem e trabalhos colaborativos tais como o *Padlet* (para construção de murais interativos), a plataforma *CANVA* (para construção de apresentações dinâmicas e infográficos), o *Mentimeter*, o *Genially*, entre outras que surgem diariamente e que podem potencializar os processos de ensino e de aprendizagem.

Essas metodologias têm como base práticas de análise e tratamento de situações-problema, de apresentação de desafios, de elaboração de projetos e de produção de aprendizagens significativas, priorizando o protagonismo do estudante no processo de construção do conhecimento, a vivência da interdisciplinaridade e da interatividade e a mediação entre estudantes, professores e tutores. Todo um contexto que visa proporcionar a expressão individual e cooperativa, bem como o desenvolvimento da autonomia, que são características essenciais 'da' e 'para' a aprendizagem online (MANTOVANI, 2016).

Dentre as metodologias aqui referidas, destaca-se a utilização de *flipped classroom*, ou sala de aula invertida, uma vez que os estudantes acessam previamente as informações e/ou conteúdos disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem, em diferentes formatos e linguagens, que possibilitam ampliar a compreensão acerca dos conceitos/conteúdos abordados. Essa abordagem metodológica, em conjunto com os materiais didáticos construídos para cada componente curricular, oferece a base para

que os encontros virtuais síncronos, configurados por meio das web aulas, se constituam em espaço privilegiado para a discussão, o aprofundamento do conhecimento, para a solução de problemas, compartilhamento de experiências e aplicação prática do conhecimento (MANTOVANI, 2020).

As web aulas, consideradas um dos grandes diferenciais dos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* da FAQI, são realizadas ao vivo com os professores do curso, proporcionando aos estudantes uma relação dialógica, em tempo real, com os professores, tutores online e colegas, facilitando a mediação pedagógica. As web aulas são gravadas e disponibilizadas junto aos demais materiais didáticos no AVA Moodle durante todo percurso formativo.

Os estudantes têm possibilidades de interação e de esclarecimento de dúvidas por meio dos recursos síncronos e assíncronos do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle. De forma complementar, os tutores estão disponíveis em plantões para acesso online e interação por áudio/vídeo e *chat*, como o estudante preferir, para apoio em seu estudo e na realização das atividades propostas. O tutor online acompanha o percurso formativo do estudante de “ponta-a-ponta” desde o seu acolhimento até a conclusão do curso.

Destaca-se que os tutores online atuantes no curso respondem ao perfil de profissionais exigido na legislação, ou seja, profissionais da educação com formação na área do curso e qualificados em nível compatível ao previsto no respectivo projeto pedagógico.

2.5.1 Práticas Pedagógicas Inovadoras

A sociedade atual vem passando por inúmeras transformações: o volume de informação aumenta cada vez mais, o acesso às mesmas é mais facilitado, a globalização e as novas tecnologias rompem com as fronteiras do conhecimento, provocando uma nova compreensão acerca das concepções de tempo e espaço.

Nesse contexto, a FAQI, por meio do ensino de graduação, não pode mais limitar-se à transmissão de conhecimentos técnicos e científicos, pois espera-se da Faculdade a capacidade de desenvolver as competências e habilidades necessárias ao profissional do século XXI, como a capacidade de aprender a aprender ao longo da vida, de comunicar-se, de resolver problemas, de trabalhar em equipe, dentre outras necessárias para viver em uma sociedade cada vez mais complexa. Esse cenário passa a exigir da FAQI a revisão e avaliação constante dos currículos e das práticas pedagógicas, a fim

de garantir a formação de profissionais cidadãos aptos ao enfrentamento das mudanças aceleradas da sociedade, de forma crítica e autônoma.

Nesse cenário, a FAQI, acolhe e incentiva a criação, o desenvolvimento e a implantação de experiências consideradas inovadoras e significativas no campo pedagógico, como a apropriação da cultura digital e dos recursos midiáticos para gerar oportunidades diferenciadas de integralização curricular e o uso de novas metodologias de ensino e de aprendizagem, potencializadas pelo digital em rede.

Considera-se importante destacar o conceito de inovação pedagógica proposto por Carbonell (2002, p.19) que a descreve como:

[...] um conjunto de intervenções, decisões e processos, com certo grau de intencionalidade e sistematização, que tratam de modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas. E, por sua vez, introduzir, em uma linha renovadora, novos projetos e programas, materiais curriculares, estratégias de ensino e aprendizagem, modelos didáticos e outra forma de organizar e gerir o currículo, a escola e a dinâmica da classe.

Assim, a inovação no curso de Pedagogia parte da implementação de um currículo organizado em torno do desenvolvimento de competências e orientado para uma formação integral, humanista, cidadã e ao mesmo tempo atenta às demandas sociais e do mundo do trabalho atual e futuro. Um currículo com essa proposição requer a adoção de metodologias que proporcionem aos estudantes recursos e métodos que potencializem sua aprendizagem, de forma ativa e personalizada, combinando recursos tecnológicos do ambiente virtual com diferentes TD e com dinâmicas específicas para tornar as aulas online interativas, como a sala de aula invertida, o aprendizado por projetos e o aprendizado por problemas, abordagens relacionadas às metodologias criativas de aprendizagem.

Especialmente nos projetos integradores, desenvolvidos ao longo da formação, os estudantes encontram espaço de atuação como protagonistas ao serem desafiados a solucionar problemas reais, desenvolvendo projetos e competências e articulando conhecimentos em uma perspectiva multi e interdisciplinar, buscando aproximação entre escolas públicas e privadas, organização governamental (como Conselhos Tutelares) ou não governamental, entidades comunitárias, clínicas e hospitais, entre outros setores da sociedade civil.

Conforme referido anteriormente, os estudantes serão incentivados à realização de projetos de aprendizagem, cooperativos e interdisciplinares, baseados em problemas e com o uso das diferentes Tecnologias Digitais, que podem se configurar no

desenvolvimento de objetos de aprendizagem e/ou materiais didáticos digitais a serem compartilhados e disponibilizados num ambiente digital (e/ou portfólio) do curso de Pedagogia na modalidade a distância.

A inovação no campo pedagógico apresenta características multidimensionais, estando diretamente relacionada com a orientação, ação e intervenção do docente, um dos principais atores na promoção de novas práticas pedagógicas. Considerando o exposto, a instituição vem ampliando os espaços de formação pedagógica para seus docentes, voltados ao estudo, discussão e socialização de novas práticas pedagógicas, com ênfase aos métodos ativos de ensino, que privilegiam a atuação discente, a valorização de aprendizagens e conhecimentos anteriores, a aprendizagem significativa, interativa e colaborativa, a contextualização, a problematização do ensino e a relação teoria/prática.

Diante do exposto, a seguir elenca-se um rol de componentes curriculares considerados inovadores no curso de Pedagogia da FAQI:

QUADRO 7- Componentes curriculares inovadores

Componentes curriculares inovadores
Tecnologias digitais e processos de ensino e aprendizagem
Psicologia de Aprendizagem e Neurociências
Psicologia Infantil e Educação sexual da criança e do adolescente
Educação emocional e mediação de conflitos
Práticas pedagógicas com jogos e gamificação
Projeto Integrador I e II

Ainda, a seguir apresenta-se os principais diferenciais da proposta pedagógica do curso de Pedagogia da FAQI, baseada em metodologias criativas potencializadas por diferentes tecnologias digitais que proporcionam maior interatividade, colaboração e autoria ao processos de ensino e aprendizagem contemporâneos.

FIGURA 5 - Principais diferenciais da proposta pedagógica do curso de Pedagogia da FAQI



Fonte: Acervo do curso de Pedagogia, 2021.

2.6 Produção e publicação de material didático digital para os cursos na modalidade a distância

O material didático, tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma, é concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no PDI (2021-2025) de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre estudante e professor. Em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso, o material didático deve desenvolver habilidades e competências específicas, recorrendo a um conjunto de mídias compatível com a proposta e com o contexto socioeconômico do público-alvo.

Na elaboração do material didático para a modalidade a distância, busca-se integrar as diferentes mídias e explorar a convergência das tecnologias, sempre na perspectiva da construção do conhecimento e da possibilidade de interação entre os diversos atores. Todo o material didático é elaborado em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso, com abordagem do conteúdo específico da área, atendendo às especificidades da modalidade a distância, em particular quanto à dialogicidade da linguagem e à interatividade dos materiais, na perspectiva de promover a autonomia do estudante em seu estudo.

Dessa maneira, a produção de conteúdo se dá, em cada componente curricular, partindo das concepções do PPC e deste para o plano de ensino que constituem instrumentos orientadores ao professor conteudista, que conta com acompanhamento da equipe

multidisciplinar, do coordenador do curso, do validador e do revisor. Portanto, os professores conteudistas e o coordenador de curso exercem importante papel na constituição da proposta do conteúdo-base de cada componente curricular, em um processo de curadoria, planejamento e produção, que é acompanhado pela equipe de design instrucional a fim de chegar-se à estrutura final desejada para os materiais didáticos. A partir do conteúdo base são desenvolvidos os objetos de aprendizagem e, por fim, o material é disponibilizado no ambiente virtual. O material didático é produzido por professores titulados e com experiências e formações nas áreas contempladas pela matriz curricular do curso.

A FAQI optou por associar a produção e curadoria de conteúdo realizada por seus professores, aos conteúdos elaborados por uma empresa parceira, disponibilizados em Unidades de Aprendizagem - conteúdo baseado na metodologia de aprendizagem ativa, idealizada para um modelo pedagógico com base nos objetivos de aprendizagem pretendidos para o desenvolvimento de competências profissionais do egresso.

Destaca-se que a curadoria educacional de conteúdo serve para selecionar, compilar e distribuir conteúdo de qualidade e adequados à realidade do estudante. É um processo imprescindível para a modalidade a distância, portanto, o curador educacional é um dos atores indispensáveis no contexto da EaD. O curador educacional é o profissional que pensa, prepara, seleciona, organiza conteúdos em diferentes formatos e linguagens, tais como textos, artigos, vídeos, áudios, fontes de pesquisa, tecnologias digitais, entre outros recursos que são utilizadas no desenvolvimento dos componentes curriculares.

Na FAQI, tanto o professor conteudista quanto o professor formador (aquele que acompanha o desenvolvimento de cada componente curricular) desempenham o papel de curadores educacionais. Cabe ao professor conteudista a produção de todo material didático referente ao conteúdo base da disciplina, no entanto, cabe ao professor formador a complementação desses materiais, sempre que necessário, bem como o desenvolvimento do conteúdo e das dinâmicas das web aulas.

Conforme já referido, a produção do material didático para estudante da modalidade a distância apresenta algumas particularidades que devem ser levadas em consideração para que o estudante se sinta motivado a interagir com esse material, bem como favorecer a construção do conhecimento e a mediação entre estudante e professor. Para tanto, Silva e Spanhol (2014) apontam que um material didático de qualidade deve ser planejado em quatro dimensões: **linguagem, forma, conteúdo e atividades de aprendizagem**. Nesse sentido entendemos que o material didático não se configura

somente como um meio de “transmitir” informações, solidificado em um paradigma instrucional, mas, sim, como uma possibilidade de estabelecer uma comunicação com o estudante e desencadear um processo reflexivo acerca dos conteúdos e/ou conceitos abordados em um determinado componente curricular, promovendo a construção do conhecimento e o desenvolvimento das competências e habilidades previstas (MANTOVANI, 2020).

Assim, a linguagem utilizada no material didático é o principal recurso para sanar dificuldades de interação com o conhecimento. Portanto, deve primar pela fácil compreensão, para se adequar às habilidades de leitura dos estudantes. Nesse aspecto, entende-se que se torna necessário uma linguagem dialógica. Segundo Silva e Spanhol (2014) o texto deve ser direto, claro e coloquial, apresentando características dialógicas para favorecer a autonomia do estudante, porém deve-se manter a cientificidade do conteúdo.

De acordo com Paulo Freire: “O diálogo é em si, criativo e recreativo” (FREIRE, 1986, p.13). Não é uma mera troca de conhecimento, uma vez que, como seres de autonomia, pelo diálogo, somos instigados a pensar e a repensar o pensamento do outro na construção do conhecimento. Ainda, para o autor, “o diálogo pertence à natureza do ser humano, enquanto ser de comunicação. O diálogo sela o ato de aprender, que nunca é individual, embora tenha uma dimensão individual” (FREIRE, 1986, p.14). Assim, a prática educacional dialógica e democrática implica estabelecer ações concretas que permitam a participação do outro no processo educativo.

Destaca-se que o conceito de dialogicidade no que tange a um texto narrativo, dialogado, configura-se na naturalidade da construção do texto (na escolha de palavras conhecidas, na ordem direta dos termos das orações, dentre outros aspectos) no sentido do texto “conversar” com o estudante, envolvendo-o aos conceitos, conteúdos e suas aplicações. Desse modo, a sensação de distância física poderá ser minimizada, promovendo uma conexão maior dos materiais didáticos com o estudante e uma sensação do “estar junto virtual”, preconizada por José Antônio Valente (1999), um dos autores pioneiros na linha de pesquisa em informática aplicada à educação.

Portanto, ao pensar na produção e/ou atualização do conteúdo-base de cada componente curricular, é imprescindível um alinhamento com as metodologias aqui referidas, para que esse conteúdo seja congruente às especificidades dos processos de ensinar e aprender na modalidade a distância. Da mesma forma, o conteúdo-base a ser

desenvolvido deve estar em consonância com o projeto pedagógico do curso de modo a desenvolver as competências e habilidades propostas (MANTOVANI, 2020).

Como exemplos de materiais didáticos desenvolvidos nos componentes curriculares no curso de Pedagogia pode-se destacar os roteiros de ensino e mapas de aprendizagem, *podcasts (Qlcast)*, *microlearnings*, *storytellings*, videoaulas, infográficos, dentre outros recursos multimídia, que possibilitam a interação dialógica com o estudante. A seguir, mostra-se na Figura 7 o exemplo de um mapa de aprendizagem desenvolvido para o componente curricular Tecnologias Digitais no processo de ensino e aprendizagem.

Figura 6: Mapa de aprendizagem - Tecnologias Digitais no processo de ensino e aprendizagem

Tecnologias Digitais no Processo de Ensino e Aprendizagem

Reflexão → **Impactos das Tecnologias Digitais nos processos de ensinar e aprender que se configuram a partir do viver e conviver na contemporaneidade.**



Fonte: Acervo do curso de Pedagogia, 2021.

Destaca-se que todos os materiais didáticos desenvolvidos nos cursos de graduação da FAQI, passam por um rigoroso processo de planejamento e avaliação, a partir de demanda para novos cursos, reformulação de curso e atualização a cada oferta dos

componentes curriculares, com o objetivo de identificar necessidades e ajustes visando aperfeiçoamento. Nesse sentido, a instituição prevê processos de avaliação e revisão periódica e continuada dos materiais didáticos, para garantir melhorias no aspecto científico, cultural, ético e estético, didático-pedagógico e motivacional, sua adequação aos estudantes, bem como a atualização das tecnologias de digitais utilizadas. Do mesmo modo, por meio da avaliação institucional realizada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, os estudantes têm a oportunidade de avaliar e propor alterações nos materiais didáticos apresentados. Assim, promove-se um ciclo de melhoria da qualidade desses materiais, de forma que os recursos disponibilizados possam manter-se atualizados, interessantes e eficazes.

Cabe destacar ainda o processo de formação continuada com os professores conteudistas e com as equipes multidisciplinar e de produção, sempre com a participação dos coordenadores dos cursos, a fim de garantir os alinhamentos necessários com a proposta pedagógica do curso e visando a qualidade do material a ser desenvolvido.

2.6.1 Fluxograma

O fluxograma para produção e publicação dos materiais educacionais digitais compreende as seguintes etapas:

Quadro 8 - Etapas Fluxograma

Etapa 1	Etapa 2	Etapa 3
Planejamento da Produção	Produção e Publicação	Validação
Curadoria e Seleção dos Conteúdos	Produção do roteiro de ensino	Verificação Docente
Avaliação técnica	Desenvolvimento das atividades	Verificação da Tutoria
Ajustes ou correções	Análise Pedagógica	Verificação dos estudantes matriculados e disponibilização no AVA
Aprovação do Material	Publicação no AVA	

Etapas organizadas considerando o planejamento estratégico para a modalidade EAD da Equipe Multidisciplinar, com os seguintes aspectos:

Figura 7 - Fluxograma



Fonte: Planejamento estratégico da EAD - Equipe Multidisciplinar da FAQI.

2.7 Políticas institucionais no âmbito do curso **PAREI A REVISÃO AQUI**

O Projeto Pedagógico Institucional - PPI tem por finalidade oferecer as condições para a implementação da proposta educacional da Universidade, inspirada na missão e nos princípios e valores, e as orientações para que a Universidade possa cumprir os objetivos e compromissos a que se propõe, na medida em que justifica e estabelece os parâmetros de condução das atividades acadêmicas relacionadas aos cursos e programas de diferentes níveis e modalidades de oferta que desenvolve e projeta implementar.

Completam o PPI o conjunto de políticas que orientam as atividades acadêmicas e administrativas e contribuem para a gestão dos processos associados às finalidades do ensino, da pesquisa e da extensão, bem como às ênfases estratégicas relacionadas à inovação e empreendedorismo e à internacionalização, priorizadas pela Faculdade.

O PPC, caracterizado como base da gestão acadêmico-administrativa e pedagógica do curso, assume a função de instrumento operacional, a partir do qual as políticas de ensino, pesquisa e extensão e de gestão são implementadas, acompanhadas e avaliadas.

Considerando o exposto e o compromisso com o atendimento às políticas institucionais, o curso de Pedagogia, atento às políticas de ensino contempla formas de flexibilização curricular, concedendo maior autonomia por parte do estudante em seu percurso formativo. Buscando garantir uma formação integral e cidadã contempla em um eixo que transversaliza a formação, a abordagem de questões contemporâneas, como: a globalização, a diversidade sociocultural, os direitos humanos, as relações étnico-raciais e a educação ambiental, nos cenários nacional e internacional, bem como conhecimentos necessários ao desenvolvimento de um perfil empreendedor.

O curso prima ainda por uma maior aproximação à realidade social e ao mundo do trabalho por meio da curricularização da extensão, que possibilitará o envolvimento dos acadêmicos em projetos e atividades de extensão que ao mesmo tempo que contribuem para a transformação social, ampliam e enriquecem a formação integral dos estudantes. A proposição de projetos integradores que articulam conhecimentos em torno de demandas reais ou simuladas, as atividades práticas e o estágio também assumem essa função, sendo realizados ao longo do percurso formativo, em articulação com os conhecimentos teóricos.

A pesquisa na FAQI é entendida como elemento capaz de contribuir com o desenvolvimento local, regional e nacional e com a melhoria das condições de vida e da situação socioeconômica, devendo articular-se com as demais dimensões da universidade, ou seja, com o ensino e a extensão. No curso de Pedagogia, a pesquisa é adotada como um princípio educativo e pedagógico e busca desenvolver o pensamento crítico, a curiosidade epistemológica do estudante e a capacidade de aprender a aprender, por meio de propostas desenvolvidas em diferentes disciplinas e, especialmente, nos projetos integradores e de extensão.

2.7.1 Atividades associadas à Curricularização da Extensão

A FAQI se compromete com a extensão na perspectiva do desenvolvimento de projetos, produtos e serviços de natureza social, formativa, científica e cultural, planejados e implementados a partir do exame da realidade social e do mundo do trabalho, que se articulam com o ensino e a pesquisa e promovem alternativas de atualização e desenvolvimento pessoal e profissional e a intervenção social.

Orientada por essa perspectiva, a Faculdade QI entende a extensão como instrumento e espaço de reflexão crítica da realidade social que contribui como retroalimentação para o *fazer* acadêmico e mantém o olhar na busca de soluções para os desafios relacionados

à educação continuada, ao desenvolvimento sustentável, ao trabalho em rede, ao empreendedorismo, à inovação e à internacionalização.

A curricularização da extensão permite ampliar a relação dialógica do curso de Pedagogia com a sociedade por meio da troca de conhecimentos e do contato com questões reais presentes no contexto social atual. Desse modo, contribui para a formação integral, cidadã e profissional dos futuros pedagogos, ampliando a articulação entre teoria e prática ao longo do percurso formativo.

O curso de Pedagogia destina 10% da sua carga horária ao desenvolvimento de atividades de extensão, vinculadas à formação dos estudantes, na forma de componentes curriculares obrigatórios, sendo eles dois projetos integradores, com carga horária de 140h cada um deles, os quais estarão relacionados às competências a serem desenvolvidas no curso, sendo realizados a partir da identificação de uma demanda, em parceria com algum setor da sociedade, com o qual buscar-se-á se desenvolver um diálogo construtivo, estabelecendo-se uma via de mão dupla, que contribua tanto para a formação do estudante e a produção do conhecimento quanto para o desenvolvimento social. Os mesmos foram descritos anteriormente no item específico deste documento.

A orientação dos discentes na realização das atividades extensionistas é de responsabilidade do professor alocado na disciplina na qual estas estão vinculadas e, no caso dos projetos de extensão, dos professores responsáveis pelos mesmos.

Todas as atividades extensionistas preveem o envolvimento de algum setor da sociedade e a atuação ativa dos alunos em uma ou mais das seguintes ações: planejamento, desenvolvimento, execução e avaliação, podendo ser realizada na Universidade ou em outros locais.

2.8 Processo de Avaliação da Aprendizagem

A avaliação é realizada em cada uma das etapas do processo de ensino-aprendizagem, verificando erros e acertos, ponderando a contribuição das ações implementadas frente aos objetivos pretendidos e a validade dos resultados. Desse modo serve para acompanhar tanto o processo de construção de conhecimentos, habilidades e atitudes por parte do acadêmico quanto o processo de ensino organizado pelo professor, que tem a oportunidade de avaliar sua própria prática, em um permanente movimento de reflexão-ação-reflexão, a partir do qual poderá redimensionar seu planejamento pedagógico.

A avaliação deve respeitar o que define o regimento da FAQI e o Projeto Pedagógico Institucional, articulando as abordagens qualitativa e quantitativa, de modo a melhor acompanhar o processo de aprendizagem do aluno.

Os critérios de avaliação utilizados nos componentes curriculares que compõem o currículo do curso serão definidos nos planos de ensino, privilegiando, especialmente, o aprofundamento teórico, a interdisciplinaridade, a relação teoria-prática e o desenvolvimento das competências previstas.

A avaliação da aprendizagem é concebida como parte essencial e integrante do processo de ensino e de aprendizagem e envolve procedimentos sistemáticos e cumulativos de apuração do desempenho manifestado pelo acadêmico em relação a conhecimentos, habilidades e atitudes.

2.9 Ementário das Disciplinas e Bibliografia

1º CICLO

Curso:	PEDAGOGIA
Ciclo:	1º
Disciplina:	TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
Carga Horária:	140 horas

Ementário:

A evolução das tecnologias digitais e seus impactos na comunicação e na educação. A configuração do ciberespaço no conviver cotidiano. Cibercultura: os princípios da cultura digital e suas características. A interatividade e os processos de autoria, interação e cooperação. Paradigmas comunicacionais. Educação a Distância, Híbrida e Online no contexto cibercultural. Mediação pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias digitais, cultura digital, interatividade, paradigmas comunicacionais, ensino e aprendizagem.

Bibliografia Básica:

BEHRENS, Marilda Aparecida. O paradigma emergente e a prática pedagógica. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SANTAELLA, Lúcia. Comunicação Ubíqua - Repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Editora Paulus, 2013.

SILVA, Marco. Sala de aula interativa. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

Bibliografia Complementar:

CERIGATTO, M. P.; MACHADO, V.M. Tecnologias digitais na prática pedagógica. Porto Alegre: Editora Sagah, 2018. PORTO, Cristiane;

SANTOS, Edméa (Org.). Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar. Campina Grande: EDUEPB, 2014.

MANTOVANI, Ana Margô A ubiquidade na comunicação e na aprendizagem: ressignificação das práticas pedagógicas no contexto da cibercultura. 2016. 165 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em:<<http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/9012/1/000480488-Texto%2bCompleto-0.pdf>>. Acesso em fev.2021.

Moreira, J. A., & Schlemmer, E. (2020). Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. Revista UFG, 20(26). <https://doi.org/10.5216/revufg.v20.63438>

SANTOS, Edméa (Org.). Mídias e Tecnologias na Educação Presencial e a Distância. São Paulo: LTC, 2016.

Curso:	PEDAGOGIA
Ciclo:	1º
Disciplina:	EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA NA CONTEMPORANEIDADE
Carga Horária:	140 horas

Ementário:

Estuda a fundamentação histórica e epistemológica da educação e da constituição da profissão e ação docente, a partir de pensadores clássicos e contemporâneos, tendo em vista a reflexão pedagógica sobre o desenvolvimento e a construção da identidade profissional; analisa a constituição docente concebida sob a égide do percurso profissional do professor (desenvolvimento profissional, a socialização e a construção da identidade profissional) e os saberes docentes.

PALAVRAS-CHAVE: epistemologia da educação, ação docente, pensadores da educação, identidade profissional, saberes docentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO, Miguel González. **Ofício de mestre:** imagens e autoimagens. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice (Org.). **A pedagogia:** teorias e práticas da antiguidade. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

NUNES, Clarice. **Anísio Teixeira.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana,

2010. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4689.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 2006.

FLACH, Pâmela Ziliotto Sant'Anna; BECKER, Fernando. Biologia, conhecimento e consciência: articulações possíveis na construção da aprendizagem. **Educação**, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 74-82, jan-abr. 2016. Disponível em: <<http://web.a.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=3&sid=bde59b0b-de9f-40f2-8584-4070bc4c62bd%40sdc-v-sessmgr02>>. Acesso em: 25 jul. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

NÓVOA, António (Org.). **Profissão professor**. 2. ed. Porto [Portugal]: Porto, 1999.

SILVA, André Gustavo Ferreira da; COSTA E SILVA, Gildemarks; MATOS, Junot Cornelio. (Org.). **Fundamentos da educação: fronteiras e desafios**. Recife: UFPE, 2011.

Curso:	PEDAGOGIA
Ciclo:	1º
Disciplina:	PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM E NEUROCIÊNCIAS
Carga Horária:	140 horas

Ementário:

Estuda as teorias psicológicas e epistemológicas de aprendizagem e suas interações com a neurociência e implicações para processo de ensino e aprendizagem, com ênfase nas concepções sócio-interacionistas, relacionando desenvolvimento cognitivo e afetivo. Aspectos históricos da Neurociência e da Educação. Desenvolvimento do ser humano: aspectos biopsicossociais. Transtornos Específicos da Aprendizagem. Implicações da neurociência na educação: abordagens pedagógicas.

PALAVRAS-CHAVE: aprendizagem, neurociência, desenvolvimento cognitivo, transtorno de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. **Neurociência e Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DUMARD, Katia. **Aprendizagem e sua dimensão cognitiva, afetiva e social** [recurso eletrônico] / Cengage Learning Edições Ltda. – São Paulo, SP: Cengage, 2016.

FLOR, D. & Carvalho T. (2012). **Neurociência para o educador**. São Paulo/SP. Baraúna.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa de Lima. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo, SP: Summus, 1992.

KANDELI, Eric R. **Princípios de Neurociência**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

PANTANO T, Zorzi J.L. **Neurociência Aplicada à Aprendizagem**. São José dos Campos: Pulso; 2009.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBERÁ, E. **O construtivismo na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

COLE, M. & COLE, S. R. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. 4a ed., Porto Alegre: Artmed, 2004.

COOL, C., PALACIOS, J., MARCHESI, A. **Dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

EMILIANO, Joyce Monteiro; TOMÁS, Débora Nogueira. Vigotski: a relação entre afetividade, desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações na prática docente. **Cadernos de Educação, Ensino e Sociedade**, v. 2, p. 59-72, 2015.

GAZZANIGA, M. S. & HEATHERTON, T. F. **Ciência psicológica. Mente, Cérebro e Comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GUERRA, Leonor Bezerra. O diálogo entre a neurociência e a educação: da euforia aos desafios e possibilidades. **Revista Interlocução**, 4 (4), p. 3-12, 2011.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio histórico**. São Paulo, SP: Scipione, 2003.

PEREIRA, Maria Ângela Camilo Marques; DO AMPARO, Deise Matos; DE ALMEIDA, Sandra Francesca Conte. O brincar e suas relações com o desenvolvimento. **Psicologia Argumento**, v. 24, n. 45, p. 15-24, 2017.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da aprendizagem da teoria do condicionamento ao construtivismo**. São Paulo: Contexto. 2011. (virtual)

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

WADSWORTH, Barry J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget: fundamentos do construtivismo**. 5. ed., rev. São Paulo, SP: Pioneira, 2000

Curso:	PEDAGOGIA
Ciclo:	1º
Disciplina:	TEMAS GLOBAIS CONTEMPORÂNEOS
Carga Horária:	140 horas

Ementário:

Estuda temas globais atuais, enfatizando a relevância do fenômeno da globalização para a transformação e configuração das sociedades contemporâneas; aborda a temática dos Direitos Humanos de maneira transversal, por meio da discussão de estruturas sociais e regimes políticos, questões ambientais; problematiza a temática da diversidade social em suas matizes étnico-raciais, de gênero e sexualidade, religiosas e aquelas relacionadas com processos migratórios.

PALAVRAS-CHAVE: globalização, sociedades contemporâneas, relações étnico-raciais, direitos humanos, questões ambientais, diversidade social, interculturalidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Alexandre de Freitas. **O mundo globalizado: política, sociedade e economia**. 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa e MARTINS, Bruno Sena (Organização). **O pluriverso dos direitos humanos A diversidade das lutas pela dignidade**. Autêntica, 2019.

MENEZES, Débora. **Educação Ambiental**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PEREIRA, Gustavo de Lima. **Direitos humanos e migrações forçadas**: introdução ao direito migratório e ao direito dos refugiados no Brasil e no mundo. EDIPUCRS, 2019.

SANTOS, Gevanilda. **Relações raciais e desigualdade no Brasil**: Consciência em Debate. Selo Negro, 2009.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. **Educação Ambiental no Brasil**: formação, identidades e desafios. Campinas, SP: Papirus, 2015.

BINGEMER, Maria Clara. **Teologia Latino-Americana**: raízes e ramos. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: Editora PUC, 2017.

GERONE JÚNIOR, Acyr de. **Sociologia da Religião**: introdução, história, perspectivas e desafios contemporâneos [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2017.

Curso:	PEDAGOGIA
Ciclo:	1º
Disciplina:	PSICOPEDAGOGIA E PROCESSOS INCLUSIVOS
Carga Horária:	140 horas

Ementário:

Contextualiza o histórico da educação especial à educação inclusiva, enfatizando a evolução sócio histórica das concepções sobre a deficiência e a diferença e os processos de inclusão/exclusão; aborda os dispositivos legais e as políticas públicas nos âmbitos internacional e nacional e suas decorrências para a ação educativa; estuda a organização da escola inclusiva, com ênfase no atendimento educacional especializado, nas adaptações físicas e pedagógicas. Aborda as dificuldades, distúrbios e transtornos da aprendizagem, bem como formas de intervenção psicopedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: educação inclusiva, dispositivos legais, políticas públicas, dificuldades, distúrbios e transtornos da aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>>. Acesso em: 16 jan. 2017.

_____. **Nota técnica nº 055 / 2013 / MEC / SECADI / DPEE**. Orientação à atuação dos centros de AEE, na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, 2013b. Disponível em: <<http://www.ppd.mppr.mp.br/arquivos/File/NOTATECNICAN055CentrosdeAEE.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2015. [Links]

_____. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2014

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola:** de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Mediação, 2005.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva:** com os pingos nos "is". 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Inclusão escolar:** o que é? por que? como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAPTISTA, Cláudio Roberto; BEYER, Hugo Otto (org.). **Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas** / Bento Selau, Leila Bom Camilo In: Revista de educação, ciência e cultura. Canoas, RS: Centro Universitário La Salle, v. 12, n. 1 (2007), p. 109-113.

LEAL, Daniela (Org.). **História, memória e práticas da inclusão escolar**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

MANTOAN, Maria Teresa Egler; SANTOS, Maria Terezinha Teixeira dos. **Atendimento educacional especializado: políticas públicas e gestão nos municípios**. São Paulo: Moderna, 2010.

MELLO, Antônio Dos Reis Lopes. Refletindo sobre a inclusão escolar brasileira = Reflecting on inclusion brazilian school. **Journal of research in special educational needs**, Reino Unido, v. 16, p. 931-935, 2016. Disponível em:

<<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1471-3802.12234/full>>. Acesso em: 06 nov. 2017.

SILVA, Aline Maira da. **Educação especial e inclusão escolar: história e fundamentos**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

2º CICLO

Curso:	PEDAGOGIA
Ciclo:	2º
Disciplina:	CURRÍCULO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DA AÇÃO EDUCATIVA
Carga Horária:	140 horas

Ementário:

Estuda o conceito de currículo e a organização do trabalho pedagógico, considerando as diferentes tipologias de planejamento da ação educativa: Projeto Político-Pedagógico; Planos de Estudos e Planos de Trabalho; aborda a organização do currículo com base no

desenvolvimento de competências; analisa a Base Nacional Comum Curricular e suas decorrências para a organização, o planejamento a ação educativa e a avaliação na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental; discute a avaliação da aprendizagem na perspectiva diagnóstica e formativa, seus fundamentos teóricos, estratégias de avaliação e de registro do processo de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: planejamento da ação educativa, planos de estudo e de trabalho, organização do currículo, competências, Base Nacional Comum Curricular, avaliação da aprendizagem.

Bibliografia Básica:

PERRENOUD, Philippe. **Desenvolver competências ou ensinar saberes?** A escola que prepara para a vida. Porto Alegre: Penso, 2013

SANTOS, Edméa (Org.). **Currículos - Teorias e Práticas.** Rio de Janeiro: LTC, 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação da aprendizagem:** práticas de mudança: por uma práxis transformadora. 11. ed. São Paulo: Libertad, 2010

Bibliografia Complementar:

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na pré-escola:** um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. 17. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade:** Uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Currículo:** a atividade humana como princípio educativo. 3. ed. São Paulo: Libertad, 2011

WEBER, Aline; SANTOS, Rosemary dos; SANTOS, Edméa. Caiu na rede é peixe: o currículo no contexto das redes sociais. **Conhecimento & Diversidade**, Niterói, RJ, v. 4, n. 8, p. 56-75, 2012. Disponível em:

<revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/issue/archive>

BARBOSA, Loiraci Lopes; CASTRO, Vera Lúcia Cezar de. Refletindo sobre os caminhos da avaliação da aprendizagem. **Diálogo**, Canoas, RS, n.11, p. 275-288, jul. 2007. Disponível em: <http://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs_online/artigos/dialogo/2007_n11/llbarbosa.pdf>

Curso:	PEDAGOGIA
Ciclo:	2º
Disciplina:	PSICOLOGIA INFANTIL E EDUCAÇÃO SEXUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
Carga Horária:	140 horas

Ementário:

Estuda o desenvolvimento sócioafetivo ao longo do ciclo vital, analisando as possíveis implicações educacionais da psicologia do desenvolvimento e o papel da sexualidade na infância e na adolescência para os processos educativos em espaços escolares e não escolares. Prevenção da violência sexual infanto-juvenil.

PALAVRAS-CHAVE: desenvolvimento, sexualidade, processo educativos, prevenção da violência sexual infanto-juvenil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BEE, Helen L.; BOYD, Denise Roberts. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011.
- BOUER, Jairo. Tudo sobre sexualidade. São Paulo: Melhoramentos, 2006
- COLL, César et al. **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- PAPALIA, Diane E. FELDMAN, Ruth D. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- KAPCZINSKI, Flávio; BASSOLS, Ana Margareth S. (Org.). **O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica**. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- MARTORELL, Gabriela. **O desenvolvimento da criança: do nascimento à adolescência**. Porto Alegre: AMGH, 2014.
- PIAGET, Jean. O julgamento moral da criança. São Paulo: Mestre Jou, 1997.
- PILETI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques; ROSSATO, Geovanio. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Contexto, 2014.
- PEREIRA, Maria Ângela Camilo Marques; DO AMPARO, Deise Matos; DE ALMEIDA, Sandra Francesca Conte. O brincar e suas relações com o desenvolvimento. **Psicologia Argumento**, v. 24, n. 45, p. 15-24, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/19861>>.
- RIBEIRO, Marcos. Sexualidade na infância. Disponível em: <http://www.marcosribeiro.com.br/artigos.htm>. Acesso em 26 set 2012.

RIBEIRO, Marcos. O Prazer e O Pensar: Orientação Sexual para Educadores e Profissionais de Saúde. Gente, co-edição: CORES, vol. 1 e 2.

SANTOS, Claudiene; BRUNS, Maria A. A educação sexual pede espaço: novos horizontes para a práxis pedagógica. São Paulo: Omega Editora, 2000. Vol. 01. p, 120.

SCALHA, Thais Botossi et al. A importância do brincar no desenvolvimento psicomotor: relato de experiência. **Revista de Psicologia da UNESP**, v. 9, n. 2, p. 79-92, 2017. Disponível em: <<http://seer.assis.unesp.br/index.php/psicologia/article/download/518/4>>.

SAYÃO, Rosely, A Educação Sexual nossa de cada dia. Série Idéias nº28, São Paulo: FDE, 1997, p. 115,269 - 281.

Curso:	PEDAGOGIA
Ciclo:	2º
Disciplina:	DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS
Carga Horária:	140 horas

Ementário:

Estuda as principais tendências contemporâneas da didática; aborda o planejamento pedagógico, as metodologias, a observação do cotidiano educacional e as práticas educativas nos espaços formais e não formais de aprendizagem; analisa o trabalho pedagógico, a gestão da sala de aula, a conduta do professor, os processos de aprendizagem, métodos, práticas e a avaliação sistêmica; investiga e produz o conhecimento específico do campo pedagógico para a ação docente na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: planejamento pedagógico, metodologias, práticas educativas, espaços formais e não formais, educação infantil e anos iniciais.

Bibliografia Básica:

PIMENTA, Selma Garrido (Coord.). **Pedagogia, ciência da educação?** 3. ed. São Paulo:

Cortez, 2001

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CANDAUI, Vera Maria (Org.). **A didática em questão.** 36. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a didática.** Papirus Editora, 2000.

FAZENDA, Ivani. **Didática e interdisciplinaridade.** Campinas, SP: Papirus, 2015.

LIBANELO, José Carlos. Formação de professores e didática para desenvolvimento humano. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 629-650, 2015.

VERGARA, MARCELA GAETE. Didáctica, temporalidad y formación docente. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 62, p. 595-617, 2015.

Curso:	PEDAGOGIA
Ciclo:	2º
Disciplina:	EDUCAÇÃO EMOCIONAL E MEDIAÇÃO DE CONFLITOS
Carga Horária:	140 horas

Ementário:

Desenvolve competências socioemocionais e habilidades afetivas constrói a autonomia moral e de valores morais e éticos; estuda os fatores causadores da indisciplina x incivilidade x transgressão; problemas de saúde emocional da criança e do adolescente e orientação prática de manejo em sala de aula; princípios norteadores para a formulação de regras; empatia; processo de mediação de conflitos interpessoais; procedimentos práticos de mediação;

PALAVRAS-CHAVE: competências socioemocionais, problemas de saúde emocional da criança e do adolescente, mediação de conflitos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTOLASSI, Jonas Antônio. Educação emocional na escola: a ampliação das inteligências intrapessoal e interpessoal por meio de oficinas pedagógicas de autoformação. 2019.

CARDEIRA, A. Educação emocional em contexto escolar. Portal dos Psicólogos, 2012.

Cunha, P., & Monteiro, A. P. (2018). Gestão de conflitos na escola. Factor.

DOMINGOS, Graça; FREIRE, Isabel. Gestão de conflitos e competências da mediação. 2009.

Patrício Arruda, Marina. "O paradigma emergente da educação: o professor como mediador de emoções." *ETD-Educação Temática Digital* 14.2 (2012): 290-303.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CURY, Augusto. 20 regras de ouro para educar filhos e alunos: como formar mentes brilhantes na era da ansiedade. 1. ed. São Paulo: Planeta, 2017.

DELORS, J. et al. *Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI*. 10. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2006.

FOUCAULT, M. *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996

GOMES, Cândido Alberto. *A educação sobre novas perspectivas sociológicas*. 4. ed. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 2005.

GARDNER, H. *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

_____. *Mentes que mudam: a arte e a ciência de mudar as nossas idéias e a dos outros*. Porto Alegre: Artmed: Bookman, 2005.

_____. *O verdadeiro, o belo e o bom: os princípios básicos para uma nova educação*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.

GOLEMAN, D. *Como lidar com emoções destrutivas: para viver em paz com você e com os outros: diálogo com a contribuição do Dalai Lama*. Rio de Janeiro: Campus: Elsevier, 2003.

_____. *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente*. 45. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GOLEMAN, D.; BOYATZIS, R.; MCKEE, A. *O poder da inteligência emocional : a experiência de liderar com sensibilidade e eficácia*. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

_____. *Inteligência social: o poder das relações humanas*. Rio de Janeiro: Campus: Elsevier, 2006.

RÊGO, Claudia Carla de Azevedo Brunelli; ROCHA, Nívea Maria Fraga. Avaliando a educação emocional: subsídios para um repensar da sala de aula. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 17, n. 62, p. 135-152, 2009.

SALOVEY, P.; SLUYTER, D. J. *Inteligência emocional da criança: aplicações na educação e no dia-a-dia*. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

SAMPAIO, D. M. *A pedagogia do ser: educação dos sentimentos e dos valores humanos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

SANTOS, J. O. *Educação emocional na escola: a emoção na sala de aula*. Salvador: Faculdade Castro Alves, 2000.

SOARES, N. S. *Educação transdisciplinar e a arte de aprender: a pedagogia do autoconhecimento para desenvolvimento humano*. Salvador: EDUFBA, 2006.

Curso:	PEDAGOGIA
Ciclo:	2º
Disciplina:	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM MÚLTIPLAS LINGUAGENS
Carga Horária:	140 horas

Ementário:

Estuda a Alfabetização e Letramento no que se refere às concepções e à função social da escrita em uma sociedade letrada; aborda aspectos da psicogênese da Língua Escrita: identificação, sondagem e avaliação dos níveis psicogenéticos; sistematiza intervenções pedagógicas voltadas ao letramento e à alfabetização; oportuniza a análise e produção de materiais didáticos para a alfabetização; uso e apropriação de tecnologias digitais que auxiliam na alfabetização. Compreender o conceito de arte e diferenciar os seus tipos a partir do entendimento como linguagem e o reflexo da cultura e da história da humanidade.

PALAVRAS-CHAVE: alfabetização e letramento, aspectos da psicogênese, intervenções pedagógicas, tecnologias digitais, linguagem da arte.

Bibliografia Básica:

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 25. ed., atual. São Paulo: Cortez, 2010.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

CASTANHEIRA, Maria Lúcia. MACIEL, Francisca Izabel. MARTINS, Raquel Márcia Fontes (Orgs.). **Alfabetização e letramento na sala de aula**. Belo Horizonte: Ceale, 2008.

KÁCIA, Carol de. **A educação nas múltiplas linguagens das artes**. Curitiba: Appris, 2016.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Ana Mae (Org.) **Arte-Educação Contemporânea**. Consonâncias Internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

GROSSI, Esther Pillar. **Didática do nível pré-silábico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

MALUF, Maria Regina; CARDOSO-MARTINS. **Alfabetização no século XXI: como se aprende a ler e a escrever**. Porto Alegre: Bookmann, 2013.

ASSOLA, Camila Fernandes Dourado; BORGES, Elizabete Velter; MARQUES, Inês Velter. Metodologias de Alfabetização e Letramento em Turmas do 1º E 2º ano do Ensino Fundamental. **INTERLETRAS**, Dourados, v. 4, n. 22, p. 1-17, 2015.

DA SILVA, Luiz Carlos Rodrigues; COSTA, Maria Erlinda Miranda. Alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental: um caminho a ser trilhado. **Revista Internacional de Apoyo a la Inclusión**, Logopedia, Sociedad y Multiculturalidad, v. 2, n. 3, p. 182-192, 2016.

3º CICLO

Curso:	PEDAGOGIA
Ciclo:	3º
Disciplina:	AÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA, NA EDUCAÇÃO INFANTIL E RECREAÇÃO
Carga Horária:	140 horas

Ementário:

Estuda as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos e patrimônio cultural da humanidade; apresenta o universo da educação infantil no que diz respeito ao corpo, gestos e movimentos; aborda a educação física nos anos iniciais do ensino fundamental, a partir de brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças e lutas; estuda a expressividade e suas relações com a ludicidade e com a recreação, visando a aprendizagem; orienta o planejamento e avaliação das situações de aprendizagem em educação física, alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Estuda o desenvolvimento Infantil e Aprendizagem, além da estrutura e funcionamento da instituição de Educação Infantil; contextualiza a Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular a partir dos Campos de Experiências, no Referencial Curricular Gaúcho, Direitos de Aprendizagens, Objetivos de Aprendizagens, Tempos e espaços; Articula o cuidar, educar e o brincar na sua relação teoria e prática; Aborda a organização da ação educativa com crianças de 0 a 5 anos, especialmente no que se refere ao currículo, planejamento e avaliação.

PALAVRAS-CHAVE: aprendizagem em educação física, educação infantil, práticas corporais, recreação, significação social, metodologia.

Bibliografia Básica:

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Org.). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1997.

NEIRA, Marcos G. **Educação física**: desenvolvendo competências. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2009.

Bibliografia Complementar:

MAGILL, Richard A. **Aprendizagem motora**: conceitos e aplicações. 5. ed. São Paulo: Edgar Blucher, 2000.

NEGRINE, Airton. **O corpo na educação infantil**. Caxias do Sul, RS: Ed. da UCS, 2002.

DAOLIO, Jocimar (Coord.). **Educação física escolar**: olhares a partir da cultura. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

SOUZA, Jeferson Rodrigues de; SOUZA, Jeferson Rodrigues de et al. As crenças de graduandos em educação física sobre o ensino dos esportes. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 133-146, jan. 2017. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/64032/40963>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

NUNES, Túlio Valêncio; TOIGO, Adriana Marques; FLORENTINO, José Augusto Ayres. Exergames como ferramenta pedagógica na educação física escolar: uma revisão integrativa. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, Canoas, RS, v. 7, n. 2, p. 107-116, 2019. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/5492/pdf>.

Acesso em: 18 jul. 2019.

Curso:	PEDAGOGIA
Ciclo:	3º
Disciplina:	ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Carga Horária:	100 horas

Ementário:

Articula, por meio da ação docente, os fundamentos teóricos e práticos que embasam a ação educativa na Educação Infantil; oportuniza a prática educativa na Educação Infantil, o diagnóstico do contexto escolar, a elaboração, desenvolvimento e avaliação do Plano de Ação Pedagógica; sistematiza os saberes (re)construídos no desenvolvimento da prática de estágio na Educação Infantil.

PALAVRAS-CHAVE: educação infantil, fundamentos e práticas, planejamento, prática pedagógica, vivência.

Bibliografia Básica:

CRAYDE, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis E. **Educação infantil: Pra que te Quero?** Porto Alegre: Artmed. 2001.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Editora Cortez, 2011.

BRASIL. (2017). Ministério de Educação. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC.** Brasília, DF, 2017.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

HORN, Maria da Graça Souza. [Sabores, Cores, Sons, Aromas: Espaços na Educação Infantil](#). Porto Alegre: Artmed, 2018.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MONÇÃO, Maria Aparecida Guedes. Cenas do cotidiano na educação infantil: desafios da integração entre cuidado e educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 162-176, mar. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-9702201608147080>

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Poiesis Pedagógica**, Goiânia/GO, v. 3, n. 3 e 4, p.5-24, 2005/2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/download/10542/7012>. Acesso em julho de 2019.

Curso:	PEDAGOGIA
Ciclo:	3º
Disciplina:	ESTÁGIO NOS ANOS INICIAIS (1º ao 3º ano)
Carga Horária:	100 horas

Ementário:

Articula os fundamentos teóricos e práticos que embasam a ação educativa nos anos iniciais do ensino fundamental; analisa a prática educativa nos anos iniciais, a partir do diagnóstico do contexto escolar; estuda os elementos necessários à construção, desenvolvimento e avaliação do plano de ação pedagógica; sistematiza os saberes (re)construídos no desenvolvimento da prática de estágio nos anos iniciais do ensino fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: ação educativa, prática educativa, plano de ação pedagógica, anos iniciais do ensino fundamental.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

OYARZABAL, Graziela Macuglia. **Fundamentos teóricos e metodológicos dos anos iniciais**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

Bibliografia Complementar:

HERNÁNDEZ, Fernando. VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SHORES, Elizabeth; GRACE, Cathy. **Manual de Portfólio**: um guia passo a passo para o professor. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.

SILVA, Haíla Ivanilda; GASPAR, Mônica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista brasileira de Estudos pedagógicos**. Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018.

LUGLE, Andreia Maria Cavaminami; MAGALHÃES, Cassiana. O papel do estágio na formação do professor dos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista eletrônica Pro-Docência UEL**, v. 1, n. 4, p. 119-128, 2013.

Curso:	PEDAGOGIA
Ciclo:	3º
Disciplina:	AÇÃO DOCENTE E LÍNGUA PORTUGUESA
Carga Horária:	140 horas

Ementário:

Estuda o ensino de língua portuguesa como forma de compreensão da língua materna e suas possibilidades; estuda a compreensão da linguagem e suas características, bem como comparação da gramática normativa e gramática de uso à luz da linguística aplicada, apresentando possibilidades de elaboração de material didático para aulas de língua portuguesa; analisa diferentes conceitos e métodos para a aprendizagem de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;

PALAVRAS-CHAVE: ensino de língua portuguesa, gramática normativa, linguística aplicada, metodologia, material didático.

Bibliografia Básica:

BORTONI-RICARDO, Stella Maris e MACHADO, Veruska Ribeiro (orgs.). **Por que a escola não ensina gramática assim?** São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

MARTELOTTA, Mario Eduardo. **Mudança Linguística: uma abordagem baseada no uso.** São

Paulo: Editora Cortez, 2014. E-book.

SOUSA, Ivan Vale de. **Língua portuguesa, linguagem e linguística 2.** Ponta Grossa, PR: Editora Atena, 2018. E-book.

Bibliografia Complementar:

GARCIA-REIS, Andreia Rezende e COSTA, Míriam Fernanda. Os gêneros textuais em avaliações do Enade de Letras e em concursos públicos para seleção de professores. Belo

Horizonte: **Educação em revista**, vol 34, 2018. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/edur/v34/1982-6621-edur-34-e194053.pdf>

SUASSUNA, Livia e LEAL, Telma Ferraz. **Ensino de língua portuguesa na educação básica: reflexões sobre o currículo.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018. E-book.

VIEIRA, Ariane Stefani Ferreira. **O ensino da língua portuguesa nos anos iniciais.** São

Paulo: Itapeva, 2014. Disponível em:

http://www.fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/4F31aSKk4EZVZiR_2015-2-6-14-14-59.pdf

KAMEI, Maria Luiza Gilio. **Metodologias para práticas de leitura nas aulas do português.**

Monografia de especialização. Medianeira, 2014. Disponível em:

http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/5519/1/MD_EDUMTE_VII_2014_89.pdf

SOUZA, Lygia de Lima. **Diversidade linguística no ensino de português: desafios do professor de língua materna no contexto escolar.** 2018. 152 f. Dissertação (Mestrado em

Letras) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018. Disponível em:

<https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6424>

Curso:	PEDAGOGIA
Ciclo:	3º
Disciplina:	PROJETO INTEGRADOR I : PROFISSIONALIDADE DOCENTE
Carga Horária:	140 horas

Ementário:

Aborda importância do professor, como aquele que deve estar constantemente atualizado no seu fazer docente, a fim de ser considerado como um agente transformador e promotor de significativas aprendizagens, nas mais variadas profissões. Acompanhar o desenvolvimento e a evolução da competência profissional dos professores, articulando teoria e prática como uma ação fundamental em benefício da formação profissional docente, numa perspectiva interdisciplinar dos componentes curriculares, buscando a integração necessária para alcançar a articulação pretendida entre ensino, pesquisa e extensão, tendo sempre a comunidade como locus de sua atuação.

PALAVRAS-CHAVE: profissão professor, constituição docente, formação profissional docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia. *História da Educação e a Pedagogia*. São Paulo: Moderna, 2006.

ARROYO, Miguel G. *Ofício de Mestre: Imagens e Auto-|Imagens*. Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes, 2000.

CARROLO, Carlos. Formação e identidade profissional dos professores. In: ESTRELA, Maria T. (Org.). *Viver e construir a profissão professor*. Porto: Porto, 1997, p. 21-50.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ESTEVE ZARAGOZA, José M. Mudanças sociais e função docente. In: NÓVOA, António. *Profissão Professor*. Porto. Porto Editora, 1995. p.93-124.

ESTEVE ZARAGOZA, José Manuel. *O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores*. Bauru, SP: Ed. da USC,1999.

GADOTTI, Moacir. *História das Ideias Pedagógicas*. 8ª ed. São Paulo: Ática. 2005. GONÇALVES, José Alberto M. A carreira das professoras do ensino primário. In: NÓVOA, António. (Org.). *Vidas de professores*. 2. ed. Porto: Porto, 2000. p. 141-170.

NÓVOA, Antonio. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, António. *Profissão Professor*. Porto. Porto Editora. p.13-34.

SOUSA SANTOS, Boaventura. *A Universidade no Séc. XXI: Para uma Reforma Democrática e Emancipatória da Universidade*. 3.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude (Org.). *O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais*. 5. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. Ed. Petrópolis, RJ:Vozes, 2014.

VICENTINI, Paula Perin; LUGLI, Rosário Genta. Como se preparavam os professores para o ensino? As instituições em formação. In: VICENTINI, Paula Perin. *História da profissão docente no Brasil: representações em disputa*. São Paulo: Cortez, 2009. p. 27-66.

Curso:	PEDAGOGIA
Ciclo:	3º
Disciplina:	PENSAMENTO LÓGICO-MATEMÁTICO
Carga Horária:	140 horas

Ementário:

Estuda os documentos que norteiam a educação básica, voltados a área de matemática; define as tendências em educação matemática tais como jogos, resolução de problemas, recursos literários, mídias e tecnologias no ensino de matemática, abordando conhecimentos relacionados aos números, operações e ao tratamento da informação.

PALAVRAS-CHAVE: raciocínio lógico-matemático, numerais e operações, resolução de problemas, desafios, tecnologias no ensino de matemática.

Bibliografia Básica:

SUTHERLAND, Rosamund. **Ensino eficaz de matemática**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HUETE, Juan Carlos Sánchez; BRAVO, Juan Fernández. **O ensino da matemática: fundamentos teóricos e bases psicopedagógicas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

NACARATO, Adair Mendes; MEN-GALI, Brenda Leme da Silva; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglion. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

Bibliografia Complementar:

LOPES, Aparecida Espasandin; NACARATO, Adair Mendes (org.). **Escritas e leituras na educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

BORBA, Marcelo de Carvalho; PENTEADO, Miriam Godoy. **Informática e Educação Matemática**. Penteado. 5. ed., Reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

LOYO, Tiago; CABRAL, Viviane Ribeiro de Souza. **Metodologia do ensino de matemática**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

TOMAZ, Vanessa Sena; DAVIS, Maria Manuela Martins Soares. **Interdisciplinaridade e aprendizagem da matemática em sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

SANTOS, Vinició de Macedo. **Ensino de matemática na escola de nove anos: dúvidas, dúvidas e desafios**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

Curso:	PEDAGOGIA
Ciclo:	3º
Disciplina:	COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM
Carga Horária:	140 horas

Ementário:

Aborda a compreensão de diferentes gêneros textuais, identificando conteúdos implícitos e explícitos; analisa gêneros textuais orais e escritos quanto à tipologia textual, ao ambiente discursivo, à temática e à formalidade/informalidade; estuda a aplicabilidade da Língua Portuguesa, seja por meio da norma culta ou das formas coloquiais de expressão da linguagem, enfatizando a leitura e produção de textos, com foco na escrita nos diversos contextos comunicacionais.

PALAVRAS-CHAVE: gêneros textuais, Língua Portuguesa, norma culta, formas coloquiais, contextos comunicacionais.

Bibliografia Básica:

BRAIGHI, Antônio Augusto. **Comunicação, linguagem e análise do discurso**. Rio de Janeiro: E-papers, 2015. E-book.

GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. **Comunicação e linguagem**. Rio de Janeiro: Editora Pearson, 2015. E-book.

SIMIS, Anita et al (orgs.). **Comunicação, cultura e linguagem**. São Paulo: Editora UNESP, 2014. E-book.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Maria Fátima e MOURA, Lucielma de Oliveira Batista Magalhães de. A escrita de artigo acadêmico na universidade: autoria x plágio. Florianópolis: **Revista Ilha do Desterro**, set-dez, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-80262016000300077

BONATTO, Simone Cristina. Porto Velho (RO): A importância da disciplina de língua portuguesa no ensino superior. **Revista Educa**, vol.2, n3, 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/viewFile/1496/1472>

CAREL, Marion e MACHADO, Julio Cesar. Debate sobre a Teoria dos Blocos Semânticos e a Semântica do Acontecimento: quase-bloco, locutor-posição e espaço de enunciação. Porto Alegre, PUC-RS: **Revista Letras de Hoje**, vol. 51, n1, 2016. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/21363>

CASTRO, Fabio Fonseca de. Linguagem e comunicação em Heidegger. São Paulo: **Revista Galáxia**, 2014. Vol. 14, n27. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1982-25532014000100007&script=sci_arttext&tlng=pt

PINHEIRO, Petrilson. Produção textual em contexto de ensino superior: discutindo perspectivas e procedimentos de ensino-aprendizagem. São José do Rio Preto: **Alfa, rev. Linguíst.**, 2018, vol. 62, n.2. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1981-57942018000200325&lng=pt

Curso:	PEDAGOGIA
Ciclo:	3º
Disciplina:	AÇÃO DOCENTE E ENSINO RELIGIOSO
Carga Horária:	140 horas

Ementário:

A disciplina estuda o fenômeno religioso e sua compreensão no âmbito da formação humana; aborda o fenômeno religioso a partir de sua dimensão cultural buscando as ações pedagógicas necessárias ao seu processo de aprendizagem, no ensino religioso; apresenta o componente curricular no contexto da atualidade brasileira, suas concepções, aspectos históricos e legais; contempla a busca pelo entendimento sobre a identidade pedagógica do ensino religioso como área de conhecimento, suas matrizes culturais e religiosas, bem como sua organização curricular, metodologia e contexto interdisciplinar; discute a identidade do professor de ensino religioso e os processos de avaliação.

PALAVRAS-CHAVE: ensino religioso, formação humana, aspectos históricos e legais, organização curricular, identidade do professor, metodologia, crenças e valores.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

ORO, Ivo Pedro. **O fenômeno religioso**: como entender. São Paulo: Paulinas, 2013.

RODRIGUES, Edile Maria Fracaro; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; FILHO, Lourival José Martins. **Perspectivas pedagógicas do ensino religioso**: formação inicial para um profissional do ensino religioso. Florianópolis: Insular, 2015.

Bibliografia Complementar:

BRAGA JÚNIOR, Amaro; REBLIN, Iuri. **Religiosidades nas histórias em quadrinhos**. Leopoldina: ASPAS, 2015.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; BRANDENBURG, Laude; KLEIN, Remi (orgs.). **Compêndio de Ensino Religioso**. São Leopoldo; Petrópolis: Sinodal; Vozes, 2017.

RUEDELL, Pedro. **Educação religiosa**: fundamentação antropológico-cultural da religião segundo Paul Tillich. São Paulo: Paulinas, 2007.

CASTRO, Raimundo Márcio Mota de; BALDINO, José Maria. O Ensino Religioso no Brasil: a constituição de campo disputado. **Revista de estudos da religião**, v. 5, n. 2, p. 67-79, 2015. Disponível em: <<http://ken.pucsp.br/rever/article/view/26185/18849>>. Acesso em: 25 jul. 2019.

REVISTA CAMINHOS. Goiânia, PUC Goiás, v. 17 (2019). ISSN 1983-778X. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/index>. Acesso em: 25 jul. 2019

4º CICLO

Curso:	PEDAGOGIA
Ciclo:	4º
Disciplina:	AÇÃO DOCENTE NA HISTÓRIA E GEOGRAFIA
Carga Horária:	140 horas

Ementário:

Estuda as bases epistemológicas e tendências metodológicas do ensino de Geografia e História. Analisa os Parâmetros Curriculares Nacionais, a BNCC e o Referencial Curricular Gaúcho para o Ensino de Geografia e História. Oportuniza a prática da interdisciplinaridade. Busca a compreensão dos processos de produção/reprodução da realidade espacial e dos conhecimentos geográficos e da interculturalidade, do saber histórico, memória e tradição cultural, oportunizando a construção de conceitos geográficos: lugar, espaço, território, paisagem. Estuda a realidade local e questões sociais contemporâneas, possibilitando a elaboração de material didático para as aulas de História e Geografia.

PALAVRAS-CHAVE: ensino de História e Geografia, metodologias, construção de conceitos geográficos, materiais didáticos

Bibliografia Básica:

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A geografia na sala de aula**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.

ROCHA, Helenice Aparecida Bastos; MAGALHÃES, Marcelo De Souza; GONTIJO, Rebeca. **O ensino de história em questão: cultura histórica, usos do passado**. São Paulo: FGV, 2015.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Rodnгда Doin de. **Do desenho ao mapa**. São Paulo: 2003.

AVIES, Nicholas; MICELI, Paulo. **Ensino da história e a criação do fato**. São Paulo: Contexto, 2009.

AZEVEDO, Daniel Abreu de; MORAIS, Marcelo Alonso de (orgs). **Ensino de geografia: novos temas para a geografia escolar**. Rio de Janeiro: Consequência, 2014.

KLUG, André Quandt; Dal Molin, Adriana; DIAS, Liz Cristiane. Ensinar pela pesquisa: a educação geográfica e o papel do professor-pesquisador. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 6, n. 11, p. 65-78, jul./dez. 2015.

PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.

RODRIGUES JUNIOR, Osvaldo; GARCIA, Tânia Maria Figueiredo Braga. Manuais de Didática da História: contribuições para entender suas especificidades. **Antíteses**, 2016, v.9, n.18, p.275-297, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/75261030072/Downloads/26891-127939-1-PB.pdf>. Acesso em: abr.2017.

Curso:	PEDAGOGIA
Ciclo:	4º
Disciplina:	ESTÁGIO NOS ANOS INICIAIS (4º ao 5º ano)
Carga Horária:	140 horas

Ementário:

ESTÁGIO NOS ANOS INICIAIS (1 AO 3 ANO)

Bibliografias as mesmas do 1 ao 3

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

OYARZABAL, Graziela Macuglia. **Fundamentos teóricos e metodológicos dos anos iniciais**. Curitiba: InterSaber, 2012.

Bibliografia Complementar:

HERNÁNDEZ, Fernando. VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio.** 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico.** 1 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SHORES, Elizabeth; GRACE, Cathy. **Manual de Portfólio: um guia passo a passo para o professor.** Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.

SILVA, Haíla Ivanilda; GASPARG, Mônica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista brasileira de Estudos pedagógicos.** Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018.

LUGLE, Andreia Maria Cavaminami; MAGALHÃES, Cassiana. O papel do estágio na formação do professor dos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista eletrônica Pro-Docência UEL,** v. 1, n. 4, p. 119-128, 2013.

Curso:	PEDAGOGIA
Ciclo:	4º
Disciplina:	GESTÃO EDUCACIONAL E POLÍTICAS PÚBLICAS
Carga Horária:	140 horas

Ementário:

Estuda a estrutura e organização do sistema de ensino brasileiro, seus dispositivos legais e políticas públicas de educação; promove a articulação entre a gestão educacional e a gestão escolar na perspectiva democrática, explorando conceitos, instâncias de participação, planejamento e avaliação da ação gestora.

PALAVRAS-CHAVE: sistema de ensino brasileiro, políticas públicas, gestão educacional, planejamento, gestão.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: abr.2017.

LIBÂNEO, José C.; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012.

LÜCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional.** 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar:

LÜCK, Heloísa. **Gestão participativa da escola.** 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Políticas e Gestão da Educação Básica no Brasil:** Limites e perspectivas. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946, out. 2007.

LUCE, Maria Beatriz Moreira; MEDEIROS, Isabel Letícia Pedroso de (Org.). **Gestão escolar democrática:** concepções e vivências. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2006.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de (Org.). **Escola:** espaço do projeto político-pedagógico. 17. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

MONTEIRO, Eduardo. MOTTA, ARTUR. **Gestão escolar:** perspectivas, desafios e função social. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

Curso:	PEDAGOGIA
Ciclo:	4º
Disciplina:	PRÁTICAS EDUCATIVAS EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES
Carga Horária:	140 horas

Ementário:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Curso:	PEDAGOGIA
Ciclo:	4º

Disciplina:	ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL OU AMBIENTES NÃO ESCOLARES
Carga Horária:	140 horas

Ementário:

Oportuniza a articulação entre os fundamentos teóricos e práticos que embasam a educação a gestão escolar; sistematiza os saberes (re)construídos no desenvolvimento da gestão escolar.

PALAVRAS-CHAVE: fundamentos teóricos e práticos de educação, saberes e práticas da gestão escolar.

Articula os fundamentos teóricos e práticos que embasam a educação em espaços não escolares; analisa a ação pedagógica em espaços não escolares, privilegiando o diagnóstico, a elaboração, o desenvolvimento e a avaliação do plano de ação pedagógica; aborda a importância da sistematização dos saberes (re)construídos no desenvolvimento da prática de estágio em espaços não escolares.

PALAVRAS-CHAVE: educação em espaços não escolares, ação pedagógica, plano de ação pedagógica.

Bibliografia Básica:

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar:** fundamentos teórico-metodológicos. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

STRECK, Danilo; ESTEBAN, Maria Teresa (Orgs.). **Educação Popular:** lugar de construção social coletiva. Rio de Janeiro, Editora Vozes Ltda., 2013.

BARCELOS, Valdo. DANTAS, Tânia Rodrigues (Orgs.). **Políticas e Práticas na Educação de Jovens e Adultos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, Arthur Vianna; SIRINO, Marcio Bernardino; MOTA, Patricia Flávia. **Práticas socioeducativas em espaços escolares e não escolares.** 1 ed. São Paulo: PACO EDITORIAL, 2019.

FREIRE, Paulo; HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando**: conversas sobre educação e mudança social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. MARTINS, Maria de Fátima Almeida. MARTINS, Aracy Alves. (Orgs.). **Territórios Educativos na Educação do Campo**: Escola, Comunidade e Movimentos Sociais. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Crianças: educação, culturas e cidadania ativa refletindo em torno de uma proposta de trabalho. **Perspectiva**. Florianópolis, v. 23, p. 17-39, 2005.

SA, Ricardo Antunes de. Pedagogia: identidade e formação o trabalho pedagógico nos processos educativos não-escolares. **Educação em revista** [online]. 2000, n.16, p.181-191

Curso:	PEDAGOGIA
Ciclo:	4º
Disciplina:	PROJETO INTEGRADOR II: INCLUSÃO E DIVERSIDADE
Carga Horária:	140 horas

Ementário:

Aborda as questões da inclusão e da diversidade no contexto de uma prática educadora renovada que contemple as necessidades especiais e o respeito às diversidades numa perspectiva interdisciplinar dos componentes curriculares, buscando a integração necessária para alcançar a articulação pretendida entre ensino, pesquisa e extensão, tendo sempre a comunidade como locus de sua atuação.

PALAVRAS- CHAVE: **Inclusão, diversidade, necessidades especiais, respeito, acolhimento**

Bibliografia Básica:

--

Bibliografia Complementar:

--

Curso:	PEDAGOGIA
Ciclo:	4º
Disciplina:	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E GAMEFICAÇÃO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA CULTURA DIGITAL
Carga Horária:	140 horas

Ementário:

Estuda diferentes tecnologias digitais emergentes (metaversos, robótica, Tecnologias Móveis e jogos digitais); aborda tópicos sobre a realidade aumentada, a realidade virtual e a internet das coisas; **analisa as contribuições do desenvolvimento das tecnologias digitais emergentes e a dinamicidade no contexto educacional**; apresenta os novos paradigmas de aprendizagem construídos por meio das perspectivas: hibridismo, ubiquidade, gamificação e ludicidade; **propõe a ressignificação da ação docente a partir da mediação pedagógica, tecnológica e a ação dos estudantes.**

PALAVRAS-CHAVE: práticas pedagógicas, tecnologias digitais emergentes (realidade aumentada, a realidade virtual e a internet das coisa), jogos educacionais, games, estratégias de gameficação, planejamento, projetos.

Bibliografia Básica:

FADEL, Luciane Maria et al. **Gamificação na educação**. São Paulo: Pimenta Comunicação e Projetos Culturais, 2014.

SACCOL, Amarolinda; SCHLEMMER, Eliane; BARBOSA, Jorge. **M-learning e U-learning: novas perspectivas da aprendizagem móvel e ubíqua**. São Paulo: Pearson Education, 2011.

SANTOS, Edméa (Org.). **Mídias e Tecnologias na Educação Presencial e a Distância**. São Paulo: LTC, 2016.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Lynn Rosalina Gama. A cultura lúdica e cultura digital: interfaces possíveis. **Revista entreideias: educação, cultura e sociedade**, Salvador, v. 3, n. 2, p. 101-112, jul./dez. 2014.

Disponível em:

<https://portalseer.ufba.br/index.php/entreideias/article/download/7873/8969>

ALVES, Lynn Rosalina Gama. Práticas inventivas na interação com as tecnologias digitais e telemáticas: o caso do Gamebook Guardiões da Floresta. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá/MT, v. 25, n. 59/2, p. 574-593, maio/ago. 2016. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/download/3835/pdf>.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. São Paulo: Papyrus, 2012.

MOMESSO, Maria Regina et al. (Org.). **Das práticas do ler e escrever: ao universo das linguagens, códigos e tecnologias**. Porto Alegre: CirKula, 2014.

SANCHO, Juana Maria. HERNÁNDEZ, Fernando (Orgs.). **Tecnologias para Transformar a Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Curso:	PEDAGOGIA
Ciclo:	4º
Disciplina:	CULTURA SURDA E LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS
Carga Horária:	140 horas

Ementário:

Apresenta questões relacionadas à identidade da cultura surda, analisando sua história e configuração social; aborda a aquisição da linguagem e o processo comunicacional de surdos, explorando noções de compreensão de sinais; apresenta aspectos linguísticos relacionados

à comunicação em Libras, explorando elementos como fonologia, morfologia e sintaxe das palavras; analisa diferenças e pontos comuns entre a Língua Portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais.

PALAVRAS-CHAVE: cultura surda; processo de comunicação de surdos; aspectos linguísticos

Bibliografia Básica:

BRASIL. Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES. **Anais do seminário surdez: desafios para o próximo milênio.** INES, Divisão de Estudos e Pesquisas: Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002965.pdf>

GESSER, Andrei. **Libras? Que língua é essa?** Crianças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de Surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: ArtMed, 1997.

Bibliografia Complementar:

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte (Ed.) **Enciclopédia da língua de sinais Brasileira**: o mundo do surdo em Libras. São Paulo: Editora da USP: Imprensa Oficial do Estado SP, 2004-2005.

FERNANDES, Eulalia. **Problemas Linguísticos e cognitivos do Surdo**. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

KARNOFF Lodenir e KLEIN, Madalena. **A língua na Educação do Surdo**. Secretaria da Educação. Governo do Estado: Porto Alegre, 2005.

THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (org.) **A invenção da surdez**: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul, RS: Editora da UNISC, 2004.

WITKOSKI, Sílvia Andreis. Surdez e preconceito: a norma da fala e o mito da leitura da palavra falada. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 42, p. 565-575, dez. 2009. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782009000300012>

150, jan. 2010. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/issue/viewFile/935/392>

Curso:	PEDAGOGIA
Ciclo:	4º
Disciplina:	ANDRAGOGIA E AÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
Carga Horária:	140 horas

Ementário:

Estuda a História da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil e América Latina; contextualiza os processos de exclusão/inclusão na escola e na sociedade e a ação pedagógica na EJA; aborda as concepções e métodos de alfabetização e letramento de jovens e adultos; promove a análise e intervenção no processo de alfabetização de jovens e adultos, como as relações formativas para a ação docente na EJA; estuda os conceitos de Território Educativo, Cidade Educadora e Educação em espaços não escolares, analisando definições e pressupostos teóricos-metodológicos; aborda diferentes práticas educativas com crianças, jovens e adultos em espaços educativos não escolares.

PALAVRAS-CHAVE: alfabetização de jovens e adultos; ação pedagógica na EJA

Bibliografia Básica:

BORGES, Liana; BRANDÃO, Sérgio Vieira. **Alfabetização de jovens e adultos no século XXI: o sapo que virou princesa**. Tramandaí, RS: Isis, 2004.

PARK; Margareth. FERNANDES, Renata Siero. (Orgs.). **Educação Não-Formal: Contextos, percursos e sujeitos**. Campinas, Editora Setembro, 2009.

REDIN, Euclides; MÜLLER, Fernanda; REDIN, Marita Martins (Org.). **Infâncias: cidades e escolas amigas das crianças**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

Bibliografia Complementar:

CUNHA, Alda Maria Borges; RODRIGUES, Maria Emília de C.; MACHADO, Maria Margarida. Alfabetização de jovens e adultos: política pública e movimento popular. **Cadernos CEDES**, Campinas, SP, v. 27, n. 71, p.19-38, jan. 2007.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização**: leitura do mundo leitura da palavra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GÓMEZ-GRANELL, Carmem; VILA, Ignacio. Introdução. IN: GÓMEZ-GRANELL, Carmem; VILA, Ignacio (Org.). **A cidade como projeto educativo**. Porto Alegre: Artmed, 2003, p. 15-36.

SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes Sieiro (Org.). **Educação não-formal**: 2001.von; PARK, Margareth Brandini;

FERNANDES, Renata cenários da criação. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP,

LEITE, Lúcia Helena Alvarez. Educação Integral, territórios educativos e cidadania: aprendendo com as experiências de ampliação da jornada escolar em Belo Horizonte e Santarém. **Educação em Revista** [online]. 2012, n.45,p.57-72.

3 ACOMPANHAMENTO E GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA DO CURSO

3.1 Procedimentos e Estrutura de Atendimento ao Estudante

Para promover uma educação centrada na pessoa, é necessário desenvolver condições para conhecer o estudante e identificar suas necessidades, o que pressupõe respeitar sua individualidade e os conhecimentos e experiências que traz consigo, a fim de adequar as práticas pedagógicas ao perfil dos acadêmicos. Assim, cabe à instituição, ao acolher e promover a inclusão do educando, incentivar sua criatividade, sensibilizá-lo a construir um percurso acadêmico produtivo, oferecendo condições de infraestrutura e acessibilidade, estimulando atitudes de colaboração, liderança e de engajamento na realidade social, bem como desenvolvendo competências para o *fazer*, com postura ética e espírito empreendedor.

A FAQI, ao definir as políticas de atendimento ao estudante, tem por objetivo orientar a proposição de ações e as correspondentes decisões em relação aos serviços e iniciativas que contribuam para assegurar o acesso, a inclusão e a permanência do educando na Universidade, bem como oferecer condições de gestão das iniciativas que oportunizem experiências positivas no percurso acadêmico do educando.

O núcleo de apoio ao estudante – NAE, vinculado à pró-reitora de graduação, tem por objetivo acompanhar os acadêmicos durante sua permanência na Instituição. Considera e analisa as situações individuais e coletivas dos alunos, especialmente aquelas que influenciam no desempenho acadêmico e que podem impactar em evasão ou repetência. Para acolher e oferecer condições de adaptação no ambiente acadêmico, os principais serviços oferecidos pelo NAE são:

- Programas de nivelamento com a realização de oficinas gratuitas que tem por objetivo revisar conteúdos e/ou resgatar as habilidades e competências nas áreas de português, matemática, informática, química e física.
- Programa de monitoria para auxiliar nas dificuldades de aprendizagem, em horários extraclasse, em sala de aula e/ou laboratório.

- Orientação profissional, possibilitando a reflexão sobre a escolha da profissão aos acadêmicos que queiram repensar o curso em andamento.
- Assistência psicossocial: espaço destinado aos acadêmicos com necessidade de acolhimento e orientação especializada ou aos estudantes em situações emocionais que se refletem no desempenho acadêmico.
- Acompanhamento e atenção aos alunos com necessidade de inclusão pedagógica, que apresentam demandas específicas, desde o momento de seu ingresso na Instituição.
- Orientação e acompanhamento, especialmente dirigido aos novos alunos e professores, desenvolvido com o objetivo de prestar esclarecimentos e promover ações preventivas e de acolhimento, contribuindo com o bem-estar da comunidade acadêmica.

O programa de monitoria conta com monitores selecionados, por meio de edital, podendo caracterizar a atuação de monitor remunerado ou voluntário. Esse monitor auxilia no acompanhamento acadêmico de disciplinas, nos laboratórios ou em projetos didático-pedagógicos.

Para o acompanhamento e atenção aos alunos com deficiência, o NAE desenvolve atividades de acompanhamento de alunos com mobilidade reduzida ou cadeirantes, deficientes visuais, dos alunos com dificuldade de locomoção e atua para a inclusão de acadêmicos surdos ou com outras deficiências, físicas ou intelectuais.

O projeto de inclusão de acadêmicos surdos é implementado por uma equipe de intérpretes de Libras, que promovem a tradução e interpretação de textos para a língua brasileira de sinais e vice-versa, em sala de aula, em eventos e demais atividades. A equipe de intérpretes atua também na adaptação e preparação de ferramentas e materiais com sinais adaptados para disciplinas específicas, bem como na elaboração de legenda para os vídeos utilizados nas disciplinas.

O acompanhamento de alunos cadeirantes ou com mobilidade reduzida, deficientes visuais e com outras deficiências é realizado a partir da análise das necessidades pessoais no momento da matrícula e posterior adaptação nas salas de aula. Em consonância a Lei nº 12.764/2012, de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista [TEA], o acompanhamento é acrescido do apoio interdisciplinar oferecido por meio de profissionais de psicologia e de psicopedagogia. Esse trabalho

visa a proporcionar um atendimento educacional especializado nos processos de acolhimento e de desenvolvimento das habilidades individuais, além de auxiliar o estudante na busca por uma profissão que considere suas habilidades e as condições individuais para concretizar projetos pessoais.

No que tange à acessibilidade arquitetônica, os espaços são ajustados visando à ausência de obstáculos ao acesso, possibilitando a locomoção e contribuindo com a inclusão e convívio social. Em atendimento à legislação, os ambientes de circulação contam com rampas e elevadores, possibilitando acesso aos serviços, às salas de aula e de bem-estar acadêmico. Há reserva de vagas de estacionamento para PCD's e oferta de vagas em geral destinada à comunidade acadêmica e ao público externo.

Tendo em vista as determinações relativas à acessibilidade para acadêmicos com deficiência visual, e com o objetivo de promover a sua inclusão social e digital, os laboratórios de informática estão equipados com softwares específicos que dão suporte às suas necessidades especiais. São programas que se comunicam com o usuário através de síntese de voz em português, viabilizando um alto grau de independência e de interatividade em seu uso e permitindo aos acadêmicos utilizar ambientes e aplicativos e navegar pela Internet.

Destaca-se, ainda, a existência de espaços para professoras, funcionárias e estudantes lactantes, próprias para a amamentação e/ou retirada de leite materno e armazenamento, bem como sanitários com trocador de fraldas.

O setor de registro e controle acadêmico - SERCA oferece atendimento aos alunos, como responsável pelos procedimentos de protocolo e ingresso, de controle acadêmico e os serviços de registro acadêmico e de expedição de diplomas e certificados.

As ações e os programas implementados pela Universidade buscam oferecer atendimento e condições favoráveis ao desenvolvimento dos alunos, para garantir ao estudante possibilidades efetivas para a conclusão do curso, não importando as diferenças de níveis acadêmicos identificadas no momento do ingresso. As iniciativas implementadas para atendimento aos discentes referem-se, especialmente: ao acolhimento ao aluno ingressante; ao apoio pedagógico oferecido aos alunos; à promoção da inclusão e acessibilidade aos alunos com necessidades educacionais especiais e aos alunos estrangeiros; ao nivelamento e recuperação de lacunas conceituais em relação a conhecimentos prévios; à oferta de oportunidades

suplementares de formação científica, cultural, social e profissional; ao incentivo para o envolvimento dos estudantes em órgãos colegiados e em procedimentos de avaliação da Instituição e dos cursos; ao acompanhamento da vida profissional e relacionamento dos/com os egressos.

O *programa de acolhimento aos Ingressantes* oferece serviços estruturados para a acolhida coletiva ou individual aos acadêmicos e tem por objetivo estabelecer vínculos com o estudante, desde o ato da primeira matrícula, contando com a participação dos coordenadores de curso. A Instituição promove a cada início de semestre letivo o evento, denominado *College Week*, com o objetivo de oferecer momentos e espaços à convivência dos acadêmicos novos. A recepção aos alunos é realizada por funcionários e acadêmicos veteranos durante a primeira semana de aula nos principais acessos da Instituição. Além da entrega de brindes, as equipes estão aptas a orientar os novos alunos sobre dúvidas e a localização das salas e prédios. As atividades acontecem no seguinte formato: *blitz* de acolhida; veiculação do vídeo institucional de *boas-vindas* em sala de aula; entrega do caderno acadêmico, contendo informações e orientações acadêmicas; apresentação do Palco Aberto, com apresentação de talentos culturais dos próprios alunos e egressos da Instituição.

A Instituição dispõe do programa de concessão de bolsa assistencial com o objetivo de, observados os requisitos de aproveitamento e desempenho do estudante da graduação, contribuir com sua permanência no sistema quando são evidenciadas carências individuais que impactam em possível afastamento dos estudos. Os benefícios são divulgados por meio de edital de processo e atendimento aos requisitos estabelecidos e acompanhados por comissão nomeada para esse fim.

O estatuto da Unilasalle prevê a existência do diretório central dos estudantes - DCE na condição de órgão máximo da representação estudantil com garantia de voto secreto de todos os acadêmicos regularmente matriculados. Nesse documento também se encontram previstas as constituições de diretórios acadêmicos [DAs] para o corpo discente específico de cada curso de graduação.

A participação da representação discente nos órgãos colegiados está associada ao processo de escolha por voto estudantil. Os representantes são escolhidos por meio dos seguintes procedimentos: indicação dos representantes discentes e de seus suplentes,

por voto secreto; o escolhido para ser representante discente no conselho universitário - CONSUN será o candidato mais votado; o segundo candidato mais votado será representante discente no conselho de ensino, pesquisa e extensão - CONSEPE; o terceiro candidato mais votado será nomeado como suplente do CONSUN; o quarto candidato eleito ficará como suplente do CONSEPE. Assim, serão atribuições do DCE as escolhas da representação discente nos colegiados da Instituição e na CPA Unilasalle.

O centro internacional de hospitalidade da instituição oferece orientação aos acadêmicos que desejam participar de programas de mobilidade acadêmica internacional e auxilia na organização de viagens de estudos internacionais. O centro oferece dois serviços: *Mobilidade Acadêmica* e *Laboratório de Hospitalidade*. Os principais objetivos do centro internacional são: contribuir com sugestões de hospedagem para estudantes estrangeiros; realizar a recepção e acolhimento de alunos estrangeiros; promover a apresentação da Universidade aos acadêmicos e visitantes estrangeiros; participar da atuação em eventos para promover a internacionalização dos acadêmicos; contribuir com a promoção de visitas técnicas e de estudos internacionais e auxiliar na negociação de convênios internacionais.

O Setor Estágios - UNIJOBS tem por finalidade aproximar os estudantes com a realidade da futura área profissional. Assim, é responsável por divulgar oportunidades de estágios e efetivar contratos de parceria com instituições, viabilizando espaços de experimentação prática das aprendizagens promovidas pelas atividades desenvolvidas nos cursos de graduação. Os convênios realizados, na perspectiva de oferta de estágios, propiciam ao aluno a oportunidade para aprofundar conhecimentos e desenvolver habilidades significativas para a formação profissional.

A Instituição disponibiliza, ainda, ao estudante e à comunidade acadêmica serviços de informações e atendimento individualizado. Estes serviços são oferecidos pelo centro de atendimento acadêmico – CAC, setor que reúne os principais serviços de atendimento presencial: protocolo, acompanhamento de bolsas e financiamentos.

3.2 Processos de Avaliação Interna e Externa do Curso

Desde a homologação da Lei nº 10.861/2004, que criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, a Universidade constitui e nomeia anualmente sua

Comissão Própria de Avaliação - CPA Unilasalle, com o objetivo de conduzir os processos internos de autoavaliação da Instituição e de seus Cursos. Desde essa época, a CPA assume a estrutura prevista pela Lei do SINAES como projeto de autoavaliação institucional.

Para a Unilasalle, o processo de autoavaliação institucional produz momentos de reflexão crítica sobre o desempenho, tendo por base o PDI, resultando em relatórios que traduzem a percepção interna e geram diagnósticos para subsidiar o processo de planejamento e de gestão institucional. Caracterizando-se como processo contínuo de observação e diagnóstico do desenvolvimento das atividades projetadas e implementadas pela Instituição e seus cursos, a avaliação conta com a participação efetiva da comunidade acadêmica. Há estratégias de acompanhamento que possibilitam o fluxo de informações dos diferentes setores da Universidade.

Em linhas gerais, o processo é orientado por variáveis relacionadas à qualidade dos cursos, aos serviços de atendimento aos alunos, às instalações e infraestrutura disponibilizadas, à atuação dos docentes e tutores e das coordenações e corpo técnico-administrativo e tutores, bem como ao acompanhamento dos egressos. Para examinar essas variáveis são elaborados e aplicados instrumentos de pesquisa, cujos resultados constituem um banco de dados com expressivo número de informações sobre a Instituição, servindo de base para as correções de percurso e para o redimensionamento do Plano de Desenvolvimento Institucional. O encaminhamento do processo de avaliação envolve pelo menos três amplas etapas: sensibilização, elaboração de diagnóstico preliminar e avaliação crítica interna.

A *sensibilização* consiste na realização de diversas atividades validadas pela Comissão Própria de Avaliação – CPA. Visa reforçar a conscientização da comunidade acadêmica sobre a relevância da Avaliação Institucional e também ampliar a participação nesse processo.

O *diagnóstico preliminar* é produzido a partir da elaboração da análise descritiva do desempenho institucional ou do curso, considerando o conjunto de dados e informações coletados nas pesquisas aplicadas e de outras informações fornecidas pela estrutura acadêmica. Observando os resultados que contribuem para a análise dos indicadores estabelecidos para a produção do diagnóstico da situação dos cursos e da instituição,

os valores gerados são comparados, quando possível, com padrões nacionais estabelecidos pelo MEC e com as metas definidas pela Universidade.

A etapa *avaliação interna* é concebida como a retrospectiva crítica, socialmente contextualizada, frente à comunidade acadêmica, do trabalho realizado pela Instituição, com participação de alunos, professores, integrantes do corpo técnico-administrativo e tutores. O objetivo principal desta fase é examinar a evolução institucional e evidenciar os pontos positivos, identificar as fragilidades, oferecer condições para a melhoria nos processos e serviços e, quando necessário, propor a revisão do PDI.

A experiência de avaliação acumulada pela Instituição por mais de vinte anos reafirma o objetivo de disponibilizar resultados produzidos pelas pesquisas avaliativas sistemáticas de modo a promover o aperfeiçoamento continuado da qualidade dos cursos e da Instituição.

As metodologias e recursos utilizados nos processos avaliativos decorrem, de modo geral, da análise dos documentos oficiais dos órgãos reguladores, de propostas de avaliação presentes na revisão bibliográfica sobre o assunto e dos pressupostos internos que evidenciam a articulação da autoavaliação com o planejamento institucional. Complementando as orientações do SINAES, a Universidade considera, também, ênfases avaliativas e indicadores de outros sistemas de avaliação aos quais aderiu e responde.

Entre os sistemas de avaliação a que a Unilasalle aderiu destaca-se o Programa de Avaliação Institucional da Rede La Salle de Ensino Superior – PROAVI. Este Programa foi estabelecido a partir do contexto da experiência avaliativa das instituições integrantes da rede, considerando a necessidade de promover um sistema comum de avaliação da qualidade da educação, orientado pela *Proposta Educativa Lassalista*.

O PROAVI foi concebido como uma oportunidade de oferecer subsídios à reflexão crítica e à gestão das Instituições Lassalistas, sem descuidar do atendimento às políticas e metas estabelecidas pelas Diretrizes da Educação Nacional e aos princípios e indicadores do SINAES.

Os dados e informações produzidos desde a implantação do PROAVI oferecem condições para a Universidade e seus cursos identificarem os aspectos satisfatórios e/ou frágeis, na perspectiva de percepção dos estudantes.

CPA Unilasalle, responsável pelo desenvolvimento do processo de autoavaliação institucional, reúne representantes dos estudantes, dos docentes e tutores, dos técnico-administrativos e representantes externos, da sociedade civil organizada. A composição e as atribuições da comissão da Universidade, os critérios de escolha e os mandatos de seus membros, bem como as formas e os limites de relacionamento com a coordenadoria de avaliação institucional e de cursos - CAIC, órgão encarregado do planejamento, coordenação aplicação das pesquisas aos integrantes da comunidade acadêmica, encontram-se previstos em resolução de reitoria.

A CPA é nomeada por portaria da reitoria, em conformidade com os termos da Resolução da Reitoria nº 216/2015, atendendo ao calendário estabelecido pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP/MEC, para postagem no Sistema e-MEC do relatório anual de autoavaliação institucional. As atribuições gerais da CPA Unilasalle também encontram-se descritas na referida normativa.

A organização e o funcionamento das atividades e os procedimentos compreendidos nas funções da CPA Unilasalle incluem reuniões gerais e sessões de grupos de trabalho e outras rotinas definidas pela própria comissão, em conformidade com o cronograma estabelecido e com a programação dos processos externos de avaliação *in loco* e de acordo com o cronograma de reuniões ordinárias planejadas para o ano.

Um relatório anual de autoavaliação institucional é realizado, compreendendo, além de uma introdução, a descrição de metodologias e procedimentos implementados no decorrer do processo, a análise dos resultados produzidos e a proposição de ações ou sugestões na perspectiva do desenvolvimento da Instituição. O relatório observa também o atendimento aos dispositivos legais, especialmente as condições de acessibilidade plena, de titulação e regime de trabalho docente e dos tutores e do cumprimento das diretrizes de educação das relações étnico-raciais, de educação ambiental e das diretrizes nacionais para a educação dos direitos humanos.

3.3 Articulação entre os Processos de Avaliação e de Planejamento do Curso

O processo de avaliação institucional implementado pela Universidade considera, desde 2015, os termos da Nota Técnica nº 65/2014 – DAES/INEP no que diz respeito à concepção de um projeto autoavaliativo com temporalidade trienal percebido como

ferramenta de gestão e de melhoria contínua do desempenho acadêmico e de contribuição para o planejamento estratégico e acadêmico-administrativo.

É nessa visão conceitual que a Comissão Própria de Avaliação - CPA da Unilasalle concebe o projeto de autoavaliação e busca cumprir seus objetivos, de modo a promover uma análise integrada das dez dimensões do SINAES, tendo em vista a perspectiva de avaliação tanto da instituição como dos cursos de graduação.

Além dessa concepção, a CPA acrescenta aos indicadores do SINAES a análise da adequação das estruturas disponibilizadas à comunidade acadêmica, das oportunidades decorrentes dos relacionamentos com a sociedade, das contribuições com a inovação e o empreendedorismo, das iniciativas relacionadas à internacionalização, dos compromissos com o desenvolvimento socioeconômico regional e dos atendimentos às situações específicas requeridas pela sociedade às instituições de educação superior de qualidade.

A partir desses procedimentos, a CPA observa a coerência dos dados observados e a consistência da evolução institucional de modo a contribuir para a integralidade do processo avaliativo. O processo avaliativo possibilita, especialmente, a análise das ações desenvolvidas, em relação ao que se encontra previsto no PDI e no PPC de cada curso e o destaque de pontos positivos e das oportunidades de melhoria identificadas. Assim, é possível antecipar ou identificar situações críticas e apresentar sugestões de solução às equipes responsáveis pelo processo de planejamento institucional.

A autoavaliação prevê e considera os seguintes processos, procedimentos e ações:

- Elaboração de plano de ação em decorrência dos resultados da autoavaliação institucional do ano anterior, elaborados pelos cursos e Instituição.
- Avaliação interna, de curso e da instituição, por meio do programa PROAVI.
- Avaliação docente pelos alunos dos cursos de graduação, presenciais e EaD.
- Avaliação do corpo tutorial pelos alunos dos cursos de graduação, presenciais e EaD.
- Acompanhamento dos egressos e avaliação de curso pelo egresso.
- Análise de dados e informações provenientes de outras fontes: pesquisas setoriais, ouvidoria; referenciais de qualidade; requisitos legais.

- Compartilhamento com os gestores e divulgação para a comunidade acadêmica.
- Divulgação das ações planejadas em decorrência dos resultados da autoavaliação institucional.

Os resultados das avaliações, tanto internas quanto externas, que envolvem o curso são encaminhados à pró-reitora de graduação, diretoria de graduação e ao respectivo coordenador que reúne o NDE para proceder a análise dos mesmos e o planejamento de ações de melhoria em relação às possíveis fragilidades apontadas. Da mesma forma, poderão ser propostas ações por parte da diretoria de graduação voltadas a cursos específicos ou a um conjunto de curso visando à qualificação contínua de processos e ações.

3.4 Coordenação de Curso

A atuação e as atribuições, bem como a forma de nomeação do coordenador do curso de Pedagogia estão regulamentadas no regimento da Universidade. O coordenador do curso conta com o apoio do NDE para a proposição de ações que devem compor seu plano de ação e com o protagonismo do colegiado para apreciação das decisões relativas ao curso. Cabe ao coordenador presidir esses dois órgãos colegiados.

São atribuições do coordenador do curso:

- I. planejar, executar e avaliar as atividades dos cursos sob sua responsabilidade, em articulação com o NDE, Colegiado do Curso e com a Diretoria de Graduação e/ou Diretoria de Educação a Distância;
- II. executar as diretrizes das Políticas de Ensino e dos Programas e das Atividades Acadêmicas dos Cursos de Graduação sob sua responsabilidade;
- III. promover ações de ensino, de pesquisa, de inovação e de extensão no âmbito de seu curso;
- IV. elaborar, aperfeiçoar e executar os Projetos Pedagógicos dos Cursos, com o apoio do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado do Curso;

- V. sugerir à Diretoria competente a desativação e o remanejamento de vagas, e as normas complementares referentes à organização e ao funcionamento dos mesmos;
- VI. executar e controlar as metas, os indicadores, o plano de ação e o desempenho do Curso;
- VII. promover ações de divulgação do Curso sob sua responsabilidade;
- VIII. planejar e executar ações de internacionalização com entidades conveniadas com a Universidade;
- IX. cumprir e fazer cumprir o Calendário Acadêmico;
- X. encaminhar proposta de atividades para o Plano Geral das Atividades (PGA) da Universidade;
- XI. propor, com a Diretoria de Graduação e/ou com a Diretoria de Educação a Distância, a oferta e o horário das disciplinas ou módulos do período letivo;
- XII. indicar à Diretoria de Graduação e/ou à Diretoria de Educação a Distância a necessidade de contratação ou de afastamento de docentes e tutores;
- XIII. acompanhar os colaboradores sob sua responsabilidade;
- XIV. coordenar e acompanhar a atuação pedagógica e o desempenho dos docentes do seu curso;
- XV. revisar, semestralmente, via sistema, a atualização dos planos de ensino cadastrados pelos docentes e encaminhar ao setor de registro e controle acadêmico (SERCA);
- XVI. incentivar a atualização e o aperfeiçoamento permanente dos docentes dos cursos, seguindo as diretrizes institucionais;
- XVII. promover e presidir as reuniões do NDE e do Colegiado do Curso;
- XVIII. orientar e acompanhar o desempenho do discente desde seu ingresso até a sua formatura, inclusive nos processos de matrícula;
- XIX. realizar a análise de aproveitamento de estudos de discentes;
- XX. validar a relação de formandos dos respectivos Cursos;

XXI. acompanhar a execução das determinações da Universidade;

XXII. representar o curso no âmbito de suas atribuições.

3.5 Núcleo Docente Estruturante

O NDE do curso de Pedagogia é um órgão consultivo, responsável pela formulação, implementação, avaliação do desenvolvimento e atualização do PPC observando as normas e políticas institucionais e a legislação vigente.

É constituído por, no mínimo, cinco membros do corpo docente do curso, que exercem liderança acadêmica em seu âmbito, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Compõem o NDE, o coordenador do curso, que o preside, e quatro ou mais membros do corpo docente, os quais são indicados pela pró-reitora de graduação, ouvido o colegiado, para um mandato de dois anos, podendo ser reconduzidos, observando a renovação parcial dos membros do NDE.

Todos os membros do NDE têm regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo que pelo menos 20% (vinte por cento) em tempo integral. Pelo menos 60% (sessenta por cento) dos docentes possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu. Preferencialmente, os docentes que constituem o NDE, devem, atuar no curso desde o último ato regulatório.

Em caso de vacância de um dos membros, ocorrerá a substituição, indicada pela pró-reitora de graduação.

Compete ao NDE:

I. Participar efetivamente da elaboração e desenvolvimento do PPC;

II. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso;

III. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

IV. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, de acordo com as exigências do mercado de trabalho, e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do Curso;

V. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), atendendo às novas demandas do mundo do trabalho;

VI. Elaborar estudos sistemáticos que contribuam para a revisão e atualização do PPC;

VII. Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do Curso definidas pelo Colegiado;

VIII. Reagir aos resultados dos processos avaliativos internos e externos dos Cursos;

IX. Referendar a adequação do acervo da bibliografia em relação às unidades curriculares, à quantidade de títulos e de exemplares e ao número de vagas autorizadas, do próprio Curso e de outros que utilizem os títulos;

X. Referendar a adequação dos laboratórios de práticas pedagógicas, em relação ao PPC;

XI. Participar do processo de seleção de professores;

XII. Auxiliar a Coordenação do Curso na execução das atividades desenvolvidas no decorrer do ano letivo, seguindo diretrizes institucionais.

A presidência do NDE é exercida pelo Coordenador do Curso, sendo que na ausência ou impedimento, a presidência das reuniões será exercida por um membro do NDE por ele designado.

Compete ao Presidente do NDE:

I. Convocar e presidir as reuniões, com direito a voz e a voto, cabendo a ele, inclusive, o voto de qualidade;

II. Representar o NDE junto aos órgãos da Instituição;

III. Encaminhar as deliberações do NDE;

IV. Designar um membro do NDE para ser o relator ou um grupo de trabalho para estudo de matéria a ser decidida em reunião pelo NDE;

V. Designar um membro do NDE para secretariar e lavrar as atas das reuniões ordinárias e extraordinárias;

VI. Coordenar a integração com os demais colegiados e setores da Instituição;

VII. Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

O NDE do curso de Pedagogia reúne-se, mensalmente, por convocação do seu presidente, e extraordinariamente, sempre que convocado por este ou pela maioria de seus membros, funcionando e deliberando com a presença da maioria absoluta de seus membros e as decisões tomadas por maioria simples de votos. Das reuniões são lavradas atas que, lidas, discutidas e votadas, recebem as assinaturas do presidente, do secretário e dos demais membros presentes.

3.6 Colegiado de Curso

O colegiado de curso é um órgão deliberativo responsável pelo acolhimento e encaminhamento das proposições apresentadas pelo NDE, bem como pela formulação, implementação, avaliação do desenvolvimento e atualização do PPC, observando as normas e políticas institucionais e a legislação vigente. É presidido pelo coordenador do curso e é constituído por todos os docentes nele lotados e por um representante do corpo discente, eleito por seus pares, por um mandato de um ano.

Compete ao colegiado do curso:

I. elaborar e revisar o PPC;

II. propor as diretrizes didático-pedagógicas que disciplinam e orientam o processo de avaliação do aproveitamento dos discentes;

III. acompanhar o desempenho do curso;

IV. sugerir estratégias e atividades com vistas ao aproveitamento dos discentes;

V. analisar os resultados dos processos avaliativos relativos ao curso, propondo ações de melhoria no âmbito acadêmico;

VI. propor ao conselho acadêmico atualizações de ementas e bibliografias do PPC;

VII. propor projetos e parcerias para o curso, alinhado com o propósito institucional e de sustentabilidade.

As reuniões do colegiado de curso ocorrem em datas pré-fixadas no calendário acadêmico, sendo convocadas pela respectiva coordenação. Funcionam validamente com a presença da maioria absoluta de seus integrantes e decidem por maioria simples de votos dos presentes, salvo nos casos em que o regimento exija *quorum* especial. A coordenação de curso, na condição de presidente tem direito a voz, cabendo a ela, inclusive, o voto de qualidade.

São lavradas atas que, lidas, discutidas e votadas, recebem as assinaturas da coordenação de curso e do secretário do colegiado ou do NDE. As atas e pautas das reuniões são documentadas e registradas no sistema de gerenciamento institucional.

3.7 Conselho Acadêmico

O conselho acadêmico – CA é integrado pelo pró-reitor de graduação, como seu presidente, e pelos diretores acadêmicos [diretora de graduação, diretora de pesquisa e pós-graduação *stricto sensu*, diretor de extensão e pós-graduação *lato sensu*, diretor de educação a distância], por um representante das áreas de apoio, por quatro representantes das coordenações de cursos de graduação e por um discente, eleito pelo órgão de representação estudantil. Os representantes das coordenações de cursos de graduação e das áreas de apoio são eleitos por seus pares, conforme edital próprio. O mandato dos integrantes é de dois anos, podendo ser reconduzidos.

O conselho acadêmico – CA tem como atribuições:

- Aprovar normas de funcionamento dos estágios curriculares, da tutoria, dos exames de proficiência, da monitoria, das atividades complementares, dos trabalhos de conclusão de curso – TCC de graduação e de pós-graduação *lato sensu*.
- Aprovar as adequações das ementas e das bibliografias básicas e complementares de apresentadas pelos cursos de graduação presencial e a distância.
- Fixar e alterar os pré-requisitos dos cursos, presencial e a distância.

- Definir as disciplinas a serem oferecidas para exame de proficiência.
- Apreciar e emitir parecer sobre a criação, fechamento, organização, alteração dos PPCs da graduação, dos PPCs pós-graduação *lato sensu*, nas modalidades presencial e a distância.
- Apreciar e emitir parecer do Plano Geral de Atividades Acadêmicas [PGA] da Universidade.
- Apreciar e emitir parecer referente ao calendário acadêmico.
- Homologar a relação dos formandos dos cursos.
- Opinar sobre assuntos de natureza acadêmica quando consultado.
- Apreciar e emitir parecer sobre as alterações e atualizações das políticas de ensino.

3.8 Corpo Docente e Tutorial vinculado ao Curso

A descrição do perfil do egresso, partindo da concepção de que o estudante é o sujeito e o centro do processo educativo, pressupõe a participação e a atuação formal do professor como agente mediador do processo de ensino e de aprendizagem.

O perfil desejado para os docentes, expresso na proposta educativa lassalista, envolve o comprometimento dos mesmos em suas responsabilidades com o ensino, em salas presenciais ou nos ambientes virtuais a distância, bem como a vivência, a reflexão e a difusão dos *princípios e valores lassalistas*, esses, particularmente expressos nos relacionamentos estabelecidos com os educandos e com a comunidade.

O conjunto desses aspectos traduz o comprometimento esperado dos docentes, trazendo novamente a essência da proposta educativa lassalista do *ensinar a bem viver* associada ao desenvolvimento da formação integral, para expressar o perfil do docente/educador desejado.

A Universidade, ao oferecer condições para que o estudante possa aprender *a conhecer, a fazer, a conviver e a ser*, está manifestando sua expectativa em relação ao docente

em termos de contribuição, participação e entrega no processo ensino-aprendizagem. Assim, a Faculdade QI espera que o docente:

- Esteja comprometido com a atualidade do conhecimento e com o desenvolvimento de todas as dimensões que evidenciam a formação integral do educando;
- Efetive a mediação pedagógica e cultural de modo a propiciar ao educando desenvolver competências previstas nos planos de ensino dos cursos;
- Esteja atento[a] às necessidades dos educandos e contribua para tornar prazeroso o ato de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento;
- Ofereça estruturas estimulantes e inovadoras para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e oportunidades de experimentação e aplicação prática do conhecimento em diferentes situações e formas de trabalho;
- Facilite o processo de aprendizagem a partir da identificação das potencialidades e dificuldades individuais e promova situações de estímulo ao desenvolvimento de projetos comuns para evidenciar possibilidades de trabalhos em equipe;
- Estimule o desenvolvimento da imaginação, da criatividade, do empreendedorismo, da inovação, a fim de promover o crescimento pessoal do educando;
- Incentive e sensibilize o educando a expandir o conhecimento para além dos limites propostos nos planos de ensino e a aplicá-lo em situações reais;
- Atue em parceria com colegas docentes na identificação de situações e oportunidades em que os educandos possam demonstrar suas potencialidades e fragilidades, para intervenção integrada na valorização das potencialidades e no encaminhamento de solução para as fragilidades;
- Acolha a diversidade com tolerância, identifique e combata atitudes de discriminação de toda ordem e abrangência moral, étnica e de gênero;

- Desenvolva a prática da observação e do registro de situações que evidenciam o ritmo de aprendizado de cada educando e a compreensão das entregas possíveis;
- Reflita sobre a prática docente individual e aponte necessidades para autodesenvolvimento;
- Participe da proposição de temáticas para a programação da formação docente visando ao desenvolvimento de novas competências ou à apresentação de novas práticas;
- Demonstre disposição para participar de órgãos colegiados de decisão e de comissões institucionais.

A seleção dos professores é realizada por meio de edital próprio, especificando áreas e/ou componentes curriculares com vagas disponíveis, sendo exigido, no mínimo, o título de mestre. Os docentes são contratados em regime de trabalho de tempo integral, de tempo parcial ou na modalidade horista. O processo de progressão docente é instaurado anualmente, por edital destinado aos professores habilitados, conforme estabelece plano de carreira, homologado pela Superintendência Regional do Trabalho e Emprego do Estado - SRTE/RS. Há a possibilidade de progressão vertical, mudança de categoria, e horizontal, mudança de nível.

O programa *formação continuada dos docentes* é desenvolvido sob a responsabilidade da pró-reitoria de graduação, por meio do núcleo de apoio pedagógico – NAP, que planeja e organiza as *ações formativas* para responder especialmente a novos desafios e práticas que possam contribuir com a melhoria contínua da qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem.

Há incentivos para participação dos docentes em eventos científicos, técnicos, artístico-culturais para qualificar a formação/capacitação dos professores, que são oferecidos pela Universidade. Uma das formas de apoio à produção científica para os docentes de graduação se dá pela destinação de carga horária à pesquisa. Para produções técnicas, o apoio se dá principalmente com a possibilidade e a precedência dos docentes internos em serem autores dos livros didáticos das disciplinas dos cursos a distância, se for a opção do docente fazê-lo.

Nas disciplinas oferecidas na modalidade a distância soma-se ao trabalho dos professores a atuação de tutores que realizam atendimento virtual e presencial, acompanhando os discentes durante seu processo formativo.

A seleção e admissão dos tutores é realizada pelo Núcleo de Apoio Pedagógico - NAP em parceria com a coordenação do curso e o setor de recursos humanos. Os tutores devem ter formação mínima de pós-graduação em nível de especialização e ter formação básica na área do curso em que atuam, devendo apropriar-se, com antecedência, do material didático das disciplinas nas quais atuam. Além disso, devem ter conhecimento do ambiente virtual e das ferramentas por ele disponibilizadas para interação com estudantes e professores.

Para o bom desempenho de suas atividades, esperam-se dos tutores atitudes como: comprometimento com o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes; responsabilidade na realização de suas atividades; respeito aos saberes dos estudantes; agilidade na comunicação, no esclarecimento de dúvidas e nos demais encaminhamentos que lhes cabem; ética profissional no desempenho de suas funções e compromisso com sua atualização e formação continuada, marcado por um movimento constante de reflexão-ação-reflexão.

Por fim, as atividades de tutoria exigem o desenvolvimento das habilidades de mediação das atividades junto aos estudantes; comunicação oral e escrita clara e objetiva com estudantes, professores e coordenadores; utilização de novas tecnologias e ferramentas de informática; organização no desempenho de suas atividades e no cumprimento de prazos; planejamento de suas atividades; articulação com professores e coordenadores no encaminhamento das demandas dos estudantes e capacidade de aprender a aprender para atualizar-se permanentemente, qualificando sua prática.

O corpo tutorial é acompanhado pela instituição, que oferece momentos formativos específicos, organizados pelo Núcleo de Apoio Pedagógico, para a atuação desses profissionais, visando propiciar o domínio do conteúdo, dos recursos disponíveis e dos materiais didáticos utilizados nas disciplinas.

3.9 Atividades de tutoria

As atividades dos tutores se voltam para as demandas didático-pedagógicas do curso sendo corresponsáveis pela mediação e pela facilitação do processo ensino-

aprendizagem. Essas atividades são orientadas e supervisionadas pelo professor da disciplina, em contatos periódicos. Os tutores encaminham as dúvidas dos estudantes aos professores, sempre que não se sentem totalmente aptos a respondê-las. Do mesmo modo, cabe aos coordenadores de curso manter contato continuado com os tutores e docentes, tendo em vista a observância à implementação do Projeto Pedagógico do Curso e dos planos de ensino das disciplinas.

As atividades de tutoria são realizadas tanto de modo virtual, por meio das ferramentas do ambiente virtual, quanto presencial, estando os tutores disponíveis para apoio presencial aos estudantes, a fim de esclarecer dúvidas. Isso posto, constituem-se como atividades da tutoria:

- a) apropriar-se do material didático do componente curricular para o qual foi alocado;
- b) realizar a mediação no processo de ensino e aprendizagem no componente curricular, em articulação com as coordenações e o professor formador;
- c) esclarecer dúvidas dos estudantes, buscando orientação com as coordenações e com o professor formador, sempre que necessário;
- d) prestar suporte aos estudantes em relação ao uso das ferramentas disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- e) motivar, interagir e acompanhar os estudantes no desenvolvimento das atividades propostas no ambiente virtual;
- f) realizar a postagem de materiais didáticos no ambiente;
- g) incentivar os estudantes a participarem dos encontros presenciais, dos fóruns temáticos e demais atividades planejadas pelo professor;
- h) dinamizar a realização das atividades previstas para os encontros presenciais;
- i) acompanhar a realização das provas presenciais obrigatórias, quando pertinente, solicitando e conferindo as assinaturas das atas;
- j) acompanhar e conferir a postagem das notas dos estudantes no AVA;

- k) acompanhar as atividades práticas e os estágios supervisionados vinculados ao Projeto Pedagógico do Curso;
- l) acompanhar o desempenho dos estudantes vinculados às tendências de evasão, comunicando às coordenações e realizando ações de retenção;
- m) manter comunicação permanente com os professores formadores e as coordenações acerca do andamento das atividades de tutoria, apresentando relatórios e análises sobre o desempenho das turmas;
- n) receber e encaminhar solicitações dos estudantes no que tange às suas atividades discentes.

Periodicamente, a instituição organiza situações de avaliação dos tutores, por parte dos estudantes e da equipe pedagógica, cujos resultados são analisados e utilizados para embasar ações de formação e desenvolvimento da tutoria, visando à qualificação de sua prática e adequações no planejamento de atividades futuras.

3.10 Equipe Multidisciplinar

A EaD da Faculdade QI conta com uma equipe específica para o acompanhamento da produção de materiais didáticos e identificação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais para seus cursos. Entre as atribuições dessa equipe, estão: acompanhamento do cadastro, seleção e formação de conteudistas para produção e/ou curadoria de materiais didáticos; acompanhamento do processo de produção de conteúdos; editoração, impressão e envio dos livros físicos das disciplinas de graduação às unidades de apoio presencial; acompanhamento e identificação de metodologias e tecnologias educacionais voltadas para a produção e disseminação de conhecimentos.

A equipe conta com a colaboração de profissionais de diferentes áreas do conhecimento, estando constituída da seguinte forma:

Coordenador de produção: responsável pela constituição e organização dos processos e da equipe de produção, bem como pelo relacionamento com os demais setores institucionais e com profissionais externos envolvidos com a produção de conteúdos;

Coordenador pedagógico da EaD: responsável pela avaliação dos materiais com relação ao seu uso pelos acadêmicos, professores, tutores e coordenadores de curso, bem como pela adequação dos objetos ao projeto pedagógico da modalidade a distância e ao ambiente virtual de aprendizagem.

Designer educacional: responsável pela orientação dos conteudistas durante a produção do conteúdo e pela revisão dos materiais elaborados, bem como pela identificação de métodos e recursos tecnológicos para materiais didáticos;

Designer instrucional - objetos audiovisuais: responsável pela montagem, customização, gravação, edição, animação e demais processos relacionados ao *design* audiovisual dos objetos de aprendizagem, bem como pela identificação de métodos e recursos tecnológicos para materiais didáticos;

Designer instrucional - objetos gráficos: responsável pela montagem, editoração, customização, diagramação, edição e demais processos relacionados ao *design* gráfico dos objetos de aprendizagem, bem como pela identificação de métodos e recursos tecnológicos para materiais didáticos;

Coordenador do curso: responsável pela revisão geral de conteúdos com relação à adequação destes ao Projeto Pedagógico do Curso;

Bibliotecário: responsável pelo acesso ao acervo de bibliografias virtuais e físicas da instituição, bem como pela catalogação e envio dos materiais didáticos impressos aos polos;

Especialista em educação especial e inclusiva: responsável pelas adequações dos materiais quanto à acessibilidade.

3.11 Núcleo de Apoio ao Corpo Docente e Tutorial

O corpo docente e tutorial da universidade conta com trabalho do Núcleo de Apoio Pedagógico - NAP, cujas atribuições são:

- Coordenar e desenvolver o Programa Institucional de Formação Docente;

- Coordenar o processo de seleção e admissão de novos docentes;
- Realizar a recepção, formação inicial e acompanhamento sistemático aos novos docentes;
- Assessorar os coordenadores de curso e os docentes em relação à condução do processo ensino-aprendizagem;
- Acompanhar o desenvolvimento do Programa Google for Education;
- Implantar e desenvolver o Programa de Formação Continuada de Tutores;
- Coordenar o processo de seleção e admissão de novos tutores;
- Coordenar e desenvolver o programa de formação e desenvolvimento dos coordenadores de curso de graduação;
- Analisar os resultados da avaliação externa e interna, no que se refere ao ensino de graduação presencial e a distância, propondo ações de melhoria;
- Contribuir para a implementação das políticas de ensino nas modalidades presencial e a distância.

As ações formativas que integram o programa de formação continuada dos docentes e tutores, sob a coordenação do NAP, buscam responder aos novos desafios e práticas que possam contribuir com a melhoria contínua da qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem. As temáticas abordadas correspondem aos tópicos emergentes em educação, bem como aos objetos/conceitos contemporâneos relacionados à proposta educativa lassalista. Por meio das abordagens, são criados grupos de discussão e de reflexão da realidade educacional, são apresentadas e identificadas metodologias, são discutidos novos procedimentos de avaliação da aprendizagem e examinados os condicionantes da qualidade da educação superior, propostos pelos órgãos reguladores de sua oferta. Além disso os docentes podem buscar assessoria pedagógica de forma individual, sempre que sentirem necessidade ou desejarem discutir novas práticas pedagógicas.

Os indicadores relacionados ao acompanhamento do trabalho docente e tutorial e às necessidades de capacitação orientam o planejamento de ações, geralmente se

referindo: ao desenvolvimento de novas habilidades; à infraestrutura tecnológica; ao apoio para participação em eventos; e à análise de currículos com vistas à progressão na carreira; à disposição de participar de órgãos colegiados de decisão acadêmico-administrativa.

O Núcleo de Atendimento ao Estudante - NAE ao desenvolver o acompanhamento aos alunos com necessidade de inclusão pedagógica, que apresentam demandas específicas e/ou com alguma deficiência, também oferece suporte e orientação aos docentes e tutores desses alunos em relação às adaptações que fazem necessárias para o bom andamento do processo ensino-aprendizagem desses estudantes.

Os tutores atuam em articulação com os professores das disciplinas e os coordenadores de curso, contando, ainda, com o apoio de uma equipe que fica localizada no mesmo espaço de trabalho reservado ao corpo tutorial, a qual é composta pela coordenadora pedagógica da EaD, três assistentes pedagógicos e um colaborador vinculado ao apoio tecnológico. Essa equipe presta apoio aos tutores no desempenho de suas atividades, abrangendo questões pedagógicas, tecnológicas e de infraestrutura, acolhendo suas dúvidas e necessidades.

3.12 Comitê de Ética na Pesquisa - CEP

O comitê de ética em pesquisa da Faculdade QI é um órgão colegiado, interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, vinculado à reitoria. Tem por finalidade defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos, integrando-se à missão da Faculdade QI.

O CEP orienta-se pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) e, notadamente, pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do Ministério da Saúde (CONEP/MS), bem como pelo estatuto e pelo regimento da Faculdade QI, por regimento interno e, ainda, por outros instrumentos normativos internos pertinentes. Atende, assim, a determinação de que toda pesquisa, envolvendo seres humanos, deverá ser submetida à apreciação do Sistema Comitê de Ética em Pesquisa e Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do Ministério da Saúde (CEP/CONEP/MS).

O CEP é constituído por um colegiado de 13 (treze) membros, incluindo a participação de profissionais da área da saúde, das ciências exatas e da terra, sociais e humanas e, pelo menos, 01 (um) representante da sociedade civil. Poderão ser convidados consultores *ad hoc*, pertencentes ou não à Instituição, com a finalidade de fornecer subsídios técnicos.

As competências do CEP constam no seu regimento interno aprovado pela Resolução CONSUN n.º 046/18, de 29 de junho de 2018.

4 INFRAESTRUTURA PARA O CURSO

4.1 Laboratórios Didáticos de Formação Básica

O curso de Pedagogia conta com um Laboratório de aprendizagem - a Brinquedoteca. Segundo Grandini e Grandini (2008, p. 3), o laboratório de aprendizagem consiste em um espaço privilegiado de “vivência e o manuseio de instrumentais, que como consequência levará ao conhecimento de diversos tipos de atividades, que poderão lhe estimular a curiosidade e a vontade em aprender”. Desta maneira, os autores são enfáticos quando defendem este espaço como uma forma de superação do conteudismo, do academicismo e da educação transmissora, sem produção do estudante. Esse espaço, portanto, oportuniza a construção coletiva de um currículo disruptivo (CHRISTENSEN; RAYNER; MCDONALD, 2015), possibilita práticas interdisciplinares (FAZENDA, 2015; 2017), bem como a prática colaborativa.

A esta realidade também se alinha a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e, no contexto gaúcho, o Referencial Curricular Gaúcho o Laboratório de Aprendizagem “[...] não significa apenas uma sala com brinquedos onde as crianças brincam e aprendem, mas uma mudança de postura frente à ação de educar” (SANTOS, 1997), uma vez que este espaço permite a articulação, por meio de metodologias e a elaboração de novos projetos, a busca a formação de seres humanos capazes de aprender a aprender continuamente, revelando competências para responder com conhecimento, habilidade e destreza, e responsabilidade e empreendedorismo à complexidade dos desafios do ambiente profissional. Trata-se de um espaço que contém brinquedos, materiais e insumos necessários aos futuros pedagogos para a prática pedagógica. Assim, torna-se um espaço privilegiado para a preparação dos estágios de docência, o desenvolvimento de micro aulas e o atendimento a crianças das escolas da região metropolitana de Porto Alegre, em projetos de extensão.

A sala tem capacidade para 50 estudantes e está aberta para todos os cursos de licenciatura da Faculdade QI, bem como para os cursos de lato sensu e stricto sensu na área da educação. O laboratório de aprendizagem conta com normas específicas de funcionamento e de segurança afixados na sala e passa por manutenção periódica. Além disso, conta com tablets, um projetor multimídia, conjuntos de robótica e dispõe de insumos, materiais e equipamentos condizentes com o espaço físico e o número de

vagas. É submetido avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade, com resultados utilizados pela gestão acadêmica.

4.2 Laboratórios e/ou Salas de Apoio de Informática

Os acadêmicos dispõem de inúmeras salas de apoio de informática, abertos nos três turnos, de segunda-feira à sexta-feira, e aos sábados pela manhã e tarde. A denominação geral, laboratório de informática - LABIN, se refere aos laboratórios utilizados para aulas e reservados previamente pelos docentes, podendo ser disponibilizados em qualquer horário.

Para uso livre, sem necessidade de reserva prévia, é disponibilizada uma sala pública, nos três turnos de trabalho. O acesso a esse laboratório, de uso individual, é permitido por meio da apresentação da identidade estudantil, sendo que o acesso aos *softwares* disponibilizados ocorre por meio de *login* e senha pessoal. Os estudantes também dispõem de computadores conectados a scanners para capturar imagens e textos pertinentes aos seus trabalhos, assim como o software Virtual Vision e Dos Vox, destinados aos alunos cegos ou deficientes visuais.

Todos os acadêmicos têm acesso à internet e à rede do LABIN. O acesso à *internet* é ilimitado e respeita as normas de utilização dos laboratórios de informática que estão em consonância com a Resolução da Reitoria nº 003/2002, que define normas e procedimentos para organizar a utilização dos equipamentos, recursos e serviços de informática da Universidade. Cada estudante possui uma senha que lhe dá acesso a um espaço no servidor [redimensionado a cada início de semestre de acordo com a quantidade de alunos matriculados] onde pode armazenar seus arquivos durante o semestre [pasta de uso pessoal/*Home Director*]. Além desse espaço pessoal no servidor, a rede disponibiliza um espaço no diretório temporário [T:/] que serve para compartilhar arquivos tanto com os professores quanto com os alunos. Os professores também podem utilizar o AVA como suporte para as aulas presenciais e como alternativa para disponibilizar material e manter a comunicação com os alunos.

4.3 Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA

Tendo em vista a natureza da modalidade de ensino a distância torna-se inerente a incorporação de avanços tecnológicos congruentes com o contexto cibercultural. Desse modo, a Faculdade QI utiliza para as disciplinas e cursos oferecidos nessa modalidade um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que dialoga com as mais recentes tecnologias e ferramentas digitais voltadas ao processo ensino-aprendizagem.

É nesse ambiente que se dá a integração dos principais atores desse processo, por meio de recursos síncronos (*chat*, *webconferência*) e assíncronos (*fóruns*, *tarefas*, *wikis*), que possibilitam a interatividade dos estudantes com seus próprios pares, com os tutores e professores, bem como com os conteúdos, por meio dos materiais didáticos e objetos de aprendizagem disponibilizados no ambiente.

Destaca-se que o AVA está integrado com o sistema acadêmico e foi desenvolvido para multiplataformas a fim de promover uma comunicação ubíqua, ou seja, o acesso está disponível para o estudante em qualquer espaço e tempo, possibilitando a interação e a aprendizagem contínua por meio de dispositivos móveis.

4.4 Instalações e Acervo da Biblioteca

A biblioteca da FAQI, localizada na sede da Faculdade, conta com infraestrutura moderna e de acordo com as necessidades de conservação do acervo, conforto térmico, iluminação e acessibilidade arquitetônica e dispõe de espaços de estudo e convivência distribuídos em quatro pavimentos.

A aquisição, processamento técnico e atendimento são as três áreas que direcionam os processos e serviços da biblioteca, sendo a área de atendimento responsável pelo contato com os discentes e docentes, especificamente, no que se refere aos serviços prestados como empréstimo e devolução de materiais, orientação aos usuários na utilização dos recursos disponibilizados e o uso proveitoso das coleções.

Todos os serviços estão estruturados tanto para os acadêmicos dos cursos presenciais quanto a distância de tal maneira que podem dirigir-se à Biblioteca do Polo Sede ou solicitá-los por meio do atendimento online. Esses atendimentos são prestados por uma

equipe de Bibliotecários e Assistentes capacitados e, nos polos, os acadêmicos também são atendidos pelas equipes in loco e encontram espaços para realizar seus estudos.

As coleções do acervo da biblioteca são constituídas, principalmente, pela bibliografia básica e complementar que integram o PPC de graduação, bibliografia dos cursos de pós-graduação lato sensu e bibliografia dos cursos ou programas stricto sensu em volume de exemplares ou licenças de acesso com vistas atender as vagas ofertadas pelos cursos.

Considerando as modalidades de ensino oferecidas pela Universidade - presencial e a distância - e considerando as condições de acessibilidade à informação (on-line), além do acervo físico a biblioteca possui bases de dados multidisciplinares, específicas das áreas da educação, negócios, informática, engenharias e direito. Disponibiliza acesso multidisciplinar de mais de uma centena de bases do Portal da Capes e bibliotecas digitais que dão suporte aos PPCs dos cursos a distância e também presenciais. Ainda, para fins de fonte de pesquisa e de divulgação da produção discente e docente, a biblioteca desenvolveu e mantém um repositório institucional constituído de dissertações, teses, artigos, anais, livros, vídeos produção técnica entre outros.

Além do atendimento à bibliografia recomendada, a biblioteca adquire obras sugeridas por docentes e discentes e que qualificam ainda mais o acervo. Para tal, cumpre a política de desenvolvimento de coleções, a qual tem os seguintes objetivos: permitir o crescimento racional e equilibrado do acervo; estabelecer prioridades e formas de aquisição de material; racionalizar custos com aquisição; estabelecer critérios para a seleção; determinar critérios remanejamento/descarte de material; nortear todos os procedimentos de desenvolvimento de coleções, independentemente de quem os execute. A responsabilidade pela aplicação da mesma é do setor de aquisição, do bibliotecário de referência e da coordenação da biblioteca. Além disso, a coordenação conta o apoio dos coordenadores de área e de cursos de graduação, dos coordenadores de pós-graduação e do NAP, para decisões relacionadas a atualização, remanejamento, descarte e aquisição de títulos e exemplares.

A Biblioteca dispõe de um Plano de Contingência, o qual prevê o desenvolvimento de ações com vistas a minimizar possíveis transtornos quando houver imprevistos como

por exemplo, queda de energia elétrica ou serviços de internet inoperantes que afetam acesso aos serviços e ao acervo. Além disso assegura que os acadêmicos tenham a possibilidade de realizar os procedimentos de pesquisas, renovações, reservas e acesso ao acervo por meio de seus dispositivos móveis (smartphone, tablets, computadores, redes sociais) a qualquer hora e a qualquer lugar, uma vez que os sistemas encontram-se na versão mobile.

Além dos recursos descritos, a Biblioteca integra redes de bibliotecas que cooperam potencializando acervos e serviços.

5 INSTALAÇÕES GERAIS

QQQ.

5.1 Salas de Aula

5.2 Sala de Professores e Tutores

5.3 Espaços de Trabalho para Professores em Regime de Tempo Integral

Todos os professores que detêm regime de trabalho em tempo integral dispõem de gabinetes/estações de trabalho, equipados com computadores individuais conectados à *internet* por meio da rede FAQI ou pelo *wireless*. As salas ou gabinetes destinados às atividades administrativas, às coordenações, aos docentes em regime de tempo integral, se encontram equipadas com mobiliário, recursos de tecnologia de informação e comunicação e demais recursos necessários para o desenvolvimento do trabalho.

5.4 Gabinetes de Trabalho da Coordenação e Espaço para Atendimento aos Estudantes

O coordenador do curso possui gabinete específico climatizado, dispendo de mobiliário e infraestrutura tecnológica adequada, computador com acesso à internet e à impressora, onde é possível realizar a gestão acadêmica do curso e receber alunos de forma individual ou pequenos grupos garantindo privacidade.

Para atendimento presencial aos discentes, a coordenação do curso disponibiliza horários específicos. O atendimento por telefone ou meio eletrônico [por e-mail ou pelo portal do aluno] ocorre a qualquer momento. Os contatos com os estudantes são acentuados em períodos de orientação de matrículas, no acompanhamento dos convênios para estágio curriculares ou em relação à organização da rotina acadêmica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Diário Oficial da União. **Decreto nº 15.170**. Reconhecimento do Ginásio São José.

27 de maio de 1944.

BRASIL. **Portaria nº 140/1958**, MEC. Autoriza o funcionamento do Científico no Ginásio São José, que passa a denominar-se Colégio São José. 1958.

BRASIL. **Portaria nº 04843**. Criado o Colégio Comercial São José. 09 de abril de 1969.

BRASIL. **Lei nº 5.692/71**. Lei da reforma do Ensino. Brasília, 1971.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. **Lei nº 8.069**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF, 1990.

BRASIL. **Lei nº 9394**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Diário Oficial da União. **Decreto de 29/12/98**. Credenciamento do Centro Universitário La Salle. 29 de dezembro de 1998.

BRASIL. **Decreto nº 4.281**. Estipula a inclusão da Educação Ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino. 25 de junho de 2002.

BRASIL. **Resolução CNE nº 3/2002**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Brasília, 2002.

BRASIL. Diário Oficial da União. **Portaria Ministerial N° 1.473/2004**. Recredenciamento do Centro Universitário La Salle. 26 de maio de 2004.

BRASIL. **Lei nº 10.861/2004**. Cria o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. Brasília, 2004.

BRASIL. **Resolução CNE nº 1**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. 17 de junho de 2004.

BRASIL. **Decreto nº 5.626**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. 22 de dezembro de 2005.

BRASIL. **Resolução CNE nº 1/2006**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia. 2006.

BRASIL. **Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE)**. Ministério da Educação, MEC: Brasília, 2007.

BRASIL. **Lei nº 11.788**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. 25 de setembro de 2008.

BRASIL. Diário Oficial da União. **Portaria MEC Nº 121/2008**. Credenciamento do Centro Universitário La Salle para oferta de Cursos de Pós-graduação lato sensu. 2008.

BRASIL. **Parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica nº 7/2010**. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília, 2010.

BRASIL. Diário Oficial da União. **Portaria Ministerial Nº 626/2012**. Recredenciamento do Centro Universitário La Salle. 18 de maio de 2012.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. 15 de junho de 2012.

BRASIL. **Resolução CNE nº 1**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. 30 de maio de 2012.

BRASIL. **Lei nº 12.764/2012**. Dispõe sobre a de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista [TEA]. Brasília, 2012.

BRASIL. **Lei nº 12.881**. Dispõe sobre a definição, qualificação, prerrogativas e finalidades das Instituições Comunitárias de Educação Superior - ICES, disciplina o Termo de Parceria e dá outras providências. 12 de novembro de 2013.

BRASIL. **Lei nº 13005/14**. Institui o Plano Nacional de Educação 2014-2024. Brasília, 2014.

BRASIL. **Nota Técnica nº 65/2014 – DAES/INEP**. Estabelece as normas para a constituição das CPAs nas Instituições de Ensino Superior. Brasília, 2014.

BRASIL. **Resolução nº 2**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. 1º de julho de 2015.

BRASIL. Diário Oficial da União. **Portaria Ministerial N° 597/2017**. Credenciamento da Faculdade QI. 08 de maio de 2017.

BRASIL. **Portaria MEC/SERES nº 918**. Credencia a Faculdade QI para oferecer cursos na modalidade EaD. 15 de agosto de 2017.

BRASIL. Diário Oficial da União. Credenciamento para a oferta de Graduação na modalidade EaD, nos termos da Portaria **MEC nº 257**. 22 de março de 2018.

BRASIL. **Resolução CNE nº 7**. Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira. 18 de dezembro de 2018.

BRASIL. **Portaria MEC nº 1428/2018**. Dispõe sobre a oferta por Instituições de Educação Superior, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial.

CARBONELL, Jaume. A aventura de inovar: a mudança na escola. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

CHRISTENSEN, Clayton M.; RAYNOR, Michael E.; MCDONALD, Rory. **What is disruptive innovation?** Harvard Business Review, v. 93, n. 12, p. 44-53, 2015.

DELORS, Jacques. Educação: **Um tesouro a descobrir**: Relatório para a UNESCO da

Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Paris: 2012.

FAVA, Rui. **Trabalho, Educação e Inteligência Artificial: A Era do Indivíduo Versátil**
Porto

Alegre: Penso, 2018.

GRANDINI, Nádia Alves; GRANDINI, Carlos Roberto. A importância e utilização do
laboratório didático na visão de alunos recém-saídos do ensino médio. *In: XVII*

Simpósio Nacional de

Ensino de Física, 2007. Disponível em:

http://www.cienciamao.usp.br/tudo/exibir.php?midia=snf&cod=_aimportanciaeutilizacaod. Acesso em 30 maio 2019.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: didática e prática de ensino.
Interdisciplinaridade. **Revista do Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade,**

n. 6, p. 9-17, 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/interdisciplinaridade/article/view/22623>. Acesso em 05 maio 2019.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: Teoria e Prática**. Revista Ciências

Humanas, v. 10, n. 1, p. 33-37, 2017. Disponível em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/viewFile/353/211>. Acesso em 05 maio 2019.

HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MASETTO, Marcos T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo:

Summus, 2015.

OEI. Organização dos Estados Iberoamericanos. **A educação que queremos para a geração dos bicentenários: as metas educativas 2021**. Madrid, 2010

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: O lúdico em diferentes contextos.** 11.ed.

Petrópolis: Vozes, 1997.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos.** Jomtien: 1990.

UNESCO, CONSED. **Educação para todos: o compromisso de Dakar.** Brasília, DF:

UNESCO, CONSED. São Paulo: Ação Educativa, 2001.

UNESCO, CONSED. **Marco da Ação de Dakar.** Fórum Mundial de Educação. Declaração de Incheon, 2015.

FACULDADE QI. **Plano de Desenvolvimento Institucional - 2021-2025.** Gravataí, 2021.

FACULDADE QI. **Projeto Pedagógico Institucional - 2021-2025.** Gravataí, 2021.